

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO E GESTÃO
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE

**ANÁLISE DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA CIDADE DE
PASSA QUATRO/MG E A RELAÇÃO COM O TRABALHO LOCAL**

MÁRCIA CRISTINA ANANIAS DA SILVA RUBEZ DE CASTRO

Outubro de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
INSTITUTO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO E GESTÃO
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE

**ANÁLISE DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA CIDADE DE
PASSA QUATRO/MG E A RELAÇÃO COM O TRABALHO LOCAL**

MÁRCIA CRISTINA ANANIAS DA SILVA RUBEZ DE CASTRO

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade.

Área de Concentração: Organização, Trabalho e Tecnologias Sociais.

Orientador: Professor Doutor Adilson da Silva Mello.

Outubro de 2014

Itajubá
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE

**ANÁLISE DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA CIDADE DE
PASSA QUATRO/MG E A RELAÇÃO COM O TRABALHO LOCAL**

Dissertação aprovada por banca examinadora
em 31 de Outubro de 2014, conferindo ao
autor o título de Mestre em Desenvolvimento,
Tecnologias e Sociedade.

Banca Examinadora

Professor Doutor Adilson da Silva Mello (orientador)

Professor Doutor Luiz Eugênio Veneziani Pasin

Professor Doutor Márcio Lopes Pimenta

**Itajubá
2014**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, fonte de vida e amor. Agradeço pela minha vida, minha família, meus amigos.

A concretização desta pesquisa jamais poderia ser finalizada sem a colaboração de algumas pessoas. Aquelas que, de uma forma ou de outra me apoiaram e reconhecem o significado deste trabalho; À família e aos amigos pela compreensão e discussão dos mais diversos assuntos, capazes de me fazerem crescer pessoal e profissionalmente.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação e aos professores que o compõem, por todos os ensinamentos e oportunidades que me foram concedidas e pelo aprofundamento nos debates teóricos sobre o tema desta tese.

Ao meu orientador, Professor Dr. Adilson da Silva Mello, pelo profissionalismo e dedicação para a conclusão deste trabalho.

À Diretora da Fatec Cruzeiro, Dr^a. Benedita Hirene, por acreditar no meu trabalho, me apoiando, confiando e fornecendo um suporte seguro para que eu pudesse desenvolver este trabalho.

Ao meu esposo Maximiliano, por incentivar-me e acompanhar-me nesta jornada, e pela constante presença e amor.

À minha mãe Lúcia Helena, que com compreensão e carinho cuidou em minha ausência do meu maior tesouro (minha filha Nathalia).

Aos amigos de curso do Mestrado de Desenvolvimento, Tecnologia e Sociedade, em especial, Soraya, Claudia, Alberto.

Em especial, aos amigos Mary Mitsue, Luciana, Lígia e Demétrio pela amizade, carinho e apoio, fazendo com que este “caminho” fosse menos difícil.

“O êxito da vida não se mede pelo caminho
que você conquistou, mas sim pelas
dificuldades que superou no caminho.”
(Abraham Lincoln)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista aérea da cidade de Passa Quatro/MG	41
Figura 2: Plano de ação do corredor Ecológico da Mantiqueira	44
Figura 3: Estrada Real	45
Figura 4: Sequência metodológica.....	63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Estratificação das respostas por tema	93
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Classificação do Turismo quanto à Modalidade	21
Quadro 2: Classificação do Turismo quanto ao Tipo	22
Quadro 3: Classificação do Turismo quanto à Forma	22
Quadro 4: Segmentos do turismo	28
Quadro 5: Tipos de Atrativos Naturais	32
Quadro 6: Tipos de Serviços Públicos	33
Quadro 7: Relação dos entrevistados no município de Passa Quatro/MG	66
Quadro 8: Estratificação de todas as respostas emergentes realizada com os Trabalhadores Locais.....	68
Quadro 9: Estratificação das falas emergentes do secretário de Cultura, Turismo, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente	69
Quadro 10: Estratificação de todas as respostas emergentes realizada com a rede artesã, gastronômica e hoteleira	70
Quadro 11: Estratificação das falas emergentes referentes às oportunidades e ameaças no município de Passa Quatro/MG extraído de documentos oficiais da prefeitura	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos turistas em Passa Quatro/MG	45
Tabela 2: Origem dos turistas	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNTUR: Conselho Nacional de Turismo

COMTUR: Conselho Municipal de Turismo

EMBRATUR: Instituto Brasileiro de Turismo

FUNGETUR: Fundo Geral de Turismo

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Mtur: Ministério do Turismo

O.M.T.: Organização Mundial do Turismo

PDDT: Plano Diretor de desenvolvimento turístico

PNMT: Plano de Municipalização do Turismo

SENAC: Serviço Nacional do Comércio

RESUMO

CASTRO, M.C.A.S.R. Análise de empreendimentos turísticos na cidade de Passa Quatro / MG e sua relação com o local de trabalho. 2014. 133 f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologia e Sociedade. Unifei - Universidade Federal de Itajubá / MG

Esta pesquisa teve como objetivo estudar a atividade turística e sua relação com o local de trabalho, na cidade de Passa Quatro / MG. Os métodos utilizados foram pesquisa qualitativa, a análise de conteúdo e revisão da literatura. Este estudo também usou as informações obtidas a partir da força de trabalho local, através de um trabalho de campo. Além disso, utilizaram-se os relatórios de associações de artesãos e produtores de alimentos bem como do Departamento de Turismo da cidade. O desenvolvimento do turismo local depende da participação e inclusão de todas as partes interessadas, como organizações da sociedade civil, setor privado, organizações sem fins lucrativos e setores do governo. Essa integração pode criar uma maior cooperação de apoio às metas e objetivos, aumentar as oportunidades e produzir uma base para reagir às mudanças do mercado. Os resultados mais significativos indicaram uma distorção entre o turismo e o resto dos setores econômicos. É importante que essa combinação não acabe por estabelecer uma monocultura do turismo, reduzir ou destruir a capacidade de um desenvolvimento harmonioso em conjunto com os recursos naturais e humanos locais. Os resultados mostraram que há uma falta de participação e colaboração de toda a sociedade relacionada ao segmento de turismo. Essa pesquisa sugere meios para uma maior cooperação, aumentar as oportunidades e gerar uma base para reagir de forma mais eficiente às mudanças do mercado.

Palavras-chave: Planejamento turístico, Economia, Desenvolvimento local.

ABSTRACT

CASTRO, M.C.A.S.R. Analysis of tourist developments in the town of Passa Quatro / MG and its relation to the workplace. 2014. 133 f. Master Thesis in Development, Technology and Society. Unifei - Federal University of Itajubá / MG

This research aimed to study the tourist activity and its relationship to the workplace, in the town of Passa Quatro / MG. The methods used were qualitative research, content analysis, and a literature review. This study also used the information obtained from the local workforce through fieldwork. In addition, we used the reports of associations of artisans and food, and the knowledge of the Department of Tourism of the city. The development of local tourism depends on the participation and inclusion of all stakeholders, such as civil society organizations, private sector, nonprofit and government sectors. This integration can create greater cooperation in support of goals and objectives, increase opportunities and produce a base to react to market changes. The most significant results indicated a distortion between tourism and the rest of the economic sectors. It is important that this combination does not end by establishing a monoculture of tourism, reduce or destroy the ability of harmonious development in conjunction with the local natural and human resources. The results showed that there is a lack of participation and collaboration of all society related to the tourism segment. This research helps to create greater cooperation, increase opportunities and generate a base to react more efficiently to market changes.

Keywords: tourism planning, Economy, Local development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Problema de Pesquisa.....	16
1.2 Objetivos.....	16
1.2.1 Objetivo Geral.....	16
1.2.2 Objetivos Específicos.....	16
1.3 Delimitação do Estudo.....	16
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 Turismo: Abordagens Conceituais.....	17
2.1.1 Formas – Classificações das modalidades no turismo.....	21
2.1.2 Economia do Turismo.....	23
2.1.2.1 A importância da segmentação dentro do mercado turístico.....	26
2.1.3 Impactos Econômicos do Desenvolvimento do Turismo.....	29
2.1.4 Produto, Oferta e Atrativos Turísticos.....	30
2.1.6 Planejamento e Serviços Públicos voltados ao turismo.....	32
2.1.7 Redes Turísticas.....	33
2.1.8 Hospitalidade no turismo.....	36
2.2 Abordagem sócio-histórica da cidade de Passa Quatro/MG.....	39
2.3 Abordagem sócio-histórica do Circuito das Terras altas da Mantiqueira com base em dados da prefeitura municipal.....	42
2.4 O Trabalho em Karl Marx.....	47
2.4.1 Mudanças conceituais no trabalho.....	50
2.5 A metamorfose no mundo do trabalho em Ricardo Antunes.....	55
2.5.1 Construção do atual cenário trabalhista.....	56
2.5.2 A classe trabalhadora.....	58
2.5.3 A percepção de Antunes frente ao cenário do Trabalho.....	59
3. METODOLOGIA.....	61
3.1 Organização do Instrumental de Pesquisa.....	62
3.2 O levantamento de dados.....	63
3.3 Pré-teste dos instrumentos.....	65
3.4 Coleta de dados primários.....	65
3.5 Tratamento dos resultados.....	66
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	67

4.1 O Turismo no município de Passa Quatro/MG e sua relação com o trabalho local	71
4.1.1 Entrevistados do ramo Hoteleiro/Pousadas	71
4.1.2 Entrevistados da rede gastronômica	79
4.1.3 Entrevistados da rede artesã.....	82
4.1.4 Entrevista dos trabalhadores locais.....	85
4.1.5 Entrevista do secretário municipal da atual gestão	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
APENDICE A.....	95
APENDICE B.....	97
APENDICE C	98
APENDICE D.....	99
REFERÊNCIAS	100
ANEXO A	104
ANEXO B.....	106
ANEXO C.....	107
ANEXO D	108
ANEXO E.....	110
ANEXO F	111
ANEXO G	114
ANEXO H	115
ANEXO I.....	124
ANEXO J.....	125
ANEXO K	131
ANEXO L.....	133

1. INTRODUÇÃO

O turismo pode contribuir consideravelmente na geração de emprego, renda, desenvolvimento local e preservação da paisagem e mananciais. Destarte a isto, a ecologia e a economia, incluindo o turismo, estão ficando cada vez mais integrados numa rede de causa e efeitos, envolvendo principalmente a indústria turística, defensores do ambiente e comunidade (OMT, 2003). Para Barretto (2003), o turismo, juntamente com o lazer, a cultura, as artes, o esporte e a preocupação com a qualidade de vida se desenvolveram nas sociedades pós-industriais, fato este que faz do turismo, às vezes, única alternativa para o desenvolvimento local, sendo seriamente considerado pela iniciativa pública, privada e população local. No Brasil, o turismo é parte importante da economia, ficando atrás somente o setor da indústria automobilística e componente de produtos metalúrgicos. Para a realização deste estudo foi escolhida a cidade de Passa Quatro/MG dentro do Circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira, pelo fato de ser uma localidade com grande potencial turístico, porém pouco conhecida regionalmente e pouco valorizada pela própria população local. A primeira parte destacará a introdução do trabalho, problema de pesquisa e objetivos gerais e específicos. A segunda parte, apresenta a revisão de literatura, de forma a interpretar melhor a pesquisa de modo conceitual, com para melhor esclarecer a proposta de estudo. Fez-se também necessária uma abordagem de temas ligados ao Turismo e ao trabalho dentro das perspectivas conceituais, formas e classificações das modalidades no turismo, economia do turismo, Impactos econômicos do desenvolvimento no turismo, Produto Turístico, Oferta Turística, Atrativos Turísticos, Destinos Turísticos, Mercado Turístico, Serviços Públicos voltados para o público turístico, Abordagens conceituais do trabalho, Hospitalidade no turismo, o trabalho em Karl Marx, Mudanças conceituais no trabalho, A metamorfose no mundo do trabalho em Ricardo Antunes, Construção do atual cenário do trabalho, A percepção de Antunes frente ao cenário do trabalho considerando seu aspecto epistemológico, coligando-o com seu aspecto econômico, bem como a relação com o trabalho local dentro da atividade turística. Na terceira parte do trabalho, desenvolveu-se a abordagem sócio histórica do Circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira e o posicionamento da cidade de Passa Quatro/MG dentro do circuito e a sua relação com o trabalho local.

Através da metodologia, análise e resultados da pesquisa, com suas contribuições nesta última e quarta seção, foram englobadas as conclusões e as considerações finais deste trabalho.

1.1 Problema de Pesquisa

De que maneira o turismo em Passa Quatro/MG gera trabalho e renda para os moradores locais?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a atividade turística da cidade de Passa Quatro/MG e sua relação com o trabalho local.

1.2.2 Objetivos Específicos

Efetuar o levantamento dos atrativos turísticos para compreender sua relação com o trabalho local dentro do Município de Passa Quatro/MG.

Levantar perspectivas do trabalho local relacionadas ao turismo.

1.3 Delimitação do Estudo

No propósito deste estudo foi considerada a cidade de Passa Quatro, situada no estado de Minas Gerais, abrangida pelo Circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira.

O estudo propõe uma análise do turismo, sua história e possibilidades em relação ao trabalho local e em quais pontos o mesmo precisa ser melhor trabalhado para seu efetivo desenvolvimento. Os dados verificados pelo estudo possibilitarão uma análise geral do turismo com ênfase na absorção dos atores locais ao trabalho.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura proposta neste trabalho seguirá de forma a interpretar melhor a pesquisa, fornecendo de modo conceitual informações que possam melhor esclarecer a proposta do estudo.

2.1 Turismo: Abordagens Conceituais

Beni (2008) conceitua o turismo como um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, que ditam a escolha dos destinos, permanência, dos meios de transporte, alojamento e têm como o objetivo da viagem em si a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos e sonhos.

Pode-se conceituar turismo como “o deslocamento de pessoas de seu local de residência por períodos longos ou curtos motivados por razões profissionais ou pessoais” (IGNARRA, 2011, p.14), ou seja, uma pessoa que deixa as suas atividades rotineiras por um determinado tempo tendo como finalidade se deslocar para outro local, descobrindo modos de vida diferentes de seu modo de viver, seja relacionada aos costumes, à cultura ou à própria localidade.

A primeira definição da palavra turismo foi surgida dentro da história, possivelmente pelo economista austríaco Herman Von Schullard em 1910, sendo resultante da natureza econômica, que está diretamente relacionada com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e fora de um país, cidade ou região (SALAH& ABDEL, 1991).

Segundo Ruschmann (2001, p.9):

O turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução nas últimas décadas ocorreu como consequência da “busca do verde” e da “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam equilibrar o psicofísico em contato com os ambientes naturais, durante seu tempo de lazer.

Paralelamente à conscientização pelos recursos naturais, surge como forma o turismo sustentável, o qual tem como foco minimizar o efeito negativo gerado ao meio ambiente.

De acordo com Barreto (2000, p.19), o conceito de turismo é entendido como um sinônimo de viagem.

O conceito de turismo surge no século XVII na Inglaterra, referido a um tipo especial de viagem. A palavra *tour* é de origem francesa, como muitas palavras do inglês moderno que define conceitos ligados à riqueza e a classe privilegiada.

O fenômeno turístico teve início quando o homem deixou de ser sedentário e começou a viajar, por inúmeros motivos. Essas motivações estão ligadas a necessidade de comércio; religiosidade, como, por exemplo, as Cruzadas na Idade Média; na área médica, pois no Império Romano eram comuns as viagens para locais específicos à procura de cura para as doenças do período; na área esportiva com as Olimpíadas que mobilizam uma grande quantidade de pessoas para a realização dos jogos (IGNARRA, 2011, P.2).

O turismo pode ser conceituado também como algo que se refere ao movimento de pessoas dentro de seu próprio país (turismo doméstico) ou cruzando as fronteiras nacionais (turismo internacional). Esta relação demonstra vários elementos: interações, relacionamentos em grupo ou isolado, sentimentos, percepções, motivações, satisfação, a noção de prazer. (SALAH e ABDEL, 1991).

De acordo com Castelli (1990), a compreensão do fenômeno turístico atual deve necessariamente passar por uma análise sobre o significado das viagens no decorrer da história. Estas quase sempre foram movidas por interesses econômicos, políticos e militares. As viagens com estes mesmos objetivos continuam hoje a movimentar pessoas de uma região para outra.

No entanto, ao longo da história, paralelamente às viagens realizadas com os objetivos anteriormente mencionados, registram-se também aquelas movidas por outros interesses tais como: curiosidade, saúde, cultura, religião, descanso e finalmente viagens verdadeiramente turísticas.

A viagem turística tornou-se, na era moderna, uma realidade econômica, social, cultural e política. O aparecimento, no Séc. XX, das inúmeras organizações de turismo, decorre do surgimento e prática das viagens em grande escala. Tais viagens são uma consequência das necessidades geradas pela sociedade industrial. Além disso, os avanços na área de transportes e comunicações elevaram o nível de expansão do setor turístico.

A viagem é uma ação decorrente de todo um contexto dentro do qual está inserida a sociedade em um determinado momento da história. A viagem sempre foi um dos elementos componentes da vida econômica e social. A cada tipo de civilização ou sociedade corresponde uma maneira de se viajar ou acolher o viajante.

Conforme Salah e Abdel (1991), a anatomia do fenômeno turístico é definida a partir de uma trílice: o homem (elemento humano como autor do ato de turismo), o espaço (elemento

físico, coberto pelo próprio ato) e o tempo (elemento temporal que é consumido pela própria viagem e pela estada no local de destino). Estes são os elementos representativos das condições de existência do fenômeno.

Todavia, outros fatores são necessários a fim de se distinguir turismo do simples ato de viajar. Tais fatores relacionam-se principalmente quanto aos objetivos, à natureza temporária do deslocamento, à utilização dos serviços e equipamentos turísticos, e o que seria o mais importante dentre eles, a noção de prazer e recreação como fundamental.

A Organização Mundial de Turismo – OMT conceitua a atividade do turismo como algo que ocorre quando uma ou mais pessoas saem de seu local de residência por um período maior que vinte e quatro horas e menor que cento e oitenta dias sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados (OLIVEIRA, 2000).

Beni (2008) seleciona cinco elementos que classificam bem este fenômeno em etapas tais como a viagem ou deslocamento. Este, por si, define-se como sendo uma atividade do meio turístico, mas podem incidir questões de localidade como a permanência fora do domicílio, que somada ao anterior passa a caracterizar o fenômeno; a temporalidade somada à viagem ou deslocamento passa a caracterizar o fenômeno; o sujeito do próprio homem. O objeto do turismo que, segundo o autor é a concretização do fenômeno, é caracterizado pelos equipamentos e serviços colocados à disposição do turista, conceituado como a oferta turística.

Salah e Abdel (1991) conceituam o turismo como um fenômeno, que acarreta a transferência de capital de um país para outro através do movimento de turistas que vão até certo "produto" turístico e o consomem.

Segundo o autor, os turistas são consumidores em potencial do complexo de bens e serviços que são oferecidos com um objetivo específico. O turismo, através dos seus aspectos de consumo e investimento, movimenta diversos setores do sistema econômico de um determinado local, e acredita-se que seu efeito multiplicador seja mais alto do que o observado em outros setores da economia tais como o setor industrial.

Diversos autores tratam da importância do crescimento turístico, sua evolução em diversos segmentos. Dentre eles, Molina (1998, p.40) classifica a evolução histórica do turismo em três etapas:

O pré-turismo: originado na Europa no século XVII, onde os ricos, os comerciantes e os mais cultos viajavam para locais de elevados níveis de comércio e de cultura.

O turismo industrial: que se subdivide em três partes:

- O Turismo Industrial inicial: que vai do século XIX até a segunda Guerra Mundial com a construção dos grandes hotéis;
- O Turismo Industrial Maduro: surge com a massificação do turismo nos anos 60 e o crescimento do sistema “operadora-avião-hotel-praia”;
- O Turismo Pós-Industrial: é baseado na diferenciação dos produtos e serviços que eram oferecidos, além da desmassificação dos mercados, onde tudo era feito sob a medida para o cliente através de atendimento personalizado.
- O Pós-turismo: onde se torna desnecessário o deslocamento para grandes distâncias, ou seja, os passeios podiam ser na mesma cidade onde se reside. A principal característica do público que procura esse tipo de serviço é a necessidade de isolamento dos outros indivíduos, a substituição da mão de obra pela alta tecnologia.

Segundo Ignarra (2011), a história do turismo no Brasil nasce com o seu próprio descobrimento, através das expedições marítimas, onde não só os portugueses, mas também os holandeses, espanhóis e outros, aqui estiveram à procura de riquezas. Com a vinda da Corte para o Rio de Janeiro em 1808, houve um grande desenvolvimento urbano, além da abertura dos portos para a comercialização de produtos. Diante disso, foram criados os primeiros estabelecimentos: as hospedarias e restaurantes. Portanto, ocorreu uma evolução nos meios de transporte como, por exemplo, a inauguração do trem para subir ao corcovado, local turístico existente no Rio de Janeiro.

Ainda em Ignarra (2011), apenas em 1968 o governo brasileiro criou os primeiros instrumentos de regulamentação da atividade como formação do Conselho Nacional de Turismo (CNTUR), do fundo Geral do Turismo (Fungetur) e do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR).

O século XX define uma economia caracterizada pelo cultivo do café e é ampliada a partir do surgimento da industrialização. Houve um desenvolvimento lento e ao mesmo tempo gradativo das rodovias e, no período do pós-guerra, desenvolveu-se o serviço de transporte aéreo de carga e de passageiros.

A partir do final do século XX ocorreu uma ampliação do turismo motivado pela regulamentação do direito do trabalho onde o trabalhador obteve alguns benefícios. Entre eles destacam-se o gozo de férias remuneradas, que gerou um aumento no deslocamento de pessoas do seu local de origem a outro destino, facilitando a circulação de dinheiro na região visitada. Os objetivos principais do turismo, além de auxiliar os turistas na aquisição de bens

e serviços, consistem em aumentar o lucro nas regiões visitadas e garantir o desenvolvimento sociocultural das mesmas.

Beni (1998, p.39) destaca que o turismo é um eficiente meio para promover a difusão de informação sobre uma determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais, abre novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural da região, integra socialmente, incrementa a consciência nacional, desenvolve a criatividade, promove sentimento de liberdade, mediante a abertura ao mundo, estabelecendo ou estendendo os contatos culturais e estimulando o crescente interesse pelas viagens turísticas. Diante disso, o turismo no Brasil evoluiu de maneira satisfatória e, hoje, é um setor que apresenta alta oportunidade de crescimento e movimenta vários setores.

2.1.1 Formas – Classificações das modalidades no turismo

Segundo Andrade (1995), o turismo pode ser definido através dos segmentos e classificações descritos abaixo: modalidade (Quadro 1), tipo (Quadro 2), e formas (Quadro 3).

Classificação	Descrição
Interno	Conjunto de atividades especializadas de natureza turística que os habitantes de um país usufruem sem deixar o território nacional;
Externo	Conjunto de atividades turísticas além do território do país de residência do turista, onde temporariamente são consumidos bens e serviços;
Receptivo	Turismo interno e externo, diz respeito ao núcleo emissor de turistas, porém, quando o núcleo emissor é um país estrangeiro, o país que acolhe o visitante é chamado de receptivo;
Intermediário	Manifesta-se de forma sistemática e permanente nos logradouros existentes entre polos emissores e receptores;
Quantitativo	Trata o turismo em suas dimensões numéricas, quantitativas ou volumétricas.

Quadro 1: Classificação do Turismo quanto à Modalidade

Fonte: ANDRADE, 1995.

Classificação	Descrição
De férias	As férias configuram-se como garantia de um turismo intensivo, devido à sequência de dias disponíveis ao lazer e ao repouso. Constituem-se num dos pontos mais altos de lucratividade turística;
Cultural	Abrange as atividades que se efetuam através de deslocamentos para a satisfação de objetivos com relação a emoções artísticas, científicas, de formação e de informação nos vários ramos existentes;
De negócios	É o conjunto de atividades de viagem, hospedagem, alimentação e lazer praticado por aquele que viaja a negócios referentes tanto a atividades comerciais como industriais;

Desportivo	Referem-se a todas as atividades de viagens com vistas a participação em eventos desportivos, no país ou no exterior;
De saúde	Também conhecido como turismo terapêutico ou de tratamento, refere-se ao conjunto de atividades turísticas que as pessoas exercem para adquirir boa saúde física ou psíquica;
Religioso	Conjunto de atividades que envolvem a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade.

Quadro 2: Classificação do Turismo quanto ao Tipo

Fonte: ANDRADE, 1995.

Classificação	Descrição
Individual	Também conhecido como turismo particular ou autofinanciado, refere-se ao conjunto de atividades necessárias ao planejamento e execução de viagens, sem o intermédio de agências de viagem ou entidades turísticas;
Organizado	É o conjunto de atividades turísticas programado, administrado e executado por agências de turismo, associações, entidades de classe, clubes ou outra organização envolvendo um grupo de pessoas;
Social	Um tipo de turismo organizado para pessoas de camadas sociais cujas rendas, sem a ajuda de terceiros, não lhes permitiriam a programação de viagens. Geralmente, diz respeito às colônias de férias de associações, de entidades de classe, de empresas ou albergues que funcionam como recursos governamentais ou fundos especiais;
Intensivo	Refere-se ao conjunto de programas turísticos em que as pessoas permanecem hospedadas num único local, mesmo que efetuem excursões e passeios a outros locais;
Extensivo	Refere-se à hospedagem e o conjunto de atividades em um mesmo núcleo, com a duração de pelo menos três semanas. Esta modalidade exclui as excursões e passeios a outros receptivos

Quadro 3: Classificação do Turismo quanto a Forma

Fonte: ANDRADE, 1995.

Conforme o quadro acima nota-se a importância de observar dentro das modalidades de turismo a classificação à qual cidade pertence ou pode pertencer, bem como quanto ao tipo e forma de turismo para a definição de um planejamento estratégico por parte da iniciativa pública, privada e/ou comunidade local.

O turismo está classificado em segmentos, modalidades e precisa de uma infinidade de serviços específicos, além de profissionais capacitados em variadas áreas de atuação, onde se percebe a necessidade de se identificar em quais categorias (classificação) determinada localidade se enquadra.

Evidenciando o que Ignara (2011, p.72) diz ser o elemento principal da infraestrutura, a capacitação de recursos humanos, ou seja, o bom atendimento, o preparo para recepcionar turistas, são fatores determinantes na avaliação do produto turístico, onde o turista define se a

experiência adquirida foi negativa ou positiva, e demonstra que a localidade investe em capacitação para o desenvolvimento turístico.

2.1.2 Economia do Turismo

As potencialidades do turismo no Brasil favorecem o desenvolvimento deste importante setor da economia. O mercado brasileiro apresenta vantagens comparativas baseadas na diversidade de destinos turísticos e na oferta de preços competitivos. O Brasil possui condições necessárias para gerar lucros na economia e na sociedade. O turismo, porém, tem um caráter complexo e dinâmico e por essa razão parte-se do pressuposto nesta pesquisa de que as ações sejam definidas em prática de forma planejada.

O turismo é uma atividade que tem uma relação dialética com a sociedade; do ponto de vista financeiro e dependendo da estrutura social do país em questão, o turismo pode ser uma atividade econômica geradora de riqueza. (BARRETO, 2003, p.71).

O desenvolvimento econômico é relacionado ao estudo de como as pessoas se organizam para buscar as alternativas de utilização dos recursos existentes para a produção turística em localidades e a distribuição e a circulação de renda gerada por esta atividade (LEMOS, 2003). De acordo com Ignara (2011), o turismo é uma atividade de grande importância no desenvolvimento socioeconômico e tem grande poder de redistribuição espacial de renda. É uma atividade que intensifica a mão de obra, podendo, segundo o autor, contribuir para o grande problema da sociedade moderna que é o desemprego estrutural. O turismo tem relevância na conservação do meio natural, tem alto poder de multiplicador de renda e envolve o desenvolvimento cultural das comunidades locais.

Assim sendo, esse campo estabelece uma estratégia de produção, local, distribuição e circulação do produto turístico que deve existir para se obter resultados positivos neste campo de atuação. Da mesma forma que a economia, a ciência do turismo é estudada sob duas vertentes, a micro e macroeconomia (LEMOS, 2003). A primeira observa o comportamento dos indivíduos e instituições de forma direta ou indireta como a perspectiva econômica, tais como a decisão de viajar, o deslocamento, a hospedagem, os motivos da viagem, a permanência e os gastos, quanto gastar na viagem de férias, quanto investir na construção de um novo hotel, que impostos devem advir das atividades do turismo. A segunda está relacionada com os impactos desta atividade que são refletidas na economia no âmbito

municipal, estadual e nacional, ou seja, a lucratividade do turismo, e de que forma são distribuídas as políticas de investimentos nesta área.

Através do que é dito por Ignarra (2011, p. 153), é possível exemplificar o comportamento da economia turística tendo como base três premissas, sendo elas: o turista pretende obter o máximo de satisfação em sua viagem; as empresas que prestam bens e serviços almejam obter o máximo de lucro; e a comunidade e o governo do site turístico procuram sempre maximizar os benefícios dos gastos dos turistas. Quando esses objetivos se combinam acontece um desenvolvimento turístico favorável a todos os envolvidos no processo.

Como aborda Lemos (2003, p. 2), a economia relacionada ao turismo traz estudos e impactos positivos. Desta forma, Lemos elenca os impactos positivos no âmbito econômico:

Na balança de pagamentos incide o efeito comercial, pois o turista se desloca para comprar os bens existentes na localidade turística; há na rede a redistribuição de renda de um local para outro; efeitos globais – estratégia de desenvolvimento da economia do local turístico; setores produtivos – aumento da empregabilidade e produtividade na localidade do turismo; no setor público há canalização dos impostos e investimentos na área; estabilidade de preços na inflação e especulação dos imóveis; igualdade do sistema – o turista pagará impostos que têm por finalidade gerar benefícios aos cidadãos; na forma de melhor distribuição de renda, integração social; ordenação do território – espaço de todos; efeitos indiretos – os cidadãos investem em formação profissional, além de realizar um intercâmbio social e cultural com o turista; estímulo aos investimentos – os gastos originados dos turistas mobilizam o setor de forma direta e indireta; efeito difusor – a renda gerada se propaga além das fronteiras do município; efeito multiplicador de renda e impacto inicial dos gastos gerados que funciona como um catalisador de demanda e empresa. Estas são descritas em três etapas: efeito direto; entrada de dinheiro através dos investimentos e consumo diretos que ocasiona impacto instantâneo na área turística; efeito indireto: todos os setores crescem e se desenvolvem a partir do turismo; efeito induzido: a renda gerada provoca a criação de autonomia e dinamização na forma de vários fatores, como aumento do consumo, da importação, do investimento, da tecnologia, entre outros.

Portanto, pode-se notar que a economia do turismo gera impactos benéficos para o setor turístico. Apesar de não ser um assunto novo, está em constante evolução. Fazem parte da economia de turismo: o produto, a oferta e a demanda turística, que serão descritos nesta pesquisa.

Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT (2003), o turismo é uma das atividades que mais gera riquezas no mundo. Porém, seu desenvolvimento gera impactos nas

comunidades locais e, por esse motivo, é importante que seja repassado o modelo de exploração turística pautado, muitas vezes, na prioridade empresarial de obtenção de produção de lucros.

Entre as vantagens do desenvolvimento turístico para os territórios, a principal poderia ser o impacto direto e indireto que o turismo pode ter sobre a economia local. O planejamento e desenvolvimento territorial também pode ser um grande aliado ao turismo se tivermos em conta os planos conjuntos nos quais os requisitos urbanísticos e turísticos do território se conciliem. A atividade turística gera ao território investimentos em infraestrutura, comércio local e geração de trabalho aos moradores locais.

De acordo com Beni (2008), o turismo leva em conta a operacionalização do sistema que na sua íntegra é processado pela iniciativa privada, cabendo ao Estado o processo de normatização e controle.

O turismo representa um conjunto de atividades produtivas que interessa aos mais diversos setores econômicos do país ou de uma região em específico, repercutindo em outros setores da economia, provocando uma reação em cadeia e um efeito multiplicador que pode influenciar no emprego, nas empresas, no comércio local como uma forma de reduzir a pobreza e a desigualdade no Brasil.

A atividade turística é considerada uma força econômica das mais importantes do mundo, pois através deste processo, ocorrem fenômenos de consumo, e ele origina renda, reforça e evidencia mercados onde a oferta e demanda se agregam.

Segundo Ignarra (2011), o turismo é uma atividade que tem grande importância no desenvolvimento socioeconômico. É intensa a questão do trabalho, ou seja, contratação, podendo contribuir para o grande problema da sociedade que é o desemprego.

O turismo surge como uma alternativa para o desenvolvimento econômico local. Cada comunidade possui características econômicas que podem ser determinantes para o processo de desenvolvimento econômico local. Para um território, o turismo pode ser um importante instrumento de geração de riqueza (criação de empregos). Há muitos outros efeitos que o turismo pode produzir e que podem ser muito positivos, além de contribuir e reforçar os valores próprios de um lugar e reafirmar a cultura local.

O caráter econômico do turismo é, sem dúvida, a inegável importância das demais variáveis que perfazem o turismo, sobretudo porque levou a Organização Mundial de Turismo a estabelecer uma definição mais ampla e holística do turismo que compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno

habitual, por um período consecutivo inferior a um ano com finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 2003).

Os escritos acadêmicos sobre economia vêm tratando o turismo sob a visão negativa dos seus reflexos, pautando os seus efeitos. Assim, o impacto do turismo na balança de pagamentos implica em efeitos: comercial, distribuição de renda; o impacto da globalização que produz efeito sobre a estratégia de desenvolvimento da economia local.

Percebe-se que o turismo é uma atividade econômica por gerar empregos diretos e indiretos, além da necessidade de deslocamento para ser praticado, ou seja, são pessoas que se deslocam à procura de locais e produtos a serem consumidos por diversas motivações em busca de satisfação, e essas necessidades são completadas pelas diferentes formas de turismo e seus diversos segmentos. De acordo com Iganarra (2011), os diversos segmentos turísticos têm grande importância na economia de um país ou região, esses segmentos se tornam uma poderosa ferramenta modificadora da estrutura social da comunidade receptora e são entendidos como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado.

2.1.2.1 A importância da segmentação dentro do mercado turístico

Há diversos conceitos voltados ao planejamento do mercado turístico, desta forma possibilitam o conhecimento dos destinos turísticos, transportes, faixa etária, nível socioeconômico, incluindo a questão do preço da oferta e da demanda, e da sua situação social, como escolaridade, ocupação, estado civil e estilo de vida. O motivo da viagem, entretanto, é o principal meio disponível para se segmentar o mercado.

Diante desse ponto de vista, a atividade turística é entendida como um dos maiores segmentos econômicos. Sendo assim, é necessário planejar estratégias de desenvolvimento para esses espaços. Esta atividade pode trazer desenvolvimento local e regional, sobretudo para pequenas localidades ou cidades que, de certa forma, estão excluídas dos principais polos turísticos.

Trata-se de localidades que tem potencialidades, mas não existe infraestrutura e planejamento para tornar-se um polo receptivo de turismo, devido à falta de planejamento integrado entre poder público, empreendedores e comunidade. Diante disso, a comunidade receptora pode se preparar adequadamente para receber os diferentes públicos, atendendo as necessidades específicas de cada grupo de turistas. (LEMOS, 2003, p. 27).

De acordo com Fernandes (2002, p.17), em termos econômicos, a importância do turismo pode ser analisada de diversos pontos, dentre os quais se destacam:

1. O turismo internacional gera receitas anuais de muitos bilhões de dólares.
2. Os turismos internacional e interno, juntos, movimentam receitas de trilhões de dólares.
3. O turismo é um forte gerador de empregos no mundo.
4. O turismo é indutor e multiplicador de investimentos.
5. O turismo é um instrumento de amenização de desequilíbrios regionais.
6. O turismo proporciona impactos positivos nos setores primário, secundário e terciário.
7. O turismo é capaz de contribuir para o equilíbrio do balanço de pagamentos.
8. O turismo contribui para o aumento da arrecadação de impostos.
9. O turismo contribui para a melhoria de vida das populações, através de seus efeitos multiplicadores de renda, produção e emprego.

A atividade turística aliada ao desenvolvimento da cidade em estudo possibilitará analisar o turismo como uma fonte para a melhoria da qualidade de vida da população local, conservação do patrimônio turístico, geração de renda e de emprego (IGNARRA, 2011).

O turismo pode ser observado desde uma perspectiva dupla como setor e como atividade econômica.

De acordo com Beni (1998, p. 72), a organização da atividade de turismo, no ramo da economia, assegura ao consumidor benefícios pelos quais está disposto a pagar e considere suficientemente valiosos.

De acordo com Ignarra (2011, p.19), para que os movimentos turísticos possam acontecer, há a necessidade da existência de vários elementos. O principal deles é a destinação turística, o local procurado pelo turista. De acordo com a sua amplitude territorial, pode ser classificada em:

Atrativos turísticos: É o recurso natural ou cultural que atrai o turista para a visitação.

Complexo turístico: É o atrativo turístico que já dispõe de certa infraestrutura de alimentação, hospedagem e entretenimento, mas que ainda não se constitui um centro urbano.

Área turística: É um território circundante a um centro turístico que contém vários atrativos e estrutura de transportes e comunicações entre estes vários elementos e o centro.

Zona turística: É um território mais amplo que congrega mais de um centro turístico.

No âmbito da indústria do turismo, observam-se diferentes visões de segmentos.

Ignarra (2011) define 51 segmentos do turismo de acordo com 11 critérios, conforme apresentados no Quadro 4.

Crítérios de segmentação	Segmentos do turismo
Faixa etária	- turismo infante-juvenil; turismo de meia idade; turismo de terceira idade.
Nível de renda	- turismo popular; turismo de classe média; (turismo de massa); turismo de luxo.
Meio de transporte	- turismo aéreo; turismo rodoviário; turismo ferroviário; turismo marítimo; turismo fluvial/lacustre.
Duração da permanência	- turismo de curta duração; turismo de média duração; turismo de longa duração.
Distância do mercado consumidor	- turismo local; turismo regional; turismo nacional; turismo continental; turismo intercontinental.
Tipo de grupo	-turismo individual; turismo de casais; turismo de famílias; turismo de grupos; turismo de grupos especiais.
Sentido do fluxo turístico	- turismo emissivo; turismo receptivo.
Condição geográfica do destino	- turismo de praia; turismo de montanha; turismo de campo; turismo de neve.
Aspecto cultural	- turismo étnico; turismo religioso; turismo histórico; turismo antropológico; turismo arqueológico; turismo artístico; turismo de eventos programados;
Urbanização do destino	-turismo de metrópoles; turismo de áreas naturais; turismo rural; turismo de pequenas cidades.
Motivação das viagens	-turismo de compras; turismo de eventos; turismo de entretenimento; turismo de saúde; turismo gastronômico; turismo educacional; turismo de aventuras; turismo esportivo; turismo de pesca; turismo de descanso.

Quadro 4: Segmentos do turismo

Para Talaya (2004), deve ser levada em consideração a questão do perfil do turista de forma tradicional relacionado à sua característica e que com o passar do tempo o mesmo veem sofrendo várias mudanças, especialmente devido às inovações científicas e tecnológicas, que darão origem a novos perfis de turistas, como também a uma maior segmentação de mercados e de destinos turísticos.

Contudo, o sistema do turismo varia de acordo com o segmento, com a localidade, com o clima entre outras características relevantes ligadas a localidade. Nesse sentido, Beni (2008) coloca que o turismo pode ser estratificado em turismo de elite, turismo de massa e turismo social.

O turismo de elite é caracterizado por Beni (2008) como o turismo realizado por uma classe social economicamente privilegiada, que descobre e desenvolve novos polos de atração

turística. Assim, cria-se a necessária infraestrutura básica e turística, em pequena escala, tendo um gasto/dia maior que nas demais categorias de turismo e permanecendo um tempo mais longo nos núcleos receptores.

O turismo de massa é caracterizado por Beni (2008) como uma expressiva quantidade de turistas que utilizam, em larga escala, equipamentos e serviços turísticos, tendo um gasto/dia moderado, usufruindo de transportes mais econômicos e normalmente incluídos nos pacotes comercializados pelas agências de viagens.

De acordo com Buhalis (2000), a abordagem em rede tratará um profundo estudo do destino sob a visão do produto turístico que resulta de políticas, interesses locais das pessoas que vivem e laboram naquela localidade, servindo para analisar orientações que dizem respeito a posições, ao controle das ligações entre recursos e atividades e posição perante a mudança. Segundo Silva (2000), a rede de serviços considerada como “rede turística” apresenta o potencial de integração comercial necessária para o vetor de desenvolvimento do setor do turismo, contribuindo desta forma para o crescimento com o próprio desenvolvimento econômico da região.

2.1.3 Impactos Econômicos do Desenvolvimento do Turismo

A atividade turística contribui para o equilíbrio econômico e também para o aumento das receitas do Governo através dos vários tipos de taxas sobre o turismo, as quais podem ser usadas para o desenvolvimento dos equipamentos e serviços da cidade local, infraestrutura, bem como para o desenvolvimento da economia.

Outra área que se percebe ganho com o desenvolvimento turístico é a do trabalho local, pois o desenvolvimento da atividade turística representa um aumento do número de trabalhos, particularmente importante para a mão de obra não qualificada e subqualificada.

O turismo eleva a dependência do mesmo e torna os destinos turísticos muito vulneráveis a mudanças no meio externo.

Os custos de oportunidade em relação aos recursos naturais, sociais, culturais ou financeiros são limitados, o fato de aplicá-los na atividade turística e não em alternativas, acarreta custos de oportunidade, os quais são difíceis de medir, mas são reais.

De acordo com Beni (2008), o enfoque econômico do turismo considera que seus benefícios, para o conjunto da sociedade, são os bens e serviços por ele produzidos diretamente, porque a

sociedade os consome, indiretamente, porque elevam o poder de compra, o padrão econômico e o nível de vida dos moradores locais e toda rede envolvida.

2.1.4 Produto, Oferta e Atrativos Turísticos

O produto turístico é um componente da economia do turismo. Sua definição é de:

O conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertados de forma organizada por um determinado preço. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.24).

Desta forma, o produto turístico não é um bem tangível, tampouco material para ser comercializado. É uma junção de todos os interesses turísticos que uma pessoa pode ter, tais como utilizar, consumir, conhecer, observar, uma viagem ou estadia em algum local turístico.

O produto turístico é composto por (IGNARRA, 2011, p.50):

Bens de serviços e serviços auxiliares – necessários para atender a satisfação do consumidor, são a matéria-prima do produto turístico, compostos por produtos alimentícios, produtos utilizados nas instalações turísticas, materiais esportivos e de limpeza, além de serviços como recepção, acolhida, informação, etc. Os serviços auxiliares têm por objetivo complementarem o produto principal. Estes são constituídos por viagem, alojamento, alimentação, atrações, livrarias, lavanderias, lojas de locação de veículos, entre outros; o segundo são os recursos-divididos entre livres e escassos. O recurso livre refere-se àqueles recursos abundantes, onde não há necessidade de planejar maneiras de gerar o consumo, tais como clima, cultura, tradição e modo de vida; o escasso diz respeito aos recursos cuja oferta é limitada tendo por razão a demanda em potencial, sendo compostos pelos recursos naturais (solo, água, fauna e flora), os recursos de trabalho (recurso humano e organizações) e recursos de capital (público e privados); infraestrutura e equipamentos atendidos através das estradas, os meios de hospedagem, restaurantes, etc. A gestão e observação da forma como o produto é gerido e ofertado; a imagem da marca – de que forma este produto é percebido entre os consumidores; o preço que está relacionado no valor estipulado deve levar em conta os benefícios oferecidos. Através disso, percebe-se que o produto turístico é um conjunto de experiências relacionado a uma viagem, englobando seu início, meio e fim.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010, p.26), o produto turístico possui características específicas: intangível – uma experiência, que é guardada na memória, não

sendo possível tocá-la ou armazená-la; estática à localidade turística (não pode mudar de lugar); perecível (a viagem planejada deve ser feita no período estipulado, pois não se pode recuperar o prejuízo, uma vez que a venda perdida não poderá ser feita); limitado – a produção de serviços relacionados ao turismo é limitada à quantidade e ao tempo e espaço; sazonal – existe a concentração em algumas épocas e locais específicos, sendo assim, ocorre a criação de produtos diferenciados no ano inteiro; sistêmico – todos os serviços ou produtos são de extrema necessidade para uma atração turística, ou seja, a falta de um deles poderá interferir na qualidade da experiência vivida pelo turista, simultâneo – onde o visitante consome o produto ao mesmo tempo em que o serviço é oferecido; difícil de controlar – o turista avalia os serviços prestados se baseando na sua experiência, assim, ficando mais difícil de controlar a qualidade do produto turístico.

Dessa maneira, o produto abrange todos os momentos relativos à permanência do visitante na localização turística, criando a combinação entre os atrativos existentes para tornar a visitação prazerosa por um preço competitivo.

A oferta turística é um complemento do produto turístico. Tem como definição que, “é constituída por todos aqueles bens ou serviços necessários ou interessantes para satisfazer as necessidades do turista” (IADAL, 2000, p.65), ou seja, mesmo que haja elementos naturais na oferta, tais como uma cachoeira, praia ou lago, deve haver componentes básicos para gerar essa oferta, e são divididos em um conjunto de elementos que serão descritos a seguir. Sendo os atrativos turísticos, serviços turísticos, serviços públicos voltados para o público turístico e infraestrutura básica.

De acordo com Beni (1998), o produto turístico tem sentido macroeconômico e é constituído de um conjunto de serviços tais como: transporte, hotelaria, restaurantes, diversões. Em sentido microeconômico, cada um dos serviços pode receber o conceito de produto turístico.

O conceito de atrativo turístico é amplo, visto que a atratividade de determinado item varia de turista para turista, ou seja, o que denominamos como atrativo pode não ter o mesmo significado para outra pessoa. Como por exemplo, um museu sobre o fundador de uma cidade pode possuir grande importância para os seus habitantes locais, mas nenhum para os visitantes (IGNARRA, 2011, p.53).

Desta forma, os atrativos estão relacionados com as motivações de viagem e a avaliação que os turistas fazem desses elementos. Sendo natural que os componentes existentes no cotidiano de pessoas pertencentes a uma localidade não chamem a atenção, visto que para os turistas se torne uma atração, pois estes não participam do dia a dia da comunidade local.

Portanto, o atrativo turístico terá sempre maior valor dependendo do quanto possui de diferencial, isto é, o turista tem como foco conhecer aquilo que é diferente do seu costume, então, um atrativo único, sem similares, apresenta maior valor para o visitante do local.

Os atrativos são divididos em naturais e culturais e serão apresentados no Quadro 5.

Tipos	Subtipos
Montanhas	Picos, Serras, Montes, Morros, Colinas.
Planalto e Planícies	Chapadas, Tabuleiros, Patamares, Pedras, Tabulares, Vales/Rochedos.
Costas ou Litoral	Praias, Restingas, Mangues, Baías, Enseadas, Sacos, Cabos/Pontas, Falésias, Barreiras, Dunas e outros.
Terras Insulares	Ilhas, Arquipélagos.
Hidrografia	Rios, Lagos/lagoas, Praias fluviais, Lacustres, Quedas d'água, Pântanos, Fontes Hidrominerais e/ou Termas, Parques e Reservas de flora e fauna, Grutas/Cavernas/Furnas/Áreas de caça e pesca.

Quadro 5: Tipos de Atrativos Naturais

Fonte: IGNARRA, 2011, p.55.

Como se percebe, são elementos que compõe a paisagem. Existe uma grande quantidade de tipos e subtipos de atrativos naturais. Cada um constitui o aspecto diferencial, visto que é esse caráter que o turista busca com suas viagens, ou seja, há pessoas que preferem montanhas, outras a praia, etc. E estas procuram lugares que correspondem à sua necessidade.

Devem-se levar em conta outros fatores que favoreçam a ida do visitantes a uma localidade turística, tais como: localização, evidenciando a localidade mais próxima e a distância em quilômetros; acessibilidade ao atrativo, o tempo necessário para conhecer os atrativos, os equipamentos de segurança e os serviços disponíveis na localidade (IGNARRA, 2011, p.59).

2.1.6 Planejamento e Serviços Públicos voltados ao turismo

A cidade é o espaço conduzido pela sociedade representada por vários poderes locais (público, privado, trabalhadores locais), como um fator de evolução social, econômico e cultural. Entretanto, turismo e espaço local não possuem o mesmo sinônimo, no entanto, ambos se complementam e possuem áreas afins. Essa reflexão sobre suas características particulares permite uma futura compreensão do chamado espaço turística (SIVIERO, 2005, p.9).

De acordo com Boullón (2002), o espaço turístico é consequência da presença de distribuição dos territórios e dos seus respectivos atrativos turísticos. Desta forma, podemos analisar a cidade de Passa Quatro dentro do Circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira e sua ligação com os atrativos turísticos de cada região que compõe o supracitado Circuito.

Um elemento que é indispensável para que ocorra a oferta turística é o conjunto de serviços públicos, pois não adianta a localidade oferecer bons atrativos se a cidade não oferecer o mínimo de estrutura para receber visitantes.

O autor Ignarra (2011, p.68-60), lista os serviços públicos básicos que devem existir para que o turismo funcione de forma adequada, descrita no Quadro 6.

Tipos	Subtipos
Transportes	Táxi, ônibus, metrô, teleférico, bonde, Trem, transporte aquático, aeroporto, Estação ferroviária, Estação rodoviária, Estação portuária.
Serviços Bancários	Agências bancárias, caixas eletrônicos, Serviços de câmbio.
Serviços de Saúde	Farmácias, Prontos Socorros, Hospitais, Clínicas, Maternidade.
Serviços de Informação	Posto de informações turísticas, Mapas e guias turísticos locais.
Serviços de Comunicações	Postos telefônicos, orelhões, rádio e Televisão, disponibilidade de fax e Internet.
Serviços de Apoio	Posto de abastecimento, Oficinas Mecânicas, Borracheiros, lojas de Autopeças.
Comércio Turístico	Lojas de conveniências, artesanato e de produtos típicos.

Quadro 6: Tipos de Serviços Públicos

Fonte: IGNARRA, 2011, p.68-69.

Contudo, esses serviços são muito importantes, não só para os visitantes, mas também para a população existente e para o desenvolvimento da localidade, trabalho local. São serviços básicos e necessários a qualquer região, voltados para a qualidade de vida de todos e também ligados ao planejamento estratégico do turismo e com retorno a toda rede turística envolvida.

2.1.7 Redes Turísticas

De acordo com Martínez (2005), a maneira com que os trabalhadores locais interagem dentro da rede turística é relevante para o estudo do funcionamento do turismo, pois segundo o autor, permite a identificação da importância de cada segmento dentro do sistema turístico.

Segundo Gomes (2008), na cadeia de turismo há uma relação intrínseca entre os agentes. Cada parte da rede exerce a sua função isoladamente, como em outros setores da economia. Há desta forma, segundo o autor, uma relação harmoniosa entre os mais diversos segmentos com a participação ativa do turista no momento da prestação de serviços.

Desta forma, a estrutura de produção do turismo é composta pelos agentes locais e agentes externos, assim descritos:

- Agentes locais que são segmentos da rede de alimentação, transportes, entretenimento, agências de receptivo;
- Agentes externos, que incluem operadores de turismo e as agências de viagens; e os agentes de apoio, que são bancos, hospitais, postos de combustíveis, supermercados, dentre outros serviços.

Após os anos 80, o turismo se desenvolve de forma veloz, o significado de redes turísticas devido a estudos para a gestão, planejamento de negócios, como sendo sistemas organizados e definidos por um tipo específico de relação que as vinculam. (ARTESI, 2003).

Kotler (1993) conceitua o mercado turístico como o processo que envolve todos os consumidores e potencializa, com a necessidade, um desejo específico para atender um desejo.

Nas relações comerciais, é evidente compreendermos a conexão entre várias empresas com propósito mercantil, seus produtos, sua relação de compra e venda, enfim, seu negócio. A rede turística aborda o assunto, sobre o ponto de vista de uma rede de serviços, pontuando suas conexões e seu potencial que afirmará a sua força econômica para o setor.

Silva (2000) define o segmento do turismo como uma atividade que envolve diversas unidades articuladas de maneira bem peculiar. Isso torna a organização turística bastante idealizadora e ao mesmo tempo complexa, única. Tal sistema pode ser percebido através das relações e, dentro destas, uma ampla rede que exerce múltiplas tarefas.

Todo o destino turístico necessita de uma oferta de serviços capaz de atrair, manter e satisfazer seus visitantes. Esta oferta de serviços é formada por uma gama de organizações e de atores, podendo ser chamada de “rede turística” (SILVA, 2000).

O turista, quando está em um destino turístico, torna-se alvo principal dos serviços oferecidos pela rede turística que está relacionada desde os mais simples serviços oferecidos até os mais envolventes, dinâmicos e pessoais. Desta forma, é necessário compreender que os serviços deverão ser integrados e participativos, sendo assim, a atividade turística acabará fluindo em redes e atendendo suas necessidades.

A rede turística foca o conceito relacionando à perspectiva de uma rede de serviços, conexões e potencial que trarão à localidade uma força econômica ligada ao turismo. A organização em rede tem enorme poder de promover a divulgação de informações e a troca de experiências de forma descentralizada. Essa estrutura e sua forma de organização induzem à colaboração, cooperação, ao trabalho, à gestão compartilhada e ação autônoma e individual integrada a uma visão coletiva.

Tinsley e Lynch (2004) reconhecem a importância do conceito e trabalho em redes para o significado das empresas, no entanto, a caracterização em pequenas empresas turísticas ainda é muito tímida.

O conceito em rede está intrinsecamente ligado ao conceito deste importante setor, ligado aos atores que cooperam e influenciam, tentando dessa forma assumir uma posição privilegiada de maior poder, mas sem nunca deter por completo o controle da rede e elaboração do produto turístico.

A rede de relações existentes numa região ou destino turístico terá também uma importância na percepção dos atores que participam deste território, tornando a essa rede um próprio recurso voltado à localidade. De maneira ampla existe um conjunto composto por várias organizações e de atores, formando assim a rede turística. Os componentes dessa rede participam motivados por um interesse comum que dinamiza e mantém as relações em funcionamento.

Esta visão do território é também considerada por Johnston e Araújo (2002), em que os autores definem espaço e localidade como algo no qual as organizações são elementos ativos e em que serão estruturados relacionamentos consolidados nas atividades e recursos localizados nesse mesmo local.

De fato, no estudo de Johnston e Araújo (2002), a localidade é percebida como origem de consequências, a visão do local ou território como um simples espaço de atividades econômicas.

Os territórios são envolventes nas quais as organizações são diretamente ativas e têm uma presença num ponto do tempo, sendo configurados através de relações formadas na base de atividades e recursos encontrados nessa envolvente específica (JOHNSTON; ARAÚJO, 2002 p.10).

Segundo os mesmos autores:

O espaço é inseparável dos indivíduos, instituições e organizações. (...) As localizações espaciais, tomadas enquanto conceptualizações (sic!) abstratas sejam elas denominadas cidades, aglomerados ou regiões não assumem demasiada valia. “A relevância de uma perspectiva espacial reside nas associações e funções de fatores que interagem dentro e através de um dado espaço”, (JOHNSTON; ARAÚJO, 2002, p.5).

Johnston e Araújo (2002) conceituam também que os territórios podem conter recursos tangíveis e intangíveis, sendo que os tangíveis assumem uma dimensão de bens públicos.

O conceito de redes dentro do setor turístico é incipiente e considerado novo. De acordo com Villafuerte e Flecha (2006), e por isso necessidade de bibliografias, pesquisas, maiores informações ainda que alguns autores e investigadores estejam pesquisando supracitado conceito.

Entre os aspectos considerados positivos através da rede está à preservação da cultura, o aspecto econômico, melhores de moradia resultantes pela população e principalmente um planejamento global para o desenvolvimento local, no qual se busca melhorar a qualidade de vida, através do turismo, unindo os recursos naturais, culturais e tradicionais.

2.1.8 Hospitalidade no turismo

A hospitalidade surge com o sentido maior da palavra que está ligado ao bem acolhimento numa determinada localidade. O conceito de hospitalidade vem sendo utilizado por diversos estudiosos envolvidos no turístico e também aos que estão ligados aos meios de hospedagem, aonde os conceitos de hospitalidade versus hospedagem chegam a ficar tão próximos e até relacionar-se ou mesmo misturar-se no cotidiano das pessoas.

Para Camargo (2007), a hospitalidade resultante de um convite talvez tenha surgido mais tarde dentro desta análise conceitual. Dentro do contexto histórico para o povo grego, representante desta hospitalidade, era uma obrigação norteadada de rituais como, por exemplo, abrir sua moradia e receber este forasteiro dar-lhe de beber e de comer, para depois questionar quem, era de onde e para onde se dirigia.

Grinover (2004, p.26) define hospitalidade como o ato de acolher e prestar serviços a alguém que por algum motivo esteja fora do seu local de domicílio.

Camargo (2007, p. 15) ressalta que “(...) nada define a questão da hospitalidade que a maneira única de acolher pessoas”.

Buscar o aperfeiçoamento do saber receber seus turistas remete ao surgimento de atenção que se dá a cada pessoa de maneira diferenciada.

Hospitalidade tem sentido amplo, abrangendo diversos espaços e situações. O simples ato de compartilhar água e sal estabelecia nas sociedades tradicionais uma ligação mística e a hospitalidade pode ser vista como uma comunhão. Companheiro, originária da união de palavras latinas *com + pane*, significa o amigo com o qual se divide opção. (DIAS, 2005, p. 100)

Desta forma, o bem de receber está conectado com o destino turístico, no sentido da preparação do destino, recebimento e também a preparação de um destino turístico que envolve toda a cadeia do turismo.

O termo hospitalidade se refere à qualidade de um indivíduo, localidade ser hospitaleiro, também ligado ao ato de hospedar, considerando sempre o ponto de vista do hóspede. Todavia, é certo que a hospitalidade não consiste somente em receber o turista.

De acordo com Teixeira (2002), as empresas prestadoras de serviço, que possuem visão de futuro, buscam métodos capazes de medir, avaliar como indicadores que serviam de parâmetros para uma melhoria constante, demonstrando o interesse no atendimento e satisfação para atender as expectativas de seus clientes.

Beni (2008) entende que a qualidade no Setor turístico está diretamente ligada ao produto e que o fator qualidade é o único critério que se impõe de maneira natural para determinar o êxito ou o malogro desses.

O ato de hospedar num determinado local e ser hospitaleiro com os turistas é muito mais complexo que simplesmente receber o visitante; consiste na união, ou melhor, na aproximação de culturas, costumes e pessoas diferentes. Trata-se de uma relação de troca de valores entre o visitado e visitante.

O conceito de hospitalidade provém da palavra latina *hospitalitas-atis* e traduz-se como: o ato de acolher, hospedar; a qualidade do hospitaleiro; boa acolhida, recepção; tratamento afável, cortês, amabilidade; gentileza.

A hospitalidade envolve: recepcionar ou receber pessoas, hospedar e alimentar. Já o sentido social fica mais evidente quando categorizamos a hospitalidade enquanto instância social.

De acordo com Henri Raymondo (1997), a hospitalidade é a entrada, a inclusão daquele turista em um sistema como local de funcionamento já existente. Já foi mencionado que a hospitalidade é um fator social antes de ser uma qualidade individual: é um fenômeno que implica uma organização, um ordenamento de lugares coletivos e, portanto, a observação das regras de uso desses.

A hospitalidade relaciona-se à acolhida. Acolher é permitir, sob certas condições, a inclusão do outro no próprio espaço e localidade. Há localidades que oferecem informações através de mídia escrita, gráficos e visuais, que permitem ao turista orientar-se sem dificuldades. É o que poderia ser chamado de hospitalidade “informada”, “oferecida” pelo setor público local.

A hospitalidade ligada à localidade transmite, ainda, pelo segmento das paisagens urbanas, pelos locais públicos, espaços que correspondem a situações tradicionais e outros aos eixos mercadológicos. De acordo com Walker (2002, p. 28), “muitos dos valores da hospitalidade medieval ajustam-se aos dias de hoje, tais como o serviço amigável, a atmosfera amena e a abundância de comida”.

A hospitalidade atual está voltada também para os sentimentos de todos os envolvidos no meio turístico. A preocupação vai além da qualidade dos serviços e da preocupação com o conforto do turista. Ela busca a satisfação total do visitante.

Para ser hospitaleiro é preciso buscar excelência dos serviços prestados, educar a comunidade para receber os turistas, investir em infraestrutura básica, porque a hospitalidade está desde o atendimento, às condições de sinalização, estradas, higiene da cidade até a segurança dos destinos.

Segundo Brotherton e Wood (2004), importantes focos acerca da definição de hospitalidade são necessários para o entendimento do assunto:

- Envolve uma relação de troca, que pode ser, sobretudo, econômica, social ou psicológica por natureza;
- Interessa-se pela produção e pela oferta de determinados produtos materiais, isto é, acomodação e/ou alimento e/ou bebida;
- Associa-se às formas particulares de comportamento e interação humana;
- É uma atividade assumida voluntariamente pelas partes envolvidas;
- Pode ser provida e consumida por uma variedade de motivos diferentes;
- É uma atividade idealizada para gerar comensalidade e realce mútuo para as partes envolvidas.

De acordo com Grinover (2004), o conceito de hospitalidade pode ir além dos limites da rede hoteleira, gastronômica, lojas ou estabelecimentos. A atividade na área de conhecimento vale-se de práticas que se iniciam com o planejamento, buscando soluções de problemas concretos do cotidiano de seus produtos e serviços.

Contudo, é através da visão do urbano que os trabalhadores locais são capazes de distinguir se determinada localidade é hospitaleira ou não em relação à outra localidade.

2.2 Abordagem sócio-histórica da cidade de Passa Quatro/MG¹

A cidade de Passa Quatro/MG faz parte do roteiro de cidades que compõem o Circuito das Terras Altas da Mantiqueira e apresenta um grande número de recursos naturais. É uma região estratégica pela riqueza de seus recursos hídricos e pela beleza de suas paisagens serranas.

Passa Quatro/MG ocupa uma área de 312 Km², com uma população de aproximadamente 13.730 habitantes, sendo 9.062 da zona urbana e 4.668 da zona rural (censo demográfico de 2010).

Localizada na região da Serra da Mantiqueira, a cidade apresenta-se com um conjunto montanhoso, sua sede encontra-se a uma altitude de 915 m.

Ao longo do vale, observam-se formas de colinas e uma variedade da planície do fundo do vale até fortes elevações com mais de 2.000 m de altitude. Dentre os doze picos mais elevados do país, cinco se localizam em Passa Quatro: Pico do Itaguapé (2.308m), Marins (2.422m), Pico da Gomeira (2.068 m), Pico do Capim Amarelo (2.392 m) e Pedra da Mina (2.770m). O mais conhecido é o Itaguapé, pois de lá se avista boa parte do Vale do Paraíba.

O clima, conforme estudos da Fundação João Pinheiro, classifica-se pela tipologia de Koppen como Cwb (Tropical de altitude com verões suaves), sendo as médias máximas e mínimas, respectivamente, 25° C e 13° C. O relevo serrano exerce grande influência na temperatura da cidade.

A região de Passa Quatro em Minas Gerais possui mais de trezentos anos de história e cem anos como município. A cidade vem se firmando, nos últimos anos, como um polo de atração para o ecoturismo e turismo rural. Em seu território se encontram diversas atrações turísticas como montanhas, cachoeiras, flora, fazendas, pesqueiros entre outras atividades que favorecem a realização de atividades turísticas dessa natureza. Também existem atividades turísticas relacionadas a festejos como o 'Corpus Christi', a Festa do Gado Leiteiro, o Carnaval, Festivais de Bandas, passeios ciclísticos, ralis, etc.

A cidade de Passa Quatro surgiu da aventura bandeirante, no século XVII, através das expedições (Bandeiras) formadas em Taubaté - SP, e que tinham por objetivo descobrir e explorar o interior, atraídas principalmente por notícias de incontáveis minas de ouro e pedras preciosas existentes na região das Minas Gerais.

¹ Esses dados foram conseguidos junto ao Inventário Turístico de Passa Quatro/MG.

O nome Passa Quatro foi a denominação do primeiro povoado que mais tarde deu origem à cidade, e deve este nome à informação que os bandeirantes passavam àqueles que desejavam chegar aos Sertões das Gerais.

Na cidade, atualmente, se encontra um passeio turístico no Trem da Serra da Mantiqueira que liga a estação local ao túnel ferroviário no alto da Serra da Mantiqueira, próximo à Garganta do Embaú, que foi palco de episódios militares durante a Revolução de 32. Na cidade também se pode encontrar produtos típicos da região, como doces e bebidas que trazem um aspecto gastronômico do interior aos turistas interessados em experimentar os sabores da culinária mineira do interior.

A localização da cidade praticamente é distante dos dois maiores centros geradores de demanda turística do Brasil: São Paulo e Rio de Janeiro. Isso faz da sua localização um ponto privilegiado para a construção de pousadas e estabelecimentos voltados ao turismo, o que se viu nos últimos anos. No período de inverno, o fluxo de turistas procurando pelo clima tropical de altitude, com temperaturas geralmente abaixo de zero grau Celsius, notadamente nas noites, e sem chuvas pronunciadas, aumenta e cria uma opção aos locais mais tradicionais de viagens de inverno. Algumas vezes é possível se ver formação de gelo no alto de suas montanhas, geadas nas áreas mais baixas e até algumas precipitações de neve já foram registradas nas montanhas mais altas.

No século XVI, toda a região do sul do atual estado brasileiro de Minas Gerais era território disputado entre vários povos indígenas brasileiros: a oeste, situavam-se os caingangues; ao sudoeste, situavam-se os tupiniquins; a sudeste, situavam-se os tupinambás e, a leste, situavam-se os puris. Remonta ao tempo da bandeira de Fernão, em 1674, a origem dessa cidade encravada na Serra da Mantiqueira, no sul do Estado de Minas Gerais. Situada logo após um marco geográfico bastante notável na serra, a Garganta do Embaú, por onde passou a expedição liderada por aquele bandeirante, teve sua localização descrita em documentos que dão origem ao nome da cidade. Constam também expedições de Jacques Felix, fundador de Taubaté, e seu filho de mesmo nome, em expedições anteriores, datadas de 1646, pela região, que podem ter dado origem ao povoamento mais antigo. Este caminho ficou conhecido, mais tarde, como Caminho Velho da Estrada Real. No caminho descrito por André João Antonil, consta o nome do Ribeirão do Passatrinta, logo após a descida da serra da Mantiqueira, mas segundo nota de André Mansuy Diniz Silva, o nome atual desse afluente do Rio Verde é Passa Quatro, ou Passa Quatro Oito.

A região começou a ser povoada mais ativamente na segunda metade do século XIX, após ser elevado a Distrito em 1854, servindo de parada para quem atravessava a Mantiqueira e se

dirigia à cidade de Pouso Alto pela Estrada Real (Caminho Velho). Em 1884, a antiga Estrada de Ferro Minas-Rio, construída pelos ingleses, contribuiu decisivamente para aumentar o povoamento e desenvolvimento da região, tendo tido em sua inauguração a presença do governante de então, o Imperador D. Pedro II. Em 1888, separou-se de Pouso Alto e emancipou-se como município de Passa Quatro pela Lei 3 657 de 1º de setembro, passando esse dia a ser feriado municipal em comemoração ao Dia da Cidade.

A cidade teve como autor de seu projeto inicial de saneamento e coleta pluvial o engenheiro sanitário Paulo de Frontin, que hoje dá nome uma das praças da cidade, localizada no largo da estação ferroviária.

Em 1912, a cidade abrigou uma expedição científica internacional cujo objetivo era estudar a ocorrência de um eclipse solar. Na ocasião, cientistas de diversos países, chefiados pelo astrônomo Henrique Morize, diretor do Observatório Nacional, compareceram junto com uma comitiva da qual fazia parte o Marechal Hermes da Fonseca, presidente da república. O fenômeno foi pouco observado devido às más condições atmosféricas naquele dia.

Foi palco de dois episódios militares do século XX, as revoluções de 1930 e 1932 (em tal Revolução, atuou como médico no hospital municipal o futuro presidente Juscelino Kubitschek). Em 1941 foi considerada Estância Hidromineral pelas propriedades medicinais de várias de suas fontes de águas oligo-minerais, radioativas na fonte, principalmente devido à grande concentração de radônio e tório.

Como cenário principal dessa pesquisa, estabeleceu-se o recorte da cidade de Passa Quatro/MG dentro do Circuito das Terras Altas da Mantiqueira, conforme figura 1.

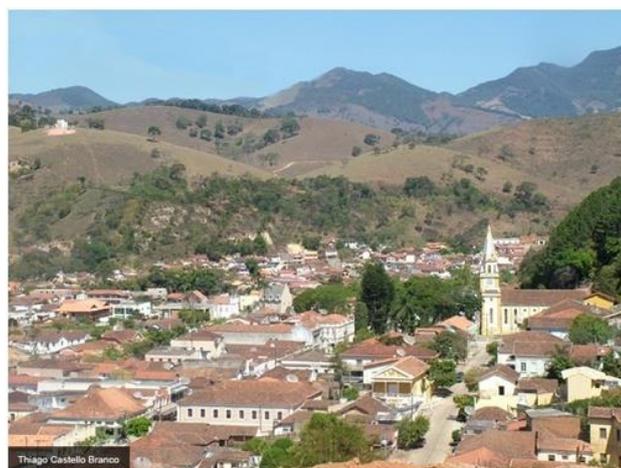


Figura 1: Vista aérea da cidade de Passa Quatro/MG
Fonte: Prefeitura Municipal de Passa Quatro

2.3 Abordagem sócio-histórica do Circuito das Terras altas da Mantiqueira com base em dados da prefeitura municipal²

A Associação Terras Altas da Mantiqueira – ATAM, gestora do circuito Turístico homônimo, é composta, atualmente, por sete municípios sul-mineiros: Alagoa, Itamonte, Passa Quatro, Pouso Alto, São Sebastião do Rio Verde e Virgínia, cujas extensões territoriais formam uma unidade espacial coesa, com distâncias relativamente curtas entre suas sedes urbanas.

A região, que foi porta de entrada dos bandeirantes no século XVI, está inserida na Serra da Mantiqueira, que em tupi guarani quer dizer “serra que chora”, devido às inúmeras cachoeiras existentes. Considerada como uma das áreas de maior biodiversidade de Minas Gerais, com mais de 20% dos remanescentes da Mata Atlântica do estado, a região abriga um grande número de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, sobretudo de répteis e anfíbios, além da exuberante vegetação.

A Serra da Mantiqueira é uma cadeia de montanhas que se estende pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e atraem turistas em busca de esportes de aventura como voo livre, trekking, montanhismo e ciclismo.

Compreende um maciço rochoso cujas maiores altitudes variam de 2.000m e 2.800m ao longo da tríplice divisa, onde as temperaturas durante o inverno podem chegar a menos de 0° C. Os pontos mais íngremes no trecho conhecido como Serra Fina são a Pedra da Mina (2.797m), o Pico dos Três Estados (2.656m) e Capim Amarelo (2.491m). Também estão presentes no entorno outros picos como o dos Marins (2.380m), Itaguaré (2.308m) e o Pico da Gomeira (2.068m), além do famoso Pico das Agulhas Negras (2789m).

Em 2004, foi criado o Corredor Ecológico da Mantiqueira, uma área destinada à conservação regional através da integração de unidades de conservação, incluindo áreas de vegetação natural, cultivo e pastagem, centros urbanos e atividades industriais. O corredor se estende por 42 municípios do sul de Minas Gerais, incluindo os que pertencem a ATAM, onde se localizam importantes unidades de conservação como a área de Proteção Ambiental (APA) da Mantiqueira, o Parque Nacional do Itatiaia, Parque Estadual da Serra do Papagaio e a Floresta Nacional de Passa Quatro.

O circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira está inserido na Bacia do Rio Grande, que possui 143 mil Km², ocupando 17,8% do território mineiro e responsável por cerca de

² Dados extraídos do *Memoraria Arquitetura - Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Passa Quatro* e do *Dossiê de tombamento do Centro Urbano de Passa Quatro/MG* junto à Prefeitura do Município de Passa Quatro em Minas Gerais.

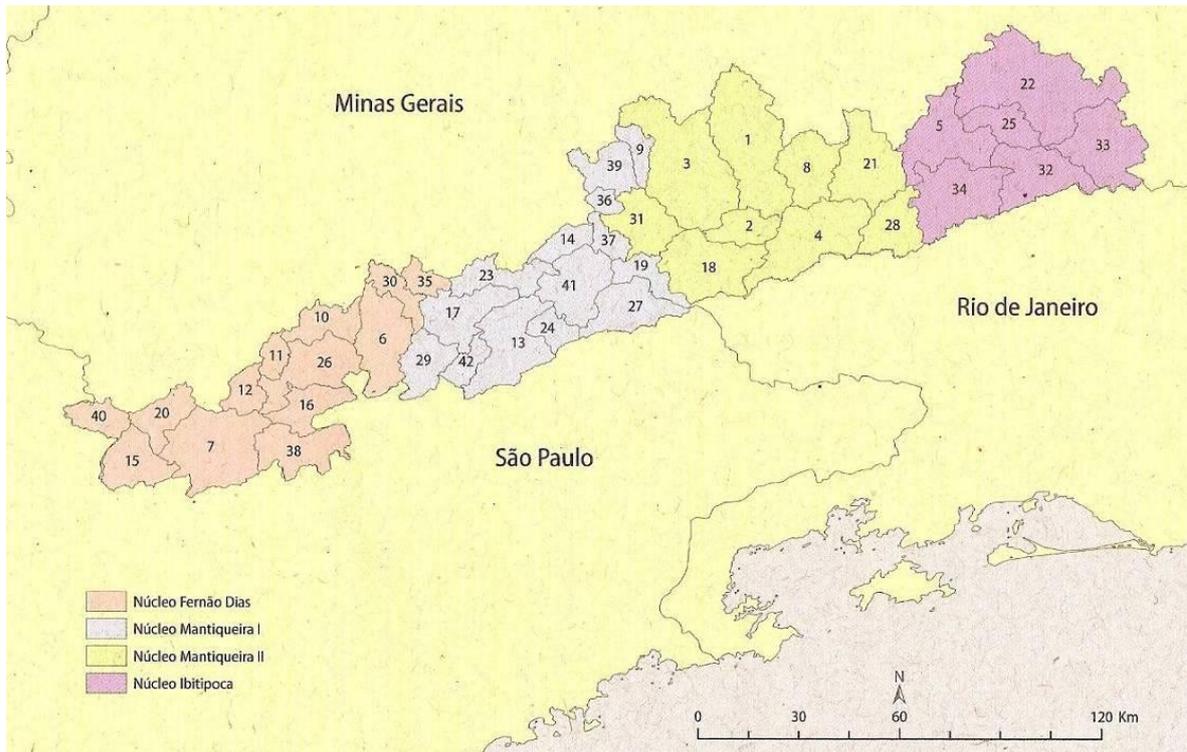
67% de toda energia gerada nos estados através de usinas hidrelétricas que se localizam em sua extensão, como Camargo, Tutinga e Furnas. Os municípios do circuito fazem parte das sub-bacias do Alto Rio Grande e do Rio Verde, que possuem índice de qualidade variando de médio a bom, o que demonstra um cenário favorável para o banho de cachoeiras e práticas de esportes aquáticos como o acqua ride, rafting, canoagem e bóia-cross.

Esta análise sumária dos aspectos físico-naturais da Serra da Mantiqueira revela o enorme potencial do turismo ecológico e de aventura, devido às áreas naturais protegidas com paisagens de excepcional valor cênico. Como destaque de atrativos naturais em cada município da ATAM, pode-se citar o Pico Santo Agostinho (2.359m), a Mitra do Bispo (2.212) e a Serra do Garrafão (Alagoa); os rios Capivari e Aiuruoca e a Pedra do Picu (Itamonte); a Serra do Condado e o Alto das Posses (Itanhandu); a Pedra da Mina – 4º maior pico do Brasil – (Passa Quatro); as serras do Alto Congonhal (Pouso Alto); as águas do rio Verde (São Sebastião do Rio Verde); e a Serra do Mistério e da Rachadura (Virgínia).

Mas não só de montanhas e belas paisagens se destaca a região das Terras Altas. Suas características culturais também são marcantes e peculiares, seja pelo patrimônio arquitetônico de características coloniais e ecléticas, seja nas celebrações religiosas e festivas ou mesmo pela forma de expressão do artesanato local, com destaque da produção em papel mache (com pigmentos naturais de terra), cipó, bambu, palha de milho, cana da índia, cerâmica artesanal, além de bordados de crochê e ponto cruz.

Na gastronomia, a tradição em laticínios tem formado uma geração de mestres de queijeiros, com destaque para a produção do famoso queijo tipo parmesão de Alagoa, além de derivados do leite que movimentam o setor industrial na região. Destaca-se também a produção de cachaça, de mel e da agroindústria familiar, como doce e quitandas sortidas, além da criação de trutas recorrente no território da Mantiqueira.

O legado deixado pela Estrada de Ferro está presente nas antigas estações ferroviárias, mas principalmente no Trem da Serra em Passa Quatro, mantida pela Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPR), onde a Maria Fumaça de 1925 ainda apita aos finais de semana levando os turistas para um passeio até o túnel da Mantiqueira. Há previsões de extensão da linha férrea do Trem das Águas (São Lourenço/ Soledade de Minas) até São Sebastião do Rio Verde, o que certamente influenciará no fluxo turístico deste município, conforme a Figura 2 – Plano de Ação do Corredor Ecológico da Mantiqueira.



1-Aiuruoca	11-Consolação	21-Liberdade	31-Pouso Alto	41-Virgínia
2-Alagoa	12-Córrego do B. Jesus	22-Lima Duarte	32-Rio Preto	42-Wenceslau Brás
3-Baependi	13-Delfim Moreira	23-Maria da Fé	33-Sta. Bárb. do M. Verde	
4-Bocaina de Minas	14-Dom Viçoso	24-Marmelópolis	34-Sta Rita do Jacutinga	
5-Bom Jardim de Minas	15-Extrema	25-Olaria	35-São José do Alegre	
6-Brazópolis	16-Gonçalves	26-Paraisópolis	36-São Lourenço	
7-Camanducaia	17-Itajubá	27-Passa Quatro	37-São S. do Rio Verde	
8-Carvalhos	18-Itamonte	28-Passa Vinte	38-Sapucaí Mirim	
9-Caxambu	19-Itanhandu	29-Piranguçu	39-Soledade de Minas	
10-Conceição dos Ouros	20-Itapeva	30-Piranguinho	40-Toledo	

Figura 2: Plano de ação do corredor Ecológico da Mantiqueira

Fonte: VALOR NATURAL. Plano de Ação do Corredor Ecológico da Mantiqueira

Outro aspecto regional de destaque é a inserção das Terras Altas da Mantiqueira no *Caminho Velho* da tão divulgada Estrada Real. Através do Programa Roteiros Planilhados, o Instituto Estrada Real disponibiliza planilhas de navegação com roteiros que podem ser conhecidos de bicicleta, a pé, a cavalo ou de carro. Seguindo o exemplo da famosa rota de peregrinação espanhola, o *Caminho de Santiago de Compostela*, tem sido cada vez mais comum a criação de rotas temáticas no Brasil, voltadas especialmente para caminhantes e ciclistas, que seja por

vocação religiosa, mística ou esportiva, têm atraído um grande fluxo de praticantes. Os trajetos passam por diversas localidades, conforme a figura 3.



Figura 3: Estrada Real

Fonte: <http://www.estrada-real.tur.br>

2.4 Abordagem turística no município de Passa Quatro/MG

Em uma análise de uma pesquisa de campo realizada pela Secretaria de Cultura e Turismo local foi identificado o perfil dos turistas que visitam a cidade de Passa Quatro e notadamente é perceptível que há variações quanto à questão das altas e baixas temporadas, no entanto, os turistas dentro da faixa etária da melhor idade são frequentes o ano todo.

Tabela 1: Perfil dos turistas em Passa Quatro/MG

Variáveis	Média temporada (janeiro)	Baixa temporada (abril)	Alta temporada (julho)
Sexo dos turistas			
M	62,0%	60,0%	30,4%
F	38,0%	40,0%	69,6%

Idade dos turistas	Média temporada (janeiro)	Baixa temporada (abril)	Baixa temporada (abril)
1º	41 a 50 -25,3%	21 a 30 -22,9%	41 a 50 -36%
2º	21 a 30 - 2,7%	Até 20 ou 31 a 40 ou 51 a 60 -16,9%	31 a 40 -29,2%
3º	51 a 60 - 16%	41 a 50 -13,3%	21 a 30 -19,1%

Fonte: Pesquisa realizada pela Empresa MDA Pesquisa (2010), encomendada pela Secretaria de Turismo de Minas Gerais –Setor/MG.

Em relação ao perfil dos entrevistados (ver Tabela 1), na média temporada, 60% ou mais eram do sexo masculino, enquanto na alta temporada, quase 70% eram do sexo feminino. Já em relação à idade, na média temporada, um quarto dos entrevistados (25,3) possuía entre 41 a 50 anos, enquanto 22,7% eram da faixa entre 21 e 30 anos e 16% entre 51 e 60 anos. Já na alta temporada, quase 30% possuíam entre 21 a 30 anos, enquanto as faixas etárias até 20 anos, 31 a 40 anos e 51 a 60 anos ficaram com quase 17% cada uma, e a faixa etária entre 41 a 50 anos, quase 30% destes, entre 31 a 40 anos, e pouco mais de 19% entre 21 a 30 anos.

Desta forma, nas entrevistas foram identificadas várias falas dos trabalhadores locais e também da rede hoteleira, artesã e gastronômica quanto à preferência dos turistas, sobretudo os turistas da melhor idade em procurar a cidade de Passa Quatro/MG pelo ‘fator clima’.

Tabela 2: Origem dos turistas

Variáveis	Média temporada	Baixa temporada	Alta temporada
Estado de origem			
1º	MG 52,0%	MG ou RJ 39,0%	SP 40,0%
2º	SP 42,0%	SP 21,0%	RJ 37,0%
3º	RJ 4,0%	RS 1,0%	MG 18,5%

Fonte: Pesquisa realizada pela Empresa MDA Pesquisa (2010), encomendada pela Secretaria de Turismo de Minas Gerais – Setur/MG.

Em relação ao Estado de origem dos turistas (ver Tabela 2), na média temporada, mais da metade provém de Minas Gerais, enquanto outros 42,0% provêm de São Paulo, 4,0% do Rio de Janeiro e o resto de outros estados; na baixa temporada, Minas Gerais e Rio de Janeiro empatam na porcentagem de visitantes (39,0%), enquanto São Paulo continua como o segundo maior, com 21,0% e o Rio Grande do Sul aparece em terceiro com 1,0%. Por fim, na alta temporada, a grande maioria de 40,0% é paulista, enquanto os cariocas vêm em segundo lugar, com 37%, e os mineiros em terceiro, com apenas 18,5%.

2.4 O Trabalho em Karl Marx

Este capítulo localiza-se dentro do debate político, tendo em vista que a discussão proposta está relacionada com a questão da relação do turismo em Passa Quatro – Minas Gerais – com o trabalho local, de acordo com a reestruturação de mercado.

A centralidade no âmbito do trabalho na sociedade contemporânea tem sido discutida segundo diversos enfoques, a partir de considerações que envolvem a questão do desemprego crescente relacionando-se ao trabalho considerado formal regido pelas leis trabalhistas e suas garantias e também empregabilidade.

Segundo Marx (1985), a classe trabalhadora está à mercê, historicamente, de um processo do mercado de trabalho voltado à exploração dentro de um processo de acumulação.

Entretanto as investigações mostram que nos últimos anos de história, o sistema capitalista tem vivenciado um momento de crise e, como resultados, ocorreram profundas mudanças no mundo do trabalho. Dentre as principais alterações destacam-se o próprio conceito de trabalho e de trabalhador, as novas formas e organização do trabalho e o próprio desemprego. Tais mudanças possuem um marco inicial no momento em que o mercado de trabalho passou a exigir mais habilidades, qualificações. Consequentemente produziu-se, por outro lado, restrições nos empregos.

A análise Marxista da sociedade é, portanto, a existência de seres humanos que por meio da natureza e com os outros, dão origem à sua vida material.

De acordo com o Karl Marx, o primeiro fato histórico é, pois, a produção dos meios que permitem satisfazer as suas necessidades, a produção da própria vida material (MARX, 1985).

A economia política clássica é uma ciência burguesa da sociedade que submete a criação humana aos parâmetros da díade oferta-procura. A divisão social do trabalho expressa em modos diversos a segmentação da sociedade, como a que ocorre na separação entre trabalho manual, intelectual, trabalho industrial e comercial, trabalho agrícola e, como consequência, a separação entre a cidade, o campo e seus interesses.

Segundo Marx, a tendência do modo capitalista de produção é superar cada vez mais o trabalho, os meios de produção, concentrado em trabalho assalariado e, desta forma, eliminar as divisões de classe. Gradativamente as classes sociais desvinculadas do ambiente fabril totalizante vão desaparecendo, e apenas duas classes sintetizam as forças do sistema social: a burguesia e o proletariado. Assim, a classe agrícola logo é subsumida pela lógica industrial,

como ocorreu na Inglaterra e em outras partes do mundo, onde o campo foi esvaziado e as cidades inchadas.

De acordo Marx (1985, p.573), a sociedade capitalista está focada na desigualdade e no mercado. De um lado está o trabalhador que oferece ao mercado sua força de trabalho e, de outro, o empregador que a adquire por um salário. Dentro deste contexto, o capitalista compra o trabalho com o dinheiro e os operários vendem-lhe o seu trabalho.

Marx (1985, p.153) diz que, na realidade, o que os operários vendem ao capitalista em troca do dinheiro é a sua força de trabalho.

A força de trabalho é, portanto, uma mercadoria, e o valor da troca de uma mercadoria por dinheiro é o preço. É assim que o trabalho humano, um aspecto próprio do *homo faber* (o homem que faz, produz, cria), fica reduzido à lógica da troca e comparado a uma mercadoria do Reino Natural. O trabalho em sua essência é um esforço do ser humano que procura transformar ou aproveitar-se dos dons do mundo para si. Já que o mundo está aí para ser aproveitado, de modo que a vida humana depende da natureza *sine qua non* (sem a qual não) poderia subsistir, o ser humano tem o direito de ir até o mundo para nutrir sua vida através da natureza. Nessa perspectiva, o trabalho humano nada mais é do que a concretização dessa simbiose biológica e espiritual, em que o mundo alimenta a vida e o trabalho, ao tocar a natureza, também é um “tocar” o próprio espírito.

Entrementes, o capitalismo desvirtuou essa harmonia para Marx. No sistema do mercado, o homem produz, mas não para si: para outro. O trabalho vital do ser humano é afanado, furtado, retirado de si. Isso porque o proletário não possui os meios, os instrumentos, as ferramentas para produzir! A tecnologia, ao sofisticar as máquinas, alarga o foco entre burguesia e proletariado. Ao invés de receber os frutos de seu suor, o trabalhador recebe a solidariedade de outrem, do burguês. Não é o esforço que define a recompensa humana – é a matemática do burguês. O burguês paga o salário.

O salário é apenas um conceito aplicado ao preço da força de trabalho:

O salário não é, portanto, uma quota-parte do operário na mercadoria por ele produzida. O salário é parte de uma mercadoria já existente, com que o capitalista compra para si uma determinada quantidade de força de trabalho produtiva. (MARX, 1985, p.154)

A força de trabalho é considerada uma mercadoria que o operário vende ao burguês como atividade vital. A atividade de trabalho é apenas um meio de existir na sociedade capitalista. O caráter específico do trabalho constitui o valor e este se torna valor sob a forma do objeto.

O trabalhador fica mais pobre à medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O produto do trabalho humano é o trabalho incorporado em um objeto e convertido em coisa física; esse produto é objeto do trabalho. (MARX, 1985, p. 2).

Segundo Marx, o trabalhador imprime ao trabalho a sua vida e, desta forma, esta não lhe pertence mais e está diretamente ligada ao objeto. Desta forma, quanto maior for a sua atividade, dedicação, menos ele a possuirá. O que está incorporado ao produto de seu trabalho não é mais ele mesmo. Esse é mais um absurdo inerente ao sistema capitalista, que para funcionar precisa provocar a cisão, a ruptura: a cisão social entre classes, a cisão econômica entre pobres e ricos, a cisão no próprio ser humano, entre suas forças e sua condição. Nesse contexto, ocorre o que Marx denomina como a alienação do trabalhador: visto que o vocábulo *alien* significa “estranho”, “de fora” e até “hostil”, o sistema torna o trabalho das entranhas humanas ‘estranho’ ao próprio ser humano, seu genitor. Com a divisão social do trabalho, isso é pior: nas fábricas, por exemplo, um produz as pernas de aço, outro a tampa de madeira, mas todos estes proletários estão alienados do processo em sua integridade.

O ser humano torna-se ferramenta. Na prática cotidiana, não é difícil deixar de identificar a alienação nos ambientes de trabalho: muitas vezes, o ambiente entre os setores de uma empresa é de animosidade, disputa, mas todos são responsáveis pelo produto final e não percebem. Contudo, para Marx, o proletário sempre será alienado: ele nunca conhecerá todo o processo – quem conhece o processo inteiro (os objetivos, os fins, os ideais) é o burguês. De sua sala, o burguês controla os processos e planeja seus próximos passos.

A alienação do trabalhador em seu produto não significa apenas que o trabalho dele se converte em objeto, assumindo uma existência externa, mas ainda que exista independentemente, fora dele mesmo, e a ele estranho, e que com ele se defronta como uma. A vida que ele deu ao objeto volta-se contra ele como uma força estranha e hostil. (MARX, 1985)

Como a natureza proporciona os meios de existência do trabalho, este não pode viver sem objetos aos quais possa aplicar-se, igualmente proporciona os meios de existência em sentido mais restrito, ou seja, os meios de subsistência física para o próprio trabalhador. Quanto mais o trabalhador apropria o mundo externo da natureza sensorial por seu trabalho, tanto mais apropria os meios de existência, sob dois aspectos: o mundo exterior sensorial se torna cada vez menos um objeto pertencente ao trabalho dele ou um meio de existência de seu trabalho; e o segundo aspecto; ele se torna cada vez menos um meio de existência direta, um meio para a subsistência física do trabalhador.

A economia Política esconde a alienação na natureza do trabalho por não examinar a relação direta entre o trabalhador e a produção. Desta forma, o trabalho humano produz riquezas para os patrões, mas produz privação para o trabalhador. Nesse sistema, a imutabilidade das castas sociais continua visível: é verdade que há chance para todos os proletários um dia tornarem-se verdadeiros burgueses, mas isso não é o mais comum. Além do mais, o trabalhador pode produzir cooperativamente, mas o burguês não pode subsistir em sua empresa sem um grupo de explorados. Mas até nisso a lógica fica invertida: o proletário sente-se, de fato, o necessitado, e por isso torna-se alvo fácil para os patrões. O capitalismo é sempre subversão da lógica natural.

De acordo com Marx (1985), o trabalhador só se sente livremente ativo em suas funções animais como comer, beber e procriar, enquanto que em suas funções humanas se reduz a um animal. O animal se torna humano e o humano se torna animal.

De acordo com Antunes (2011), na década de 1980 é fortemente evidenciada nos países de capitalismo avançado mudanças no mundo do trabalho. Estas mudanças estão relacionadas às formas de inserção na estrutura produtiva, e nas formas de representação sindical e política. Essa, inclusive, é a primeira parte da solução contemplada por Marx: para ele, o proletário precisa assumir posições na política para reverter o quadro de exploração (por isso cada país possui seus próprios partidos comunistas e socialistas). A política é o caminho por excelência para influenciar o Estado, que pela influência financeira tende a gravitar em torno dos interesses da burguesia.

2.4.1 Mudanças conceituais no trabalho

O conceito da palavra trabalho originária do latim *tripoliare*, está relacionado com tortura, punição, remetendo a ideia de sofrimento do trabalhador. Durante o decorrer da história os homens estavam voltados tão somente à questão do trabalho, que se observou a organização deste trabalho acompanhado de uma suposição da necessidade de subsistir (SANTOS 2008).

De acordo com Santos (2008), os conceitos do trabalho vêm sofrendo com fortes alterações influenciadas pela tecnologia, processo industrial e produtivo.

Segundo Marx (1956), a essência do homem está diretamente relacionada ao sentido do trabalho. Os homens, segundo o autor, são reconhecidos em seu meio a partir do que eles produzem.

Portanto, o significado do trabalho passa a ser fundamental, com as pessoas estando ligadas diretamente à sociedade contemporânea.

O contexto do trabalho está relacionado à divisão do trabalho para a execução das tarefas e a maneira de realizar a tarefa. A supracitada divisão dos homens abrange a estrutura hierárquica, de comando, controle e relação entre os membros das equipes de trabalho, as relações socioprofissionais (MEIRELES, 2006).

O trabalho pela vertente social, segundo Kanaane (2007), é conceituado como formação da coletividade humana, e as mudanças tecnológicas têm sentido direto nas condutas e reações dos grupos e dos trabalhadores locais. Já do ponto de vista psicológico, o trabalho é um fator que provoca diferentes graus de motivação e satisfação no trabalhador.

Desta maneira, há definições amplas para o trabalho como meio de sobrevivência, construindo uma visão do trabalho como obrigação, esforço, castigo, punição. Neste contexto, o trabalho é realizado para atender às necessidades de consumo, ao aumento da produção e ao desenvolvimento social. Em contrapartida, há concepções que têm o trabalho como meio para dignificar o homem por sua capacidade de produção, como forma de se autorrealização.

Assim, nessa mesma visão o trabalho representa a possibilidade do homem construir-se a si mesmo dentro da perspectiva existencial (MENDES, 1999).

No contexto histórico entre os anos 70 e meados dos anos 80, a economia capitalista mundial passou por várias transformações para a classe trabalhadora. Essas mudanças trouxeram consigo a diminuição do operário fabril denominado fordista e com o relativo aumento do Setor de terceirização.

De acordo com Antunes (2010), o fim das classes sociais se encontrariam na ligação entre classe social e trabalho.

Cremos que sem a devida incorporação desta distinção entre trabalho concreto e abstrato, quando se diz adeus ao trabalho, comete-se um forte equívoco analítico, pois se considera de maneira única um fenômeno que tem dupla dimensão (ANTUNES, 2010, p.82).

De acordo com Bortoli (2012), a geração ligada ao mundo do trabalho está diretamente relacionada ao associativismo, cooperativismo, empreendedorismo e ao trabalho em equipe e também nas habilidades de gestão que tendem a formar no trabalhador a visão relacionada à tomada de decisão. Nestas novas formas empresariais, a presença dos trabalhadores locais antes excluídos ao mundo do trabalho, agora retorna no formato de contratos baseados na informalidade.

Na sociedade contemporânea, a Economia Solidária está presente em muitos trabalhos acadêmicos e na própria vivência social como uma vertente alternativa frente à precariedade nas relações de trabalho.

De acordo com Singer (2003), um dos defensores do projeto relacionado à Economia Popular Solidária, como também é conhecida, pode ser considerada como um modo de produção inserido no âmago do próprio sistema capitalista. Ou seja, não é uma substituição do modelo capitalista, mas sim um repensar das estruturas que moldam tal modelo.

A grande questão é que os empreendimentos solidários podem cair no mesmo jogo de produção do capital, como salienta Dagnino (2007), traindo seus objetivos iniciais, ou seja, a solução para os problemas sociais.

A ideia de “Economia Solidária” está relacionada a um número de atividades que correspondem a necessidades sociais que encontram sua satisfação naquela que se habituou chamar de “terceiro setor associativo”, ou seja, numa série de serviços assumidos pelas ditas associações ou cooperativas. Os sujeitos sociais da economia solidária, por sua vez, distinguem-se por seus status de caráter associativo e auto gestor.

Segundo Barbosa (2007, p. 96), “a economia solidária vem sendo entendida como uma modalidade específica de economia popular que reúne grupos em associações/cooperativas ou pequenas empresas, baseadas na cooperação e na autogestão”.

Ainda Barbosa (2007), destaca que os mecanismos de mercado de trabalho são excêntricos, nos primórdios básicos do individualismo, como outrora, já não se demonstram práticas adequadas para determinar uma condição sustentável. De acordo com o sistema capitalista o que se vê é tão somente a demanda pelo poder de compra. A dicotomia entre a economia e a solidariedade, parte do pressuposto que embora as referências à ética não sejam distantes do discurso econômico, os valores que aparecem são a livre iniciativa e a igualdade de oportunidades.

Inegavelmente, foi o capitalismo que historicamente primou pelo modo de produção que individualiza o protagonismo econômico ao generalizar o mercado. A legislação não veda que sociedades de pessoas ou de capitais atuem em mercados, mas devem fazê-lo enquanto indivíduos, ou seja, sem que haja qualquer relação de entendimento, aliança ou mesmo troca de informações entre elas. Estas leis são constantemente violadas, pois são óbvias as vantagens que qualquer tipo de combinação proporciona aos participantes, quando atuam em ambientes em que a competição é ou deveria ser a regra.

De acordo com Marx (1956), a premissa do livre mercado é a condição básica do capitalismo, se não na realidade, pelo menos no plano teórico e ideológico. Tal premissa é a justificativa

básica da meritocracia, ou seja, de que as diferenças econômicas entre pessoas, classes, nações, se devem ao mérito dos que têm mais ou ao demérito dos que têm menos. Para que a referida justificativa seja coerente e convicta, afigura-se por necessário que os mercados em que os produtos do trabalho social são comprados e vendidos sejam competitivos, ou seja, que os preços vigentes neles sejam determinados pela livre relação ou interação dos agentes, sem que qualquer um deles exerça influência decisiva nesta determinação.

Em verdade, se os mercados fossem competitivos neste sentido, seria plausível e defensável a tese de que no capitalismo reina a igualdade de oportunidades para todos. Com o capitalismo, tornou-se corrente a tese liberal de que a livre competição é a principal virtude de qualquer sistema econômico.

Ressalta-se dessa forma o entendimento de que a sociedade só progride quando as posições de responsabilidade e poder são ocupadas pelos bons, pelos melhores, e quando estes são devidamente incentivados por recompensas adequadamente invejáveis a exercerem suas raras habilidades e competências.

A economia solidária surge como reação e antídoto a este mundo de extremos produzido pela sociedade capitalista. Sua principal visão de mundo se baseia na premissa de que a principal virtude de qualquer sistema econômico é promover a cooperação entre as pessoas, famílias, comunidades, nações de forma solidária.

Prevalece a ideia de que a humanidade se compõe efetivamente de pessoas com diferentes características e aptidões, mas que estas diferenças não resultam da concentração de qualidades em alguns e de imperfeições em outros tantos. O ser humano é um indivíduo imperfeito, que é dotado de qualidades e defeitos. Cada ser humano é uma combinação impar de características que, conforme as circunstâncias, podem ser consideradas boas ou más. No entanto, o progresso da sociedade deve resultar da combinação destas múltiplas qualidades e defeitos de vários indivíduos, sobretudo quando estes se associam e cooperam entre si.

Nessa linha de pensamento, o mérito dos avanços e conquistas da humanidade e de qualquer sociedade é de todos os que participam dos esforços coletivos que os possibilitam, mesmo quando os participantes se agrupam em diferentes segmentos, times, empresas, escolas, igrejas e agremiações políticas. Nesse sentido, as recompensas – notadamente os bens e serviços que satisfazem necessidades – devem ser repartidos entre todos por igual, em proporção e de acordo com as suas diferentes necessidades ou por algum critério pactual de consenso, negociado ou referendado pela maioria.

Portanto, a economia solidária, coerente com esta visão, é democrática em seu âmago e se contrapõe a qualquer espécie de opressão e discriminação. No seu aspecto de prática

econômica, os meios de produção são propriedade de todos os que trabalham com eles. Em empreendimentos de grande vulto esta propriedade é de natureza coletiva, ao passo que em pequenos empreendimentos ela pode ser familiar ou até individual.

Em muitos empreendimentos de economia solidária, produtores individuais ou familiares se associam para realizar algumas operações em conjunto, principalmente compras e vendas; nestes coexistem e se inter-relacionam a propriedade individual, familiar e coletiva.

De acordo com Singer (2002), a economia Solidária constitui um sistema de produção, distribuição, consumo e crédito que está sendo construído com bases na igualdade e em relações democráticas entre os participantes, que têm como resultado prático a ação solidária interpessoal, ou ao menos se espera isso. E pelo fato de ainda estar em construção, afigura-se por prematuro prever o seu resultado, que seria hoje nada mais do que uma especulação de futuro, porém, algumas especulações já devem ser lançadas a fim de que este novo modelo econômico seja construído de forma mais coesa, e alcance fins reais.

Observa-se que a Economia Solidária não teria tanta ação sobre aqueles que foram excluídos do mercado de trabalho capitalista, exercendo sobre estes uma ação meramente compensatória. Critica-se que existem apenas duas grandes vertentes e saídas para as cooperativas populares e empreendimentos solidários no atual contexto: serem absorvidos por empresas capitalistas ou destruídos pela concorrência da grande produção. Vários seriam os obstáculos para os empreendimentos de Economia Solidária se inserirem no mercado. A própria legislação vigente ainda está sendo discutida para desobstruir as experiências de Economia Solidária, sendo pertinente a elaboração de uma lei específica voltada para as verdadeiras cooperativas e empreendimentos solidários.

É cediço que nos dias atuais cada vez menos pessoas tem acesso a emprego com “Carteira Assinada” ou gozam de direitos básicos constitucionalmente garantidos, como férias, limitação de jornada de trabalho, percepção a um salário mínimo. Destarte, tais garantias devem ser contempladas em uma nova legislação que assegure a esses tais direitos, seja o trabalhador autônomo, de cooperativa ou de associação. Pois se crê que este medo intrínseco seja um dos grandes entraves da consolidação da Economia solidária. É fato que se tem medo de não possuir renda alguma, ou de “este negócio não vai dar certo”, impedindo o lançar-se nos possíveis empreendimentos solidários.

De acordo com Barbosa (2007), a Economia Solidária pressupõe mudanças importantes no mundo do trabalho, sobretudo as que ressaltem a pessoa humana como prioridade, como outra maneira do modo capitalista de organizar as relações sociais dos seres humanos entre si e destes com a natureza. A debalde de vários desafios, a Economia Solidária vem sendo

aplicada como um projeto de desenvolvimento que visa à sustentabilidade, a justiça econômica e social e a democracia participativa, e aí vemos o lugar da cooperação e da solidariedade. Ademais, trata-se de um forte potencial como projeto pós-capitalista de organização do consumo, da produção, do comércio e das finanças, tanto dimensões locais, nacional e mundial, como verdadeira essência de um novo sistema de valores, de relações e de práticas educativa, cultural e interpessoal.

Tal tendência vem se expandindo no Brasil nos últimos anos, constituindo uma verdadeira resposta de segmentos da sociedade civil à crise das relações de trabalho e ao aumento da exclusão social e econômica, sobretudo quanto à atuação das cognominadas instituições como fomento à Economia Solidária. Estas dão sustentáculo às iniciativas associativas comunitárias, promovendo a constituição de empreendimentos populares solidários, de caráter de autogestão, como cooperativas ou grupos solidários, colimando, sobretudo a sustentabilidade em todas as dimensões da vida humana.

Existem atualmente ações e políticas governamentais voltadas ao desenvolvimento das pessoas e a coletividades engajadas aos programas de Economia Solidária, destacando-se o apoio ao empreendedorismo popular solidário, capacitação ocupacional, centros populares de comercialização, concessão de microcrédito pelos conhecidos "bancos do povo" e etc. Tais ações públicas vêm promovendo o intercâmbio de experiências para fortalecimento de políticas públicas específicas. Entretanto, tais ações demonstram-se na prática ainda serem muito tímidas. Reconhece-se o grande desafio que representa o fortalecimento do movimento da Economia Solidária e o longo caminho que ainda há de se percorrer.

2.5 A metamorfose no mundo do trabalho em Ricardo Antunes

Em *Adeus ao Trabalho?*, Ricardo Antunes faz um levantamento do papel do trabalho, seja dentro da sociedade quanto na vida do homem, enquanto mecanismo dotado de sentido, e de como as transformações que estão ocorrendo dentro deste universo estão privando cada vez mais o ser humano de sua forma de ser e do retrocesso frente aos direitos alcançados com o tempo.

2.5.1 Construção do atual cenário trabalhista

Para traçar esta percepção frente ao trabalho, Antunes faz uma elucidação histórica das transformações e evoluções frente à produção de capital. Afirma ele (2011, p. 24) que ao longo do século XX, o fordismo moldou a indústria por meio da produção de massa, pela linha de montagem com produtos mais homogêneos. E, pelo taylorismo, controlou o tempo e movimentos desta produção parcelando e fragmentando as tarefas exercidas pela classe dos trabalhadores. Com isto instalou-se uma diferenciação entre elaboração e execução no processo de trabalho. Assim, concentrou-se a produção em algumas empresas.

Todavia, pela experiência da chamada “Terceira Itália”, nota-se o surgimento da desconcentração produtiva e o surgimento de médias e pequenas empresas que passam a fabricar parte do capital antes detido apenas pelas grandes empresas. Este fenômeno, unido ao avanço tecnológico, tem levado as grandes empresas a incentivar o surgimento de pequenas unidades produtivas (*domesticoutworkers*), visto que diminui suas plantas industriais, permite um maior controle sobre a sua força de trabalho (visto que esta diminui) e possibilita uma maior exploração do capital.³

Estes fenômenos levam a uma acumulação flexível do capital caracterizado pelo surgimento de setores novos de produção, apoiada na flexibilidade dos processos de trabalho, de mercado, produtos e padrões de consumo. Assim, há um maior fortalecimento do setor de serviços que irá abastecer as novas exigências e necessidades do capitalismo pela acentuação do desenvolvimento desigual (seja ele geográfico ou humano) como percebemos na fala de Harvey (1992, p. 140):

A acumulação flexível envolve rápidas mudanças dos padrões do desenvolvimento desigual, tanto entre setores como entre regiões geográficas, criando, por exemplo, um vasto movimento no emprego no chamado “setor de serviços”, bem como conjuntos industriais completamente novos em regiões até então subdesenvolvidas...

Ao mesmo tempo em que o avanço tecnológico traz um aumento na produção e “qualidade” de bens, ele gera excedentes de força de trabalho, uma vez que ele substitui o trabalho braçal do homem e produz em maior quantidade. O homem dentro deste processo de automação da produção vê substituída a sua força pelo maquinário.

Dentro deste cenário emerge o sistema Toyota de produção que elimina a produção em massa e passa a funcionar/produzir por demanda e modifica o *layout* de produção, preconizado pelo

³ Cf. ANTUNES, 2011, p. 25; 27.

fordismo-taylorista de linha, fornecendo uma gama variada de bens prontos para suprir o consumo (bens estes feitos dentro de um processo que visa a qualidade total na produção, que abrange não somente o processo de fabricação, mas, também, a forma como cada integrante age dentro da empresa), e da especialização do trabalhador em uma função específica, passa para o trabalhador multifuncional que, ao compreender um determinado processo, aprende um pouco de cada função de modo a tornar esse trabalhador flexível e diminuindo o contingente de pessoas necessárias para a empresa.

Enquanto dentro do Japão o toyotismo foi empregado dentro de um contexto oferecendo alguns “benefícios” aos seus funcionários, como a estabilidade vitalícia, ao se propagar pelo ocidente, ele perde certas características e termina por agravar o desemprego e a crise entre a classe-que-vive-do-trabalho, transformando-a e fazendo com que surjam novas formas dela se manifestar ante este cenário, como bem ressalta Antunes (2011, p. 39).

Desemprego este que o resultado dessas transformações no processo produtivo, e que embora, no modelo japonês, no toyotismo, aquele que tem causado maior impacto, na ordem mundializada e globalizada do capital. Por isso não temos dúvida em enfatizar que a ocidentalização do toyotismo (eliminando traços singulares da história, cultura, tradições que caracterizam o Oriente japonês) conformaria em verdade uma decisiva aquisição do capital contra o trabalho.

Ambos os sistemas, fordista e toyotista, segundo Antunes (2011, p. 40), vão acentuando cada vez mais o *estranhamento* entre aquele que produz e a coisa produzida, pois o capital vai se apropriando do “saber e do fazer do trabalho”. Na medida em que ocorre a automação do processo fabril, o distanciamento entre o homem e o produto vai se acentuando. O homem não mais se percebe/reconhece na coisa gerada, visto que quem a produz passa a ser a máquina. E, com a sua não especialização, com o caráter multifuncional que lhe atribui, seu próprio saber se torna um acumulado de pequenos esquemas que não lhe permitem necessariamente compreender e se apropriar do bem produzido em sua essência. E diminui o contingente da massa proletária industrial tradicional por meio da automação e os novos arranjos introduzidos em especial pelo toyotismo. Neste, todo o saber produzido passa a ser em função do capital de forma aparente.

Paralelamente a essas transformações ocorridas dentro das empresas produtoras de capital, “efetivou-se a expansão do trabalho assalariado, a partir da ampliação do setor de serviços” (ANTUNES, 2011, p. 47). Somado ao setor de serviços, tem-se a incorporação do contingente

feminino e, infelizmente, uma subproletarização⁴ intensificada e o desemprego estrutural. Este cenário cria um processo de maior heterogeneização, fragmentação e complexificação da classe trabalhadora.

2.5.2 A classe trabalhadora

Por conta da metamorfose no cenário e arranjo industrial há uma transformação e maior distribuição de oferta de empregos envolvendo os mais diversos segmentos econômicos. Estas transformações ocorreram dentro da indústria de forma mais incisiva na década de 1980. Na tabela 05, podemos perceber a diminuição dos setores ligados diretamente com a fabricação de capital e o crescimento nos demais setores apontando uma heterogeneização e muitas mudanças na classe trabalhadora.

No Brasil, essas transformações ocorrem no início dos anos 1990 através da reorganização sócio-técnica da produção, da redução do número de trabalhadores, intensificação da jornada de trabalho, surgimento dos CCQ's (Círculos de Controle de Qualidade), da incorporação do sistema de *kanban*, dentre outros elementos do toyotismo. Dentro deste período, intensificou-se o surgimento das formas de subcontratação e de terceirização da força de trabalho, da transferência de plantas e unidades produtivas (geograficamente) com o intuito de concorrer diretamente com o produto importado buscando isenções fiscais e níveis mais baixos de remuneração. Indo a localidades sem experiência sindical e política com força de trabalho sobrando e carente de trabalho. Neste, nota-se o crescimento de modalidades subproletariadas. Enquanto até a década de “1980 era relativamente pequeno o número de empresas de terceirização, locadoras de força de trabalho de perfil temporário, nas décadas seguintes esse número aumentou significativamente” (ANTUNES, 2011, p. 106).

Dentro do segmento de serviços estão inclusos a hotelaria, restaurantes, serviços pessoais, de negócios, divertimentos, saúde, serviços legais e gerais. Este aumento, todavia, precisa ser visto com certo cuidado, pois nele entram a faixa do subproletariado que acaba estando vinculada à economia informal, enfrentando, às vezes, certa precariedade no emprego, baixa remuneração, não regulamentação das condições de trabalho em relação às normas legais vigentes ou acordadas e com um decréscimo em relação aos direitos sociais, bem como a ausência de proteção de sindicatos (realmente) dedicados a eles (ANTUNES, 2011, p. 50).

⁴ Antunes (2011, p. 47) define como sendo subproletarização ou subproletariado os sujeitos em trabalho parcial, temporário, precário, subcontratado e terceirizado.

Neste novo cenário é observada a incorporação expressiva do contingente feminino que adentra em todas as áreas. Porém, mesmo que em alguns setores elas sejam a maioria, ainda há aquela discriminação onde elas possuem menores salários. O que remete à afirmação de Antunes (2011, p. 51) quanto à diversidade, heterogeneidade e complexidade da classe-que-vive-do-trabalho, que deve não somente levar em consideração as relações capital/trabalho, mas também a relação homem/mulher, de modo que permita a ambos realizarem-se no trabalho de forma plena sem que um ou outro se sinta diminuído.

Por conta desta transformação do mercado de trabalho, tem-se a formação de dois grupos no âmbito dos trabalhadores: os que trabalham em tempo integral com habilidades facilmente disponíveis no mercado de trabalho (do setor financeiro, secretárias, áreas de trabalho rotineiro) que são caracterizados pela alta rotatividade; e os de tempo parcial, empregos casuais, de contrato de período determinado, os temporários, etc., que possuem uma menor segurança trabalhista.

Essas constatações dificultam ainda mais as possibilidades de um desenvolvimento e consolidação de uma consciência de classe dos trabalhadores que esteja vinculada a um pertencimento de classe e não propiciam o *welfare state*. A fragmentação de ‘tipos e modos’ de trabalhadores, a automação de desvinculação total do trabalhador diante do produto criado, podem levar este a uma completa alienação de seu trabalho e à não percepção de si no objeto criado, levando-o a atribuir valores a este que, ao possuí-lo, não lhe acrescentam nada e o mantém vazio de si, visto que o sentido de completude que o trabalho deveria proporcionar encontra-se totalmente vazio e levam o homem a uma inanição de autovalorização de si enquanto agente ativo e transformador da natureza.

2.5.3 A percepção de Antunes frente ao cenário do Trabalho

Para Antunes, apesar de cada vez mais o produto gerado pela indústria ser fruto de um trabalho morto⁵, este não pode ser considerado como um eliminador do papel e contribuição do homem para a geração de valor. Lembra o autor (2011, p. 79) que “o trabalho abstrato cumpre papel decisivo na criação de valores de troca. As mercadorias [...] resultam da atividade (manual e/ou intelectual) que decorre do trabalho do homem” em sua interação com

⁵ Aquele produto feito única e exclusivamente pela máquina sem intervenção humana direta no processo de manufatura.

os meios de produção. Este processo apenas modifica o cenário do trabalho, fazendo surgir novos conceitos e problemas que precisam ser analisados.

Um problema que merece destaque é a redução da jornada de trabalho, pois apesar de a contagem numérica ser reduzida, a concentração de esforços e exigência dentro deste espaço de tempo é intensificada, o que acaba exaurindo o proletariado. E a produção do capital continua em sua vertente de criação de coisas socialmente inúteis e desnecessárias. Na medida em que a empresa não lhe dá condições de realizar um trabalho voltado para a produção de valores, não permite ao homem aproveitar de forma satisfatória o seu tempo livre.

A solução possível para este entrave, segundo Antunes (2011, p. 85), seria a adoção e utilização do tempo disponível como princípio orientador da produção. Neste, a produção estaria voltada para a criação de coisas úteis e necessárias e eliminaria a necessidade do trabalho excedente acumulador de “capital e voltado para a produção destrutiva de valores de troca.” Ou seja, a geração de bens em excesso sem uma necessidade real acaba por ir eliminando a percepção do homem sobre o valor real que seu trabalho desempenha em sua vida.

Na medida em que o produto é destituído de um valor real e necessário e ganha apenas valor mercadológico de acumulo de capital, o papel que o trabalho exerce na constituição do ser humano também se vê coisificado e distante de suas reais necessidades. É como afirma Marx (1981, p. 50) acerca do trabalho: “... o trabalho, como criador de valores-de-uso, como trabalho útil é indispensável à existência do homem [...] é necessidade natural e eterna [...] de intercambio material entre o homem e a natureza”. Neste sentido, na medida em que a automação, a robótica e afins ganham um papel evidente de significado emancipador, propiciando o tempo disponível ao homem, pode-se tornar um elemento de transformação social real no universo do trabalho e seu papel essencial frente ao homem. Não há como esperar que dentro do trabalho o ser humano vivenciasse algo que não lhe acrescentasse valor real, e encontre sentido fora dele (ANTUNES, 2011, p. 88).

3. METODOLOGIA

De acordo com o desenho do quadro teórico e a partir dos estudos realizados pelos diversos trabalhadores locais, este capítulo apresenta a metodologia utilizada para alcançar os objetivos da pesquisa.

O objetivo da metodologia é o de segmentar, ordenar a investigação, de maneira a controlar os elementos que podem ser controlados, visando aumentar a aproximação com a realidade. As abordagens metodológicas serão explanadas, justificando sua escolha.

A escolha da metodologia está sempre relacionada com a pergunta do objeto de estudo e oferece a direção para responder a pergunta de partida.

A sistematização de uma técnica auxilia para a prática da pesquisa qualitativa, que foi a forma de investigação utilizada. Para análise da pesquisa qualitativa foi utilizada a da análise de conteúdo.

De acordo com Neves (1996), a pesquisa qualitativa tem como objetivo principal interpretar o fenômeno que se observa, através da compreensão e do significado do objeto de estudo, e costuma ser direcionada ao longo de seu desenvolvimento.

É importante o uso da metodologia qualitativa nas ciências sociais, onde as proximidades dos fenômenos culturais humanos facilitam a compreensão e a tomada de decisões.

A metodologia qualitativa, neste estudo, será utilizada para analisar as entrevistas dos agentes locais de diversos segmentos tais como: gastronomia, artesãos, donos de hotéis e pousadas, Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, contribuindo de forma direta na solução das questões que envolvem o turismo e o trabalho local, apontando desta forma falhas na relação entre os poderes locais e sugerindo melhorias. A narrativa desses atores trará à tona o que eles pensam sobre turismo e trabalho local, possibilitando a construção de um novo direcionamento do turismo relacionado ao trabalho, a partir dos resultados.

A pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. (MAANEN, 1979).

Em complemento, e de modo a apoiar os dados de campo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Fustaré (2008), a pesquisa bibliográfica baseia-se no manuseio

de obras literárias, sejam elas impressas ou arquivos digitais. Portanto, tal abordagem gira em torno de um referencial já publicado, sejam esses livros ou artigos científicos a respeito do assunto. Para Lakatos e Marconi (2001), este tipo de pesquisa propicia o exame de um tema ou assunto, mas que agora assumirá novo enfoque ou abordagem, chegando a novas conclusões. A Pesquisa bibliográfica é o momento no qual é levantada e revisada a literatura existente para a elaboração de conceitos e definição de marcos teórico.

A análise de conteúdo fará uso da análise temática, que buscará descobrir o sentido do turismo e trabalho local entre os mais diversos segmentos e cuja presença ou frequência de aparição das palavras que forem auferidas pode significar para o objetivo que é: identificar o contexto e a atividade turística da cidade de Passa Quatro/MG e sua relação com o trabalho local.

3.1 Organização do Instrumental de Pesquisa

Para realizar a ponte que auxilie os diálogos possíveis e necessários, este trabalho tem como objetivo identificar o contexto e a atividade turística da cidade de Passa Quatro/MG e sua relação com o trabalho local.

Para isto, foi utilizado questionário semiestruturado com os entrevistados. Bardin (2002) considera que a definição precisa e ordenação rigorosa das unidades de sentido ajudará o pesquisador a controlar suas próprias perspectivas, ou seja, a controlar sua própria subjetividade em razão de uma maior objetividade dos resultados obtidos.

Na análise de conteúdo o pesquisador faz a construção do conhecimento, através de aplicação de processos técnicos. A interpretação é o sentido que um ator social atribui às mensagens.

De acordo com Beni (2008), os serviços turísticos, destinados à satisfação das motivações, necessidades e preferências do turista podem ser categorizados. Estes elementos foram abordados na coleta de dados com os agentes entrevistados e estes estão ligados à visão do fenômeno do turismo. Em suma, o fato de o turismo encontrar-se de acordo com o autor, praticamente, em quase todos os setores da atividade social humana.

- Recursos naturais ou atrativos locais: tal variável irá descrever os recursos existentes na região. Exemplo: Rios, lagos, cachoeiras.
- Infraestrutura geral da cidade: serão observados elementos com características de beneficiar não só o turista como a comunidade, tais como, estradas, redes de

água e saneamento básico, redes de telecomunicações, sinalização turística entre outros.

- Tipo de divulgação utilizada para a promoção do turismo: internet, jornais, rádio local.
- Meios de hospedagem, alimentação, rede artesã: verificar se há o associativismo.
- Programas de aprimoramento da atividade turística: verificar se há programas de aprimoramento profissional e de estímulo à comunidade ao desenvolvimento profissional.
- Trabalho local: verificar a articulação entre turismo e trabalho local.

Nos Apêndices B e C, apresenta-se o questionário que foi aplicado seguindo os preceitos éticos da Universidade Federal de Itajubá; elaborou-se o termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO I) para os órgãos oficiais, em conformidade com o projeto de pesquisa, de modo a comunicá-los quanto ao propósito, vínculo e responsabilidade pela autoria e orientação do trabalho, com o pressuposto de obter as autorizações dos órgãos oficiais para a realização da pesquisa.

3.2 O levantamento de dados

Para a realização deste trabalho tomou-se como sequência metodológica os seguintes passos observados na Figura 4:

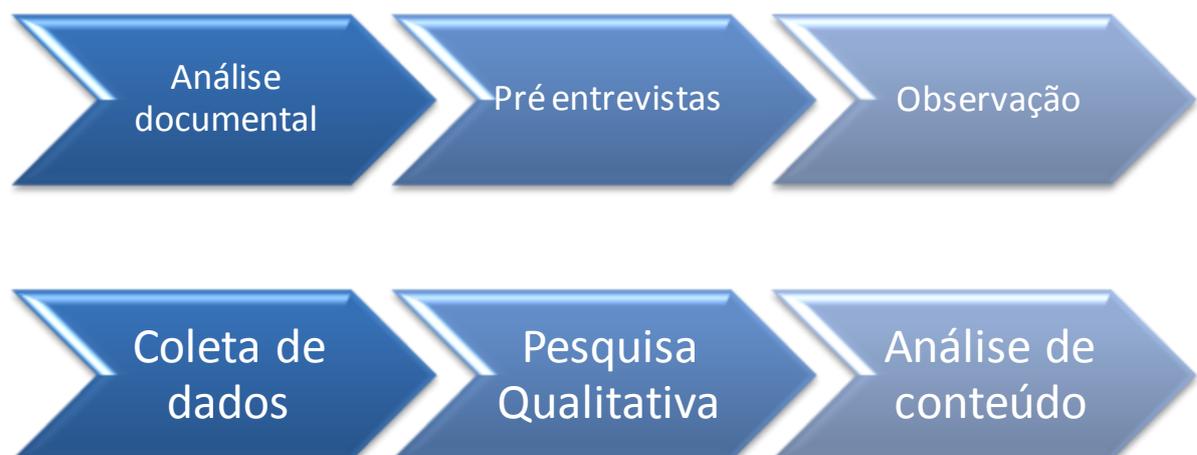


Figura 4: Sequência metodológica

Num levantamento exploratório procurou-se obter dados através dos documentos produzidos pela prefeitura Municipal da cidade de Passa Quatro/MG através da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.

Entretanto, as principais fontes de obtenção de dados foram as entrevistas realizadas diretamente com o Secretário Municipal de Cultura, Turismo, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, trabalhadores locais, rede gastronômica, hotéis, pousadas e artesãos locais.

Iniciou-se o processo com o Secretário de Cultura da atual gestão e em seguida foram realizadas entrevistas com os trabalhadores locais. A matriz utilizada para estas pesquisas de campo foi concebida a partir do problema de pesquisa, do conhecimento de campo, e da premência de encontrar os principais protagonistas envolvidos nas questões ligadas ao turismo e trabalho local na cidade de Passa Quatro/MG.

Para poder atingir os objetivos da pesquisa de identificar o contexto e a atividade turística da cidade de Passa Quatro/MG e sua relação com o trabalho local, a estratégia escolhida para a pesquisa de campo foi a realização de entrevistas utilizando a análise de conteúdo.

De acordo com Santos (1997), a preocupação de captar e entender as diferentes visões do fenômeno, as aspirações e as interpretações elaboradas pelos participantes das entrevistas, visa à pluralidade de informações.

A utilização desta metodologia permitiu resgatar os registros que estão na memória dos entrevistados, trabalhou-se com o pressuposto de que a memória possui uma dimensão dinâmica, pois um entrevistado, ao narrar um fato, o submete a uma dupla interpretação sobre o que viveu num determinado momento de seu passado, porém acrescida da perspectiva temporal, ou seja, de suas experiências e avaliações decorridas até a realização da coleta de informações pelo pesquisador.

Para a realização das entrevistas, partiu-se de um número inicialmente previsto através do inventário realizado na cidade de Passa Quatro no ano de 2010 da rede gastronômica, artesã, hotelaria e uma amostra da população local.

As entrevistas foram semiestruturadas, mas se pautaram por um roteiro cuja importância foi permitir que na fase seguinte de análise se pudesse compreender a percepção dos entrevistados. As entrevistas foram gravadas em áudio, através de um aplicativo do celular. Em seguida foi realizada sua transcrição na íntegra, o que a torna um novo tipo de documento, e segundo Queiroz (1983, p. 86), como:

(...) documento escrito, sua especificidade estará em ser confrontado com a matriz (a gravação) todas as vezes que necessário, o que não sucede com questionários, nem

documentos históricos. Como documento escrito não dispensa o cotejo de outros tipos de documentos.

As transcrições foram bastante trabalhosas. Foi utilizada na operacionalização a adoção de algumas medidas: agendar as entrevistas segundo a conveniência dos entrevistados; comparecimento ao local no horário e dia marcados; clima aberto.

3.3 Pré-teste dos instrumentos

O questionário foi aplicado em um gerente de hotel, um gerente de estabelecimento gastronômico e um proprietário da rede artesã, a fim de se corrigir as possíveis falhas, antes da aplicação final.

Esta fase foi fundamental para elucidação das primeiras dúvidas e ajustes. No entanto, não foi percebida nenhuma dificuldade no entendimento da mesma.

3.4 Coleta de dados primários

A pesquisa realizada definiu como universo Passa Quatro/MG, uma das cidades que compõem o Circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira. De acordo com Fachin (2006), o universo é o conjunto de elementos que permitem a averiguação e, por isso, será transformado em fonte de informação.

O universo de cada pesquisa é totalmente díspar, é marcado pela totalidade dos elementos que podem ser pesquisados em relação a cada assunto, e a cada localidade, dentro deste universo, foi preciso escolher a população e amostra para a definição das informações.

Dentro da pesquisa foram escolhidos como parte do universo a serem pesquisados: Secretário de Turismo da atual administração, pousadas e rede hoteleira, restaurantes, rede artesã, trabalhadores locais a partir de dados do inventário levantado em 2010 pela administração pública. A divisão das entrevistas pode ser observada no Quadro 7, descrita abaixo.

Secretário de Turismo	Rede Gastronômica	Rede Artesã	Rede hoteleira	Trabalhadores locais
Entrevistado ST1	Entrevistado G1 Entrevistado G2 Entrevistado G3	Artesão 1 Artesão 2 Artesão 3	Entrevistado H 1 Entrevistado H 2 Entrevistado H 3 Entrevistado H 4	Trabalhador1 Trabalhador2 Trabalhador3 Trabalhador4 Trabalhador5 Trabalhador6 Trabalhador7 Trabalhador8 Trabalhador9 Trabalhador 10 Trabalhador 11 Trabalhador 12 Trabalhador 13

Quadro 7: Relação dos entrevistados no município de Passa Quatro/MG

3.5 Tratamento dos resultados

Os resultados foram tratados pela técnica de análise de conteúdo, além das entrevistas foram analisados documentos através de registros e dados do Município de Passa Quatro/MG. Tratam-se de documentos oficiais, conforme anexos A, B, C, D, E, F e G: calendário festivo, tipos de hospedagem, Pontos Turísticos, Atrativos Naturais, Atrativos religiosos, Conselho de Turismo de Passa Quatro/MG, Fundação João Pinheiro e, no Anexo H, com os dados sobre ICMS turístico da cidade supracitada.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

O planejamento da atividade turística, juntamente com o trabalho local, não se resume em um processo de discussão, alheio às demandas, vocações e potencialidades locais. Esse planejamento deve, sobretudo, promover o debate entre as diferentes visões do desenvolvimento pretendido, assim como deve considerar as necessidades específicas dos grupos envolvidos, as expectativas para o futuro e as experiências já comprovadas no âmbito do desenvolvimento do turismo.

Cada entrevistado escolhido trouxe contribuições para o objetivo desta pesquisa a partir de suas experiências, o acesso às políticas públicas, as perspectivas com o trabalho local. Para a entrevista, nos reunimos em vários encontros nos locais pré-estabelecidos anteriormente, via contato telefônico. As entrevistas foram ricas em conteúdo e vivências e estabelecemos um longo diálogo.

Dentre as respostas dos pesquisados, algumas foram evasivas e bem práticas ou resumidas. Em uma análise geral, pode-se evocar alguns diagnósticos qualitativos:

- Inaptidão para participar de pesquisa de cunho científico;
- Pouca ou nenhuma importância dada à pesquisa que se está (ou não) realizando;
- Desconhecimento da importância da pesquisa no contexto de um país;
- Desconhecimento sobre políticas de ciência e tecnologia existentes;

Os Quadros 8, 9 e 10 indicam uma categorização de todas as respostas emergentes relativas a pesquisa realizada com os trabalhadores locais, rede hoteleira, gastronômica, artesã e secretário de cultura local, tendo como ponto de partida o turismo e o trabalho local na cidade de Passa Quatro/MG.

Todavia, isto não é necessariamente um ponto negativo, pois esta análise e consciência por parte dos entrevistados indicam que existe a possibilidade de melhor desenvolver esta vertente de negócios.

Infraestrutura	<p>Acesso rodoviário interno precário;</p> <p>Acessos precários aos atrativos naturais;</p> <p>Falta de um local para atendimento ao turista (Centro de atendimento);</p> <p>Ausência de espaço estruturado para eventos populares;</p> <p>Pouca infraestrutura da secretaria de turismo e sobrecarga de funções;</p>
-----------------------	---

	<p>Poucos investimentos na infraestrutura urbana.</p> <p>Ausência de sinalização turística indicativa e interpretativa;</p> <p>Falta de saneamento básico na zona rural (água e esgoto);</p> <p>Ausência de um portal de informação turística;</p>
Humana	<p>Baixa consciência sobre a atividade turística;</p> <p>Pouco conhecimento e uso dos atrativos pela população;</p> <p>Relação distante entre os setores públicos, privado;</p>
Serviços	<p>Baixa disponibilidade dos restaurantes durante a semana e no período noturno;</p> <p>Baixa disponibilidade no comércio local quanto ao número de lojas, supermercados;</p>
Integração	<p>Baixa promoção do destino, sem plano de marketing;</p> <p>Falta de articulação do circuito com outros municípios da região;</p> <p>Ausência de pesquisa de demanda e oferta;</p>
Articulação	<p>Falta de qualificação e organização dos taxistas;</p> <p>Falta de qualificação profissional aos trabalhadores locais em relação ao turismo;</p> <p>Falta profissionalização por parte da população na área do turismo;</p> <p>Falta incentivo político local quanto às atividades turísticas;</p> <p>Pequena parte da população é favorecida com o turismo local;</p> <p>Ausência de roteirização nos destinos turísticos;</p>

Quadro 8: Estratificação de todas as respostas emergentes realizada com os Trabalhadores Locais

Infraestrutura	<p>Acesso rodoviário interno precário;</p> <p>Boa qualidade e capacidade dos meios de hospedagem e com condição de expansão;</p> <p>Localização geográfica próxima ao eixo RJ/SP;</p> <p>Falta de saneamento básico na zona rural (água e esgoto);</p>
-----------------------	--

Humana	Trabalhadores locais especializados em turismo de aventura; Falta de qualificação profissional dos trabalhadores em outros segmentos (rede hoteleira, artesã, gastronômica)
Serviços	Pronto socorro 24 horas;
Integração	Empreendimentos alavancadores (Hotéis, Laticínios e alambiques); Produção associada (artesanato, mel, cachaça, ameixa e agropecuária). Festividades programadas no calendário festivo e cultural (Carnaval, Exposições agropecuária, Festas Juninas);
Articulação	Participação na instância de governança regional (Circuito das Terras Altas da Mantiqueira);

Quadro 9: Estratificação das falas emergentes do secretário de Cultura, Turismo, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente

Infraestrutura	Acesso rodoviário interno precário; Falta de um local para atendimento ao turista (Centro de atendimento); Ausência de espaço estruturado para eventos populares e divulgação dos trabalhos; Poucos investimentos na infraestrutura urbana; Ausência de sinalização turística indicativa e interpretativa; Ausência de um portal de informação turística; Falta de saneamento básico na zona rural (água e esgoto)
Humana	Relação distante entre os setores públicos, privado; Ausência de articulação em rede
Serviços	Ausência de postos de informações, poucos estabelecimentos bancários credenciados.
Integração	Baixa promoção do destino, sem plano de marketing; Falta de articulação do circuito com outros municípios da região; Ausência de pesquisa de demanda e oferta; Festividades programadas no calendário turístico da cidade, no entanto, pela falta de mão de obra, muitos não participam;
Articulação	Falta de qualificação e organização dos taxistas e também de outras áreas representativas;

	<p>Falta profissionalização por parte da população na área do turismo;</p> <p>Falto incentivo político local quanto às atividades turísticas;</p> <p>Pequena parte da população é favorecida com o turismo local;</p>
--	---

Quadro 10: Estratificação de todas as respostas emergentes realizada com a rede artesã, gastronômica e hoteleira

Pela fala do secretário, também pode-se concluir que há uma consciência do potencial turístico que pode ser mais bem desenvolvido dentro do município (seja por conta da localização, infraestrutura e produtos que podem ser associados atraindo um público externo à cidade) e da importância que tem uma maior integração e participação na instância de governança do Circuito das Terras Altas da Mantiqueira.

O quadro 11 indica uma estratificação de todas as respostas emergentes por todos os entrevistados referentes a oportunidades e ameaças na cidade de Passa Quatro/MG. A partir desta elucidação é possível determinar quais as ações que podem ser tomadas para aperfeiçoar o desenvolvimento do turismo dentro da cidade e, também, região.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Grande Potencial Turístico do Circuito; das Terras Altas da Mantiqueira; ➤ Proximidade de Passa Quatro/MG com o circuito das Terras Altas da Mantiqueira; ➤ Parcerias com instituições de ensino superior próximas ao município; ➤ Lei Robin Hood- ICMS Turístico; ➤ Interesse internacional pela preservação da região (Reserva da Biosfera da Mata Atlântica). 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de sinalização nas rodovias indicando a cidade; ➤ Concorrências e novos mercados e segmentos turísticos; ➤ Falta de articulação do Circuito com os outros municípios da região; ➤ Redução do orçamento do Ministério do Turismo; ➤ Descontinuidade das políticas e programas do turismo; ➤ A informalidade empresarial em função das altas cargas tributárias.

Quadro 11: Estratificação das falas emergentes referentes às oportunidades e ameaças no município de Passa Quatro/MG extraído de documentos oficiais da prefeitura

Quanto à questão das perspectivas de trabalho dentro da atividade turística da cidade de Passa Quatro/MG, pode-se observar, através das falas dos entrevistados, alternativas de trabalho em vários segmentos nas mais diversas atividades, tais como área gastronômica, artesã, hoteleira, comércio local, etc. No entanto, percebe-se também falta de articulação entre os poderes públicos, privado e trabalhadores locais.

O Ministério do Turismo implantou no Brasil o modelo de gestão descentralizada do turismo, isso faz com que cada região ou município busque suas próprias alternativas de

desenvolvimento, de acordo com suas identidades, realidades e especificidades.

Regionalizar não é apenas o ato de agrupar municípios próximos e similares, como no caso específico do Circuito das Terras Altas da Mantiqueira onde as cidades associadas possuem características ligadas aos recursos naturais ou regionais. A construção de um ambiente que possua harmonia e participação do poder público, da iniciativa privada, do terceiro setor e dos trabalhadores locais. É pensar em uma gestão participativa no local, é promover a integração em redes.

O esperado diante desse quadro é que cada região turística planeje e decida seu próprio futuro, de forma participativa e respeitando os princípios da sustentabilidade econômica do município.

O estado de Minas Gerais possui uma significativa diversidade de atrativos turísticos com potencial de atrair os turistas para as localidades onde se encontram. Os atrativos estão distribuídos por todo o país, eles podem ser naturais: rios, flora, fauna, religiosos, culturais, culinária mineira. As pessoas em busca de lazer, saúde, cultura, aventura, entre outras finalidades, ao viajar buscam conhecer os inúmeros atrativos espalhados pelo local. É por meio da identificação e desses atrativos que se dá início a organização do processo de roteirizarão, isso faz com que a oferta turística de uma região torne-se mais dinâmica, flexível e viável ao turista e ao mesmo tempo para a localidade e trabalhadores locais dentro da perspectiva do trabalho local.

A oferta turística bem planejada torna-se mais rentável quando é capaz de gerar mais empregos formais ou informais. Devem ser estudadas as condições para desenvolver o turismo, de modo a aproveitar o potencial dos atrativos turísticos a partir do planejamento da atividade turística, gerando desenvolvimento econômico para o local.

4.1 O Turismo no município de Passa Quatro/MG e sua relação com o trabalho local

4.1.1 Entrevistados do ramo Hoteleiro/Pousadas

Entrevistado H 1

Antes de iniciar a pesquisa o entrevistado fez questão de relatar um histórico da cidade de Passa Quatro/MG.

Boa tarde, antes de iniciar a entrevista gostaria de fazer um relato histórico sobre a cidade de Passa Quatro - MG para você conhecer um pouco da nossa história, da nossa gente. A cidade de Passa Quatro, há vinte e cinco anos não tinham turistas, as pessoas passavam somente pela cidade. Algumas pessoas se reuniram e esse grupo percebeu que o turismo era uma economia limpa e de força e rentável, mas precisava de apoio e união de forças entre população, prefeito local e câmara municipal. Deu certo e muito rápido e com isso aumentou o leque pensando em outras cidades. As outras cidades correram atrás de outras câmaras municipais: Itanhandu, Alagoa, Itamonte, etc. Com isso formaram o primeiro Circuito das Terras Altas da Mantiqueira. Este foi pioneiro e o nome foi dado por Manoel Costa que depois foi convidado a ser secretário do governo de Minas Gerais e com isso criou vários circuitos. A taxa era para incrementar o turismo local. Com a criação do Circuito em Passa Quatro, em 07 anos a cidade foi toda voltada para o turismo. No início a cidade tinha apenas um hotel e uma pensão e hoje possui várias Pousadas, hotéis sempre lotados, o povo da cidade trabalha com artesanato, tem o Brasil Nota 10 e com isso Passa Quatro está avançando. O turismo precisa unir-se em duas classes. Público e população local. A prefeitura da cidade, através da secretaria de turismo está disponibilizando cursos de camareira, arrumadeira, etc. É uma união de forças. Passa Quatro - MG é a porta de Minas Gerais.

O entrevistado posiciona-se da seguinte forma quando perguntando sobre a questão do trabalho local na área do turismo:

Aqui na minha pousada eu emprego somente pessoas da cidade por ter mais facilidade na condução e gosto muito de dar emprego para pessoas da mesma família, pois acho que desta forma eles tem mais comprometimento. A pousada é familiar e também emprega funcionários. Possuí dois empregados registrados, quatro diaristas e não possui mão de obra terceirizada. A pousada ainda trabalha no mês de julho e dezembro com estagiários, por meio de contrato direto.

Sentem falta de mão de obra qualificada, geralmente quando vão contratar os qualificados já estão ocupados e é raridade encontrar alguém já preparado.

As contratações no hotel são para os seguintes postos de trabalho: recepcionistas, camareiras e gerentes. De acordo com o entrevistado os contratados são da cidade de Passa Quatro/MG e principalmente da localidade. A pousada do entrevistado é considerada de grande porte em relação ao número de acomodação.

A minha pousada tem uma faceta muito bacana... De: segunda a sexta eu trabalho com turistas de negócios eles chegam de tarde, tomam uma sopa, levantam cedo e vão trabalhar. Tem quatro pessoas que moram aqui na minha pousada de segunda a sexta-feira e moram na região e nos finais de semana. Eu também estou investindo bastante em festas de casamento no local.

Ainda de acordo com o entrevistado os Turistas que frequentam a pousada são de várias regiões: SP e Rio de Janeiro, Belo Horizonte.

Os turistas sempre retornam pela hospitalidade da cidade e pelos moradores que são bastante hospitaleiros e tratam as pessoas com muita educação.

De acordo com o entrevistado, a cidade de Passa Quatro tem bastantes locais para passeios, Cachoeiras, Rios, o clima da cidade é muito gostoso e os aposentados adoram passear por lá, principalmente a terceira idade.

Os turistas que vêm passear na cidade, em geral vêm de carro particular. A cidade não tem ônibus que circula dentro dos bairros.

A pousada tem acesso à estrada de terra, a estrada está boa agora, mas no período das águas acabam ficando bastante difícil a passagem por aqui.

A qualidade da estrada pode ser considerada boa, mas antigamente, segundo o entrevistado, era muito ruim, cheia de buracos e riscos, faltava sinalização.

Quando perguntado sobre o relacionamento com o Circuito das Terras Altas da Mantiqueira, o entrevistado disse ter participado da implantação e tem muito orgulho disso.

Entrevistado H 2

O empreendimento está localizado na zona urbana da cidade de Passa Quatro, bem no centro de Passa Quatro/MG, o que, segundo o entrevistado, favorece muito a questão dos hóspedes.

Quando questionado sobre a questão do trabalho e turismo, o entrevistado coloca o posicionamento:

Somente pessoas da cidade para valorizar o nosso povo. Tenho funcionários contratados com registro em Carteira e outros que são contratados nos finais de semana sem registro em CTPS como free lance.

Quanto ao tamanho do Hotel o mesmo considera um bom tamanho em relação à demanda turística :

Conseguo acomodar bastante hospedes. Tenho 17 apartamentos bem equipados e confortáveis.

O entrevistado possui um programa básico de cadastro, para controle, comunicação, divulgação entre o hotel e o turista.

Quando perguntado sobre a localidade dos turistas que frequentam a pousada, o mesmo diz que são de várias regiões, SP e Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Sul e os do vale do Paraíba que estão bem próximos dali.

Segundo o entrevistado os turistas sempre retornam pela hospitalidade, tranquilidade, clima, e as belezas naturais da cidade, além da nossa história ligada também aos casarões tombados, estilos arquitetônicos, etc. Para quem gosta de antiguidade e história, segundo o entrevistado 2, a cidade tem um grande arsenal.

O entrevistado relata os locais para passeios: Cachoeiras, Rios, e reforça o clima da cidade que, segundo o mesmo, é muito bom para quem precisa ter um cuidado especial com a saúde. Destaca a Serra da Mantiqueira e Passeio de Maria Fumaça como um bom atrativo. Coloca a importância dos passeios com infraestrutura para dar um bom atendimento aos turistas. Segundo ele, o que atrai turistas para a região é a natureza (cachoeiras), a segurança, o clima e alguns esportes (escaladas nas montanhas).

Em relação a roteiros, o entrevistado relata que não existem, e o hotel indica alguns locais e fornece mapas improvisados. O guia que existe no local não está totalmente preparado, logo não existe um profissionalismo em relação a isso no setor.

Os turistas que vêm passear na cidade, em geral, vêm de carro particular. A nossa cidade carece de transporte interno. Não temos nem muitos taxistas aqui. Hoje a qualidade da nossa estrada pode ser considerada boa, mas precisamos de investimentos em calçamento, saneamento básico, cuidados em geral com a sinalização que é ruim demais.

Quando perguntado sobre o relacionamento com o Circuito das Terras Altas da Mantiqueira, o mesmo deixa claro que não tem participação direta. “Acredito que a gente poderia ter mais contato, e receber mais orientações”.

A pousada possui relação indireta com as atividades e calendário turístico da cidade, na verdade, a própria pousada é que leva os hóspedes aos locais como destino turístico.

Entrevistado H 3

A Pousada, segundo o entrevistado, fica em um sítio, com mais de 100 mil metros quadrados de área verde, com jardins, lagos, trilha na mata nativa, piscinas e playground. Às margens da

Estrada Real e da estrada de ferro, com faceta especial de ouvir o apito da Maria Fumaça nos passeios turísticos.

O entrevistado relata que começou primeiramente com um ‘pesque e pague’ e, posteriormente, com a pousada. Além da pousada, nos finais de semana trabalha com restaurante.

A pousada é localizada na zona urbana da cidade de Passa Quatro,

Aqui na minha pousada eu emprego somente pessoas da cidade por ter mais facilidade na condução. Tenho 05 funcionários contratados com registro em Carteira e outros que são contratados nos finais de semana sem registro em CTPS. A pousada é bem familiar, tenho meus filhos trabalhando e ajudando na administração. Acredito que eles darão sequência ao meu negócio no futuro. Aqui quando precisamos contratar procuramos recepcionistas, camareiras, cozinheira, etc. Todos os funcionários moram em Passa Quatro/MG. “É mais fácil buscar por aqui e tentar ensinar dentro da nossa realidade.”

A pousada, segundo o entrevistado, é considerada bem grande e consegue acomodar cinquenta hóspedes de uma só vez, além do foco em casamentos, festas de aniversários, etc.

Quando perguntando sobre o cadastro, o entrevistado relata que está usando um programa de informática que está auxiliando no contato com os hóspedes e também quanto à comunicação.

Trabalhamos com a parte de pousada e também com o restaurante. Acredito que desta forma, consigo manter-me no mercado. Pois a cidade é pequena e temos vários concorrentes.

Os Turistas que frequentam a pousada são de várias regiões, SP e Rio de Janeiro, Belo Horizonte.

O clima, segundo o entrevistado, é também o ponto alto do retorno dos turistas.

Sempre retornam pelo clima da cidade, pelos recursos naturais que são lindos demais, pela nossa serra da Mantiqueira. A cidade de Passa Quatro tem bastantes locais para passeios, tempos, Cachoeiras, Rios, o clima da cidade também é muito bom para quem precisa ter um cuidado especial com a saúde.

O entrevistado também se posiciona em relação ao transporte da seguinte forma.

Os turistas que vêm passear na cidade, em geral, vêm de carro particular. A nossa cidade carece de transporte interno. Não temos nem muitos taxistas aqui. Hoje a qualidade da nossa estrada pode ser considerada boa, mas antigamente era muito ruim, cheia de buracos e riscos, faltava sinalização. Na verdade, quando precisamos muito de consertos, a gente mesmo da pousada faz...

O entrevistado relata não ter participação direta no Circuito das Terras Altas da Mantiqueira. A pousada também, segundo o entrevistado, possui relação indireta com as atividades e calendário turístico da cidade, na verdade nós da pousada é que levamos os nossos hóspedes aos locais como destino turístico.

Infelizmente, não é fornecido pela prefeitura um cardápio turístico ou incentivo. Nós aqui do Hotel é que realizamos roteiros aos destinos turísticos.

Entrevistado H 4

O entrevistado relata que os donos do Hotel são de origem Portuguesa, mas residem no Brasil desde 1985. O empreendimento está localizado na zona rural ou urbana de Passa Quatro/MG.

O nosso hotel é muito bem localizado no centro da cidade de Passa Quatro MG e temos outras atividades industriais, e estamos também em construção de um novo Hotel na cidade. Estamos em plena expansão e construindo outro grande empreendimento.

Quando questionado sobre a questão das contratações, o entrevistado relata que contratam os moradores da própria cidade.

Eles na maioria das vezes não possuem muita escolaridade e qualificação, fazemos questão de treiná-los aqui no Hotel. Os contratados são: motorista, segurança, camareira, limpeza externa e a manutenção do local. Geralmente não fornecem qualificação, mas já ocorreu em função da área. Na hora de contratar sentem falta de mão de obra qualificada. Os funcionários não encontram dificuldades em relação ao trabalho, mas já tiveram.

O entrevistado relata que o hotel possui 112 apartamentos e consegue atingir uma média de 300 hóspedes, ou seja, lotação completa.

A estrutura é bastante grande, somos o maior e melhor hotel da região... (risos)

Os registros dos hóspedes, segundo o entrevistado:

Utilizamos um programa específico para manter registros dos hospedes para encaminhar propagandas, folders, manter sempre contatos. Desta forma, podemos realizar as nossas propagandas.

O entrevistado relata ainda quanto à sazonalidade dos turistas:

Aqui temos hospedes todo o ano e em geral a melhor idade que é o publico alvo pela disponibilidade de tempo e também do clima favorável da nossa cidade. O período do ano mais promissor no hotel é do final do ano até final de fevereiro. Neste período temos lotação de 100%.

Quanto à origem dos hóspedes, o entrevistado:

Os nossos hóspedes são quase que todos de três regiões, Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Os nossos turistas retornam com frequência, pois relatam que o clima é muito bom e também falam do turismo ecológico.

O entrevistado reforça parcerias e passeios tais como: Passeio na Maria Fumaça, conhecer Cachoeiras, pontos turísticos. O Carnaval e a Semana Santa com a solenidade de Corpus Christie têm um fator marcante no tocante ao turismo a cidade de Passa Quatro/MG.

Quando precisamos de transporte urbano utilizamos serviços particulares de Vans, pois a cidade não oferece transportes urbanos coletivos. Há muita precariedade no transporte na cidade. Temos acesso somente à estrada asfaltada até o nosso Hotel e o acesso é muito fácil e centralizado. Não possuímos dificuldades com estradas e sim com a locomoção nos pontos turísticos da cidade.

O Hotel possui uma excelente infraestrutura. Somente os passeios são realizados no centro da cidade. O entrevistado relata ainda que a cidade não possui restaurantes ou similares que funcionem no período noturno com serviços de qualidade e, para manter o padrão, preferem que as refeições aconteçam no Hotel.

Os nossos hóspedes se relacionam muito bem com a população local e com o comercio, apesar do comércio não possuir muitas opções e qualidade de presentes, lembranças. O comércio local não possui muitas opções de lojas conceituadas no mercado

O entrevistado participa e é vinculado ao circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira.

Não participamos com muita frequência, mas todos os patrocínios fazem questão de ajudá-los.

O entrevistado reforça que possui um excelente relacionamento com o prefeito desta atual administração e que, enquanto maior Hotel da cidade, patrocinou os grandes eventos com verbas em dinheiro ou outro tipo de ajuda. São setenta e cinco efetivos do hotel em diversas funções.

Realizando análise de conteúdo das falas dos entrevistados na rede hoteleira, podemos chegar à conclusão de que existem diversos tipos de turismo na cidade de Passa Quatro/MG, principalmente relacionados aos atrativos naturais da cidade e sua arquitetura e história, outros reforçam ainda o turismo de aventura e ecoturismo. Não existem roteiros turísticos fornecidos pelo poder público local, nem mesmo sinalização turística. O que atrai os turistas para a região são os atrativos naturais, a tranquilidade e clima.

Quanto à hospitalidade, ela é reforçada por todos os entrevistados na fala em relação à população, rede gastronômica, artesã e pelos trabalhadores locais. Deve-se destacar que a hospitalidade não é só a relação entre a turística e os estabelecimentos comerciais, ela é baseada na ação que envolve trocas culturais e é muito mais do que um bom atendimento. Podemos perceber que existe no município um acolhimento e hospitalidade em relação ao turista. Quanto à questão do trabalho local, todos os entrevistados reforçam a contratação local, no entanto, relatam a questão da falta de qualificação dos contratados e que são treinados no próprio empreendimento.

No entanto, o hotel tem tornando-se um destino em si mesmo por falta de articulação, associativismo.

Por outro lado, oferta de serviços de hospedagem com qualidade tem crescido nos últimos anos, muito em função do aquecimento da dinâmica turística na região das Terras Altas da Mantiqueira, além de sua associação, homônima que se mostra cada vez mais atuante. As categorias de pousada têm se destacado neste contexto, tanto na sede urbana como no campo e na montanha. De acordo com o inventário turístico de 2010, são 12 meios de hospedagem inventariados.

Normalmente, a ocupação dos estabelecimentos se dá em feriados, fins de semana e nas férias de verão e inverno, médio e alta temporada. Apesar de se verificar ainda certa sazonalidade no turismo de Passa Quatro. Algumas das atividades mais chamativas e que têm despontado como de cunho turístico são a procissão de Corpus Christi e o tradicional tapete de serragem de colorida, que já perdura por mais de trinta anos e cujo modo de fazer foi registrado em 2009 como patrimônio imaterial de Passa Quatro. O carnaval também ocupa um lugar de destaque no calendário de Passa Quatro, atraindo inúmeros turistas de regiões vizinhas, assim como as Exposições Agropecuárias, em fins de julho, e as festas Juninas.

De acordo com Antunes (1995), as mudanças no mundo do trabalho possuem relação direta com a introdução das novas tecnologias e com o crescimento da economia capitalista, gerando novas formas de trabalho e de relações de trabalho. O autor ressalta que o trabalho é

responsável em manter formas entre o social e a sua natureza, criando novos valores de uso a partir do simbólico de bens e serviços do mundo capitalista (ANTUNES, 1995).

4.1.2 Entrevistados da rede gastronômica

Entrevistado G 1

O entrevistado relata que o comércio está localizando na Zona rural da cidade:

Aqui no restaurante só empregamos pessoas da cidade e também alguns de cidades vizinhas. Temos poucos funcionários contratados, trabalhamos em família. Temos muita dificuldade na contratação pela falta de mão de obra qualificada na cidade e também falta de treinamento. Nós mesmos que ensinamos o trabalho a eles. O turismo aqui na cidade de Passa Quatro/MG movimenta o nosso estabelecimento, pois as pessoas querem conhecer a cidade e também a comida.

O entrevistado relata não possuir nenhuma ajuda da prefeitura quanto à questão da divulgação e informações sobre os eventos locais. O mesmo acredita que a comunicação não é eficiente e não possui contato com outros comércios do mesmo ramo, cada um faz, pois, o seu trabalho.

Quanto ao Circuito das Terras Altas da Mantiqueira, o entrevistado 1 diz que poucas pessoas participam, que o pai já foi convidado por ser paisagista, mas somente foi em uma reunião e nunca mais voltou.

“Participamos do Festival Gastronômico uma vez no ano, no espaço de eventos”, diz o entrevistado. “Participamos como paisagista, e não na nossa área, que é do comércio” – completa.

Reforça a falta de sinalização turística da cidade ou portal de informação. Quando questionado sobre a questão da compra dos produtos utilizados no cardápio, o mesmo faz o seguinte relato:

Quanto à questão de compras de produtos para o cardápio, compramos muito pouco aqui da região de Passa Quatro/MG. O que compramos para utilizar internamente são os queijos, cachaças que são tradicionais aqui da região. No entanto, quanto à questão de verduras, carnes, procuramos por fornecedores externos devido à quantidade, nota fiscal, etc.

Entrevistado G 2

O estabelecimento, segundo o entrevistado tem duas facetas: Cervejaria e almoço.

O entrevistado é morador e natural de Passa Quatro/MG há 03 anos. Servindo almoço, há poucos dias no estabelecimento abriram cervejaria no período da noite.

O estabelecimento, segundo o entrevistado, fica bem localizado, no centro da cidade de Passa Quatro.

Aqui no nosso estabelecimento, oitenta por cento dos funcionários são da própria família, temos muita dificuldade na contratação de profissionais qualificados, principalmente garçons. O ideal para o estabelecimento é ter cinco funcionários. Todos os funcionários são efetivos, esporadicamente temos necessidade de contratar uma terceirizada para dar manutenção no local.

O proprietário dá preferência para contratar funcionários de Passa Quatro/MG, sempre que necessário fornece curso na área, a não ser que a pessoa já seja qualificada e não precise de curso. Sente muita falta de mão de obra qualificada.

A cidade, segundo o entrevistado, é carente de restaurante e começou há pouco tempo. Na cidade inteira são apenas 03 restaurantes no horário do almoço. O entrevistado relata pouca articulação com outras áreas.

Entrevistado G 3

O entrevistado relata que trabalha com a família e outros empregados que são contratados e residem na cidade mesmo. Para a cidade, o entrevistado acredita que o turismo fornece oportunidade de trabalho e, para os donos dos empreendimentos, aumento na renda.

O entrevistado relata a dificuldade com água no estabelecimento; segundo o mesmo, a prefeitura ora ajuda, ora não ajuda, não possui centro de treinamento para qualificar os funcionários ou contratar.

O entrevistado não possui relação com o Circuito das Terras Altas e também diz que não há comunicação ou apoio.

O mercado de alimentação está excelente, os turistas vêm para comer torresmo, tutu, polenta.

A Comunicação com o turista está no site da cidade, no entanto o site é desatualizado, o que, segundo o entrevistado, é precário.

Também relata uma feira gastronômica, mas nunca participou por falta de mão de obra, preferiu focar onde é o ganha pão principal.

O evento é uma vez somente no ano e não tenho funcionários disponíveis para participar e assumir o compromisso financeiro.

Interessante destacar que durante as entrevistas com a rede gastronômica, os entrevistados não identificam um prato típico da cidade. Dizem que os turistas procuram por queijos, lombinhos. No entanto, não há uma culinária ou prato típico específico na cidade. Inclusive quando questionados sobre a compra de produtos para a confecção dos alimentos na rede gastronômica, foram identificadas poucas compras na cidade, o que demonstra falta de associativismo entre as áreas. Mesmo a influência italiana e portuguesa na localidade não tem sido explorada com novas releituras ou mesmo o uso de produtos cultivados na região, como a batata, pêsego.

Quanto à alimentação, há uma predominância de pequenos estabelecimentos como bares, lanchonetes e restaurantes. Apesar de mais de vinte estabelecimentos de gastronomia, a grande dificuldade para atender a demanda turística tem sido o funcionamento regular, durante os dias de semana e a noite. De um modo geral, é crível dizer que as festividades fazem parte do cotidiano passaquatrense desde os primórdios da ocupação dessas paragens, tendo importante significação para sua comunidade. Além dos ritos sagrados, procissões, missas e novenas, barraquinhas de comidas, jogos e shows musicais.

Mais recentemente, a realização do Passa Quatro Gourmet - um festival de gastronomia que já teve duas edições, tem se mostrado uma iniciativa de valorização da produção associada ao turismo e trabalho local.

No entanto, a falta de infraestrutura turística dificulta o fomento da atividade atual, como baixa disponibilidade de bares e restaurantes, a falta de sinalização turística, a precária condição de acesso aos atrativos naturais, baixa disponibilidade de informação turística, seja pela pouca promoção do destino ou por não possuir um centro de atendimento ao turista ou portal de informação.

4.1.3 Entrevistados da rede artesã

Artesão1

O artesão relata que o interesse em trabalhar com artesanato está ligado há vários fatores pessoais.

O primeiro em função do clima excelente da cidade de Passa Quatro e o outro porque já estou aposentado e neste caso a minha renda é um complemento.

O artesanato, segundo o artesão, tem dimensões socioculturais e também dimensões econômicas, desta forma a importância do artesanato, tanto para a cultura quanto também para a economia, principalmente a economia popular.

O artesanato na minha concepção é um resgate da cultura local e, com isso, movimenta vários setores e renda da cidade e das pessoas. No entanto, em minha opinião falta estímulo por parte da prefeitura para a promoção e comercialização dos nossos produtos. A gente não é estimulado a divulgar os nossos produtos. Os turistas visitam a nossa loja sem quaisquer estímulos locais...

O artesão realiza vários trabalhos com argila.

Particularmente não vejo quase nenhum apoio desses poderes... É muito mais pessoal do que o envolvimento profissional, apoio ou ajuda na divulgação, incentivo, etc. Falta apoio à promoção e a participação em feiras e eventos regionais ou locais. Não somos estimulados, viu...

Artesão2:

O interesse pelo turismo, segundo o artesão, está ligado no econômico.

Acreditamos no potencial da cidade vinculado ao turismo local. A cidade de Passa Quatro está despontando muito no turismo ecológico.

O artesanato em si está ligado ao sonho, ao carinho pelo outro e também está vinculado à questão de emprego e economia.

Aqui, no nosso estabelecimento, não fabricamos artesanatos.

Aqui, na verdade, vendemos produtos que garimpamos dos artesãos e vendemos tudo aqui na nossa loja.

O apoio, segundo o artesão, é mais da prefeitura através da secretaria de cultura local, mas de uma forma muito pequena e não com projetos focados, estruturados de maneira a atender a toda classe.

A relação é pequena com o Circuito das Terras Altas da Mantiqueira e poderia ser mais bem aproveitada:

O mercado de trabalho na área de artesanato é complicado, viu. O mercado é carente de apoio no sentido de divulgação, apoio com cursos oriundos da prefeitura ou do Circuito das Terras Altas da Mantiqueira. Um local para divulgar com maior visibilidade. Um banco de dados dos artesãos e lojas de artesanato. Tudo isso iria valorizar o nosso trabalho e abrir postos de trabalho para todos, beneficiando comunidade, cidade, etc.

O período de maior venda, segundo o artesão, são as épocas de Natal, férias, finais de semana onde recebemos mais turistas para a visita da nossa cidade.

O artesão também relata que o artesanato de Passa Quatro/MG não tem algo típico relacionado à cidade.

Eles buscam de tudo que lembre a cidade para levar como lembranças.

Destaca a Casa do Artesanato como um local de exposição, mas de maneira desvinculada de comunicação, propaganda, etc.

O processo de comunicação é através da rádio AM da cidade e também por panfletos.

O artesão relata um cadastro na Prefeitura, mas ligado a Alvará de funcionamento do estabelecimento e não como forma de divulgação dos demais artesãos na cidade.

Artesão 3

O artesão relata a questão do turismo e trabalho da seguinte forma:

Eu penso que o Turismo em Passa Quatro ainda é bem lento, mas vêm acontecendo devagar através das mudanças políticas. Eu acredito muito no potencial da cidade de Passa Quatro/MG, e por isso resolvi instalar a loja de artesanato. (pausa). Acredito que o turismo local é uma fonte de renda bastante positiva. A cidade é bastante parada no dia a dia, mas tem muita riqueza e qualidade de vida. (risos). Todo o meu artesanato vêm da região mineira e não somente da cidade de Passa Quatro/MG. Gosto muito de garimpar a região para trazer à minha loja e atrair os turistas locais e de toda região. O meu trabalho hoje é bastante isolado, sem contato com os demais colegas que trabalham com artesanato produzindo ou vendendo. A prefeitura local, através do turismo, dá um pequeno apoio nos eventos do calendário

local. Hoje eu só trabalho com a venda de artesanato, não produzo nada, somente vendo.

O mesmo acontece na rede artesã, quando nas entrevistas questionados sobre o artesanato ou lembrança que represente a cidade, foi identificado nas falas que não há um padrão e desta forma o turista acaba levando pequenas recordações ou presentes da cidade para presentear os parentes e amigos, sem identidade com a cidade. Vale ainda ressaltar que o artesanato muitas vezes não é fabricado pelo artesão e sim comprado e revendido na cidade. Existem dois tipos de artesão, os que confeccionam e os que revendem.

Ainda, no viés cultural, um importante centro de divulgação da história de Passa Quatro e de suas manifestações culturais é a Casa da Cultura, localizada na região central da cidade. Conta com um rico acervo de documentos oficiais em sua biblioteca.

Percebe-se a falta de um trabalho de desenvolvimento conceitual e técnico com os artesãos, de modo a conferir um aspecto mais autêntico aos produtos comercializados. Durante as falas dos entrevistados foi possível estratificar a falta de estímulo do artesanato local quanto à divulgação, associativismo, e foi demonstrado por eles também que o trabalho com artesanato não é a principal fonte de renda ou trabalho.

Num quadro de quatro entrevistados, nenhum destes participa de Associações, cooperativas ou Circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira, isso comprova que as ações dos artesãos são individuais ou em pequenos grupos e comprometem assim a capacidade de produção e a união dos envolvidos para atuações comuns. Não existe um sistema de redes que promova um fortalecimento, cooperação e troca de experiências.

Quando a organização é realizada de forma associada, traz diversos benefícios aos trabalhadores locais e também ao desenvolvimento econômico do município. O sistema de redes foca no desenvolvimento da cultura associativa e participativa. O que se destaca é a produção artesanal de uma cachaça bastante conhecida na região e a produção de queijos e derivados.

4.1.4 Entrevista dos trabalhadores locais

Foram entrevistados treze trabalhadores da cidade de Passa Quatro/MG, e dentre estes, trabalhadores de pousadas, hotéis, comércio e indústria de bebida.

Quando questionados sobre a articulação do turismo com o trabalho local, as principais falas emergentes:

Trabalhador 1:

A minha opinião é que os investimentos são de suma importância, pois sem investimentos econômico, social, o turismo fica sem a infraestrutura necessária para crescimento, expansão. O trabalho local aqui em Passa Quatro está muito voltado à agricultura e também às pequenas indústrias aqui localizadas, e, desta forma, muito voltado ao turismo local.

Trabalhador 2:

A minha opinião é que os investimentos são essenciais para que sejam possíveis futuros investimentos no município. A cidade carece de muita ajuda para se desenvolver. Precisa de um olhar dos órgãos públicos para trazer mais eventos, estrutura. Se tiver mais desenvolvimento nestas áreas, os turistas acabam levando uma imagem positiva da cidade e voltando. Temos tudo para ser bons no turismo, mas falta muita profissionalização. Estão fazendo de qualquer jeito ainda, de forma caseira.

O trabalho local aqui em Passa Quatro ainda não é bem definido e tampouco divulgado. Deveria ser mais focado e também mais trabalhado. As pessoas trabalham em vários locais, mas ganham muito pouco, são mal reconhecidas, não tem oportunidade de melhorar profissionalmente. Não tem nem um curso para o turismo e nossa cidade é considerado um local turístico.

Trabalhador 3:

No meu ponto de vista os investimentos no turismo na cidade de Passa Quatro estão muito escassos... (respiração profunda). Os próprios moradores não são influenciados na cadeia do turismo em nossa cidade.

Acho muito precário, sem nenhum incentivo no turismo. Eu creio que haverá novos empregos em breve, pois a construção de um novo hotel e já está em fase final. Há uma preocupação séria da administração atual com esse assunto... Não vejo muitos investimentos... Ao contrário são poucos demais. Quando tem investimentos é por parte da iniciativa privada que treina para exercer a atividade é muito condicionamento. Infelizmente, os moradores aqui da nossa cidade possuem pouca escolaridade.

Trabalhador 4:

A cidade investe pouco em turismo, pelo menos é o que me parece, nunca houve grandes preocupações políticas com o turismo. Mas pelo outro lado, há um bom número de empregos na área e também projetos futuros por parte do poder público. Em relação ao turismo eu desconheço totalmente. A área de emprego é um investimento. “No entanto, hoje o que vejo é um grande monopólio”. “Sim eu percebo uma grande preocupação do Poder público e da comunidade de nossa cidade no assunto”. Creio em Deus que num futuro bem próximo a cidade encontrará soluções adequadas para resolver esses problemas.

Trabalhador 5:

Esse assunto é complicado viu... Há muitas décadas não existe um só investimento

Trabalhador 6;

Em minha opinião é muito tímida! Tímida mesmo... (ar de indignação). Em relação ao turismo eu desconheço totalmente. A área de emprego é um investimento. No entanto, hoje o que vejo é um grande monopólio.

Trabalhador 7:

Em minha opinião os investimentos são bastante fracos e mal direcionados. Eu penso que aconteça, mas de forma lenta e muito precária, sem foco, treinamento ou direcionamento. As pessoas da cidade não têm muitas opções de estudo ou qualificação na área. Desta forma, os próprios locais fazem os treinamentos, com isso há muita dificuldade.

Trabalhador 8:

A percepção é que poderiam investir dar maiores informações e ajuda para crescer os postos de trabalho aqui na cidade. A percepção é que poderiam investir dar maiores informações e ajuda para crescer os postos de trabalho aqui na cidade.

Trabalhador 9:

Eu particularmente observo poucos investimentos na cidade na área do turismo. Em minha opinião faltam oportunidades devido à ausência de empresas na cidade. A cidade tem poucas empresas e se tivesse mais o comércio poderia ser mais focado ou aquecido.

Trabalhador 10:

A cidade de Passa Quatro em minha opinião tem potencial turístico a ser explorado, penso que os investimentos poderiam ser muito maiores do que são hoje em dia... Tem muito e muito (suspiro)... Confesso que para crescer, no futuro com os investimentos poderá vir a se tornar a maior fonte de renda da população.

Trabalhador 11:

Eu começo pensando que desde que os serviços básicos e essenciais estejam sendo feitos os investimentos serão importantes. No entanto, ainda são bastante precários os investimentos e muito acanhado.

Trabalhador 12:

“Acredito que favoreça uma pequena parte da população local”. Esta centralizada em poucas industriais e pequenos comércios: Infelizmente são poucos investimento em grandes intervalos de tempo.

Trabalhador13:

Infelizmente são poucos investimento em grandes intervalos de tempo.

Muito pouco e geralmente são promovidos pela Associação comercial local.

Torna-se necessário no município de Passa Quatro/MG planejamento, ações, programas que melhorem a articulação entre os empreendimentos turísticos e trabalhadores locais. São fundamentais ações desempenhadas pelo poder público, privado, associações no sentido de preparar os trabalhadores para o segmento turístico.

Tornou-se evidente através das falas dos entrevistados a falta de políticas públicas voltadas ao turismo, onde o objetivo do poder público municipal, estadual, federal juntamente com a articulação dos poderes privados e trabalhadores é de construir e propiciar o desenvolvimento da atividade turística, inclusive em relação à infraestrutura de acesso aos locais turísticos e à infraestrutura urbana.

Essas ações deixam evidente a capacidade que o turismo tem de ser um multiplicador econômico, refletindo diretamente na geração postos de trabalho, renda e na qualidade de vida dos trabalhadores locais.

4.1.5 Entrevista do secretário municipal da atual gestão

Durante a entrevista quando perguntado sobre o atrativo turístico principal da cidade de Passa Quatro/MG o Secretario de Cultura reforça a questão do clima.

O que atrai os turistas para a nossa cidade é o turismo ecológico, a questão dos esportes radicais voltados para a exploração das nossas montanhas... Lindo demais! (risos). O clima também é algo que atrai muitas pessoas principalmente as pessoas mais idosas que prezam pela qualidade de vida.

O Secretário também reforça a agropecuária como expressão na produção de leite, hortigranjeiros, ao lado da agricultura de batata e de frutas (ameixa, pera, pêssego). Porém é o setor industrial o que mais contribui com a arrecadação do ICM (IBGE, 2010). As principais industriais são: de papel para embalagens, de água mineral, de laticínios, de guaraná.

Mas é o setor de serviços conhecido como setor terciário que mais ocupa com serviços de alojamento e alimentação, atividades imobiliárias, alugueis e serviços prestados.

Com relação ao sistema de saneamento básico o Secretário relata que a zona urbana já possui Estação de tratamento de Água (ETA) que atende atualmente a demanda, sistema que ainda não foi implantado na zona rural. Já o esgotamento sanitário não conta com Estação de tratamento de esgoto (ETE) e a maior parte do esgoto doméstico e os industriais são lançados diretamente nos rios e córregos.

No tocante ao serviço de saúde, o Secretário relata que conta com um Pronto Socorro e uma Santa Casa, além de postos de saúde que atendem a demanda da população rural e o Programa de Saúde da Família (PSF).

O Secretário citou à legislação municipal de Turismo, a própria Lei Orgânica (1990) que dispunha de seção específica que aprova a Política Municipal de Turismo, revisada e alterada por Emenda em 2008. A lei que cria o COMTUR existe desde 1997, confirmando o pioneirismo de Passa Quatro neste setor econômico, considerada por decreto estadual de 1941 como Estância Hidromineral. Em 2007 foi aprovada a Lei que cria o Fundo Municipal de Turismo, FUMTUR, completando os instrumentos básicos da gestão do município do turismo. Outra linha de ação pela secretaria de Turismo local e identificada na fala do secretário da gestão atual foi o fomento ao Turismo de Eventos, com a criação do Passa Quatro Gourmet (Festival Gastronômico) com edições em 2008 e 2010 e outros eventos do calendário oficial da cidade de Passa Quatro/MG. Porém, fora o avanço no que diz respeito aos instrumentos de gestão supracitados e à política de proteção do acervo cultural do município, muitas ações foram postergadas, seja por falta de captação de recursos, pelo atraso nos trâmites burocrático ou mesmo pela falta de melhor articulação do COMTUR. Projetos como pesquisa de demanda e oferta, de roteirização, capacitação de guia e monitores e de infraestrutura ficaram para um novo planejamento estratégico ora apresentado, previsto para o próximo quadriênio.

O Secretario de turismo relata que a infraestrutura turística é bastante preservada através de seus casarões históricos, Túnel da Mantiqueira, Projeto Brasil Nota 10 – Miniaturas; Núcleo Histórico do Centro de Passa Quatro; Obras de Arte de Chico Cascateiro; Carruagem da Família Hess; Casa da Cultura de Passa Quatro; Matriz de São Sebastião.

Durante a entrevista foi identificado na fala do Secretario de Cultura que a Procissão de Corpus Christi e o tradicional tapete de serragem colorida, que já perdura por mais de trinta anos e cujo modo de fazer foi registrado em 2009 como patrimônio imaterial de Passa Quatro/MG, reforçando a característica da cidade no turismo religioso.

É notório segundo o secretario de turismo o potencial turístico de Passa Quatro/MG compondo o Circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira, localizado de forma privilegiada entre o eixo Rio/São Paulo, no entanto, discorre na entrevista sobre a dificuldade na mão de obra local no que diz respeito às contratações, principalmente mão de obra qualificada. Os municípios que compõem agregam uma diversidade de atrativos naturais e culturais ímpar e uma infraestrutura hoteleira e gastronômica. Mas se por um lado o poder público tem mostrado interesse pelo setor, ainda existe uma carência de produtos turísticos bem estruturados e roteiros integrados regularmente comercializados, que valorizem a proximidade entre os municípios e que estimulem uma maior permanência dos turistas na região.

O turismo pode ser observado desde uma perspectiva dupla: como setor e como atividade econômica. Como qualquer outra atividade que faz parte de uma economia local, precisa ser minuciosamente analisada para detectar os elementos que possam chegar a convertê-la num potente motor de desenvolvimento local para a cidade e toda população.

Para um território, o turismo pode ser um importante instrumento de geração de riqueza, em termos de criação de empresas, aquecimento do comércio local e emprego. Entretanto, há muito outro efeito que o turismo pode produzir e que podem ser muito positivos; assim, pode contribuir a reforçar os valores próprios de um lugar, reafirmar a cultura local, abrir a sociedade local às influências do exterior, munir um território de valores agregados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs a identificação e o contexto da atividade turística de Passa Quatro/MG e sua relação com o trabalho local em um processo de discussão às demandas, vocações e potencialidades locais, sobretudo, promover o debate entre as diferentes visões do desenvolvimento pretendido, assim como as expectativas para o futuro e as experiências já comprovadas no âmbito do desenvolvimento do turismo sustentável. Isso implica reconhecer, no turismo, uma atividade que não pode ser dissociada do processo de desenvolvimento da cidade e da população quanto ao bem estar e autoconhecimento ao realizar um trabalho com o qual se identificam por reconhecerem suas identidades e cultura típicas do lugar como já apontado por Antunes ao afirmar que o trabalhador se sente pleno ao perceber o fruto de sua atividade laboral estando associado àquilo que ele é com o qual se reconhece e não como estando distante de si.

As relações e articulações entre turismo e trabalho local podem contribuir na economia geral do município, qualidade de vida dos trabalhadores locais, maiores postos de trabalho, associativismo entre os diversos empreendimentos e inclusive surgimento de potencial turístico.

É necessário, no entanto, manter o equilíbrio entre a atividade turística e os demais setores econômicos, de maneira que não acabe se estabelecendo um único produto turístico, reduzindo ou destruindo a capacidade de desenvolvimento harmônico e um conjunto de economias complementares, mas pertinentes com os recursos naturais e humanos do local.

Apesar de todo crescimento observado nas entrevistas, documentos, o turismo ainda é uma atividade subexplorada, diante de todo o crescimento dos últimos anos na cidade de Passa Quatro/MG relacionada à questão do trabalho local. Para crescer, o turismo necessita de planejamento, normas, políticas com a efetiva participação da comunidade local. Deve ainda ser um modelo de gestão descentralizada e participativa que atenda às necessidades de desenvolvimento e do trabalho local.

Com a descentralização, a sociedade, representada pelos arranjos produtivos das comunidades envolvidas, especialmente os de base familiar, e pelas micro e pequenas empresas voltadas ao desenvolvimento de ações direta ou indiretamente ligadas ao turismo, vai exercer a sua autonomia, no âmbito dos processos decisórios, junto às instâncias de governança e aumentando dessa forma as atividades relacionadas ao trabalho local no município.

De acordo com Beni (2008), o turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural que ditam a escolha dos destinos turísticos.

A cidade de Passa Quatro, certamente possui atributos culturais e naturais de extrema relevância para o desenvolvimento da atividade turística. Diversos segmentos como o turismo cultural, o rural, religioso e principalmente o turismo de natureza são os grandes destaques da oferta turística local, conferindo ao município um potencial de destino competitivo no estado de Minas Gerais. Um dos elementos de conexão entre turismo e trabalho que foi apontado nas pesquisas de campo bem como evidenciado por Ignara (2011, p.72) onde o autor estabelece como o elemento principal da infraestrutura, a capacitação de recursos humanos, o bom atendimento, o preparo para recepcionar os turistas, são fatores determinantes na avaliação do produto turístico, onde o turista define se a experiência adquirida foi negativa ou positiva, e demonstra que a localidade investe ou não em capacitação para o desenvolvimento turístico.

De acordo com Ignara (2011), o turismo é uma atividade de grande importância no desenvolvimento socioeconômico e grande poder de redistribuição espacial de renda. É uma atividade que intensifica a mão de obra, podendo, segundo o autor, contribuir para o grande problema da sociedade moderna que é o desemprego estrutural. O turismo tem relevância na conservação do meio natural, tem alto poder de multiplicador de renda e envolve o desenvolvimento cultural das comunidades locais. Na cidade de Passa Quatro MG, o turismo local está ligado ao desenvolvimento socioeconômico e também atividade principal dos trabalhadores locais.

De maneira resumida, apresenta-se abaixo o resultado dos sinônimos mais citados nas entrevistas, realizada com o Secretario de Turismo local, rede gastronômica, artesã, hoteleira e trabalhadores locais em ordem decrescente de prioridade relacionada à infraestrutura, humana, serviços, integração e articulação na cidade de Passa Quatro/MG relevantes ao desenvolvimento do trabalho local no setor de turismo.

Infraestrutura	Acesso rodoviário interno precário; Ausência de sinalização turística indicativa e interpretativa; Ausência de um portal de informação turística; Falta de saneamento básico na zona rural (água e esgoto);
-----------------------	--

	Falta de um local para atendimento ao turista (centro de atendimento); Ausência de espaço estruturado para eventos populares; Acessos precários aos atrativos naturais; Poucos investimentos na infraestrutura.
Humana	Relação distante entre os setores públicos, privado; Ausência de articulação em rede; Baixa consciência sobre a atividade turística
Serviços	Baixa disponibilidade dos restaurantes durante a semana e no período noturno; Ausência de postos de informações, poucos estabelecimentos bancários credenciados. Baixa disponibilidade no comércio local quanto ao número de lojas e supermercados;
Integração	Baixa promoção do destino, sem plano de marketing; Falta de articulação do circuito com outros municípios da região; Ausência de pesquisa de demanda e oferta; Festividades programadas no calendário turístico da cidade, no entanto, pela falta de mão de obra, muitos não participam.
Articulação	Falta de qualificação e organização dos taxistas e também de outras áreas representativas; Falta profissionalização por parte da população na área do turismo; Falta incentivo político local quanto às atividades turísticas; Pequena parte da população é favorecida com o turismo local;

Quadro 11: Tabulação dos sinônimos representativos nas entrevistas de campo em ordem decrescente de prioridade em relação ao desenvolvimento do trabalho no setor de turismo em Passa Quatro MG.

Como se percebe, são elementos que compõem a paisagem local. Na cidade de Passa Quatro/MG existe uma grande quantidade de tipos e subtipos de atrativos naturais, unidades de conservação de uso sustentável, atrativos naturais tais como cachoeiras, picos, pedras, travessias e rios. Cada um constitui o aspecto diferencial, visto que é esse caráter que o turista busca com suas viagens, ou seja, há pessoas que preferem montanhas, outras a praia, etc. E estas procuram lugares que correspondem a sua necessidade, no entanto, o acesso aos atrativos naturais precisa de atenção especial quanto a cuidados básicos desde a manutenção

das estradas de acesso, quanto à roteirização e sinalização turística a população local e aos turistas da região.

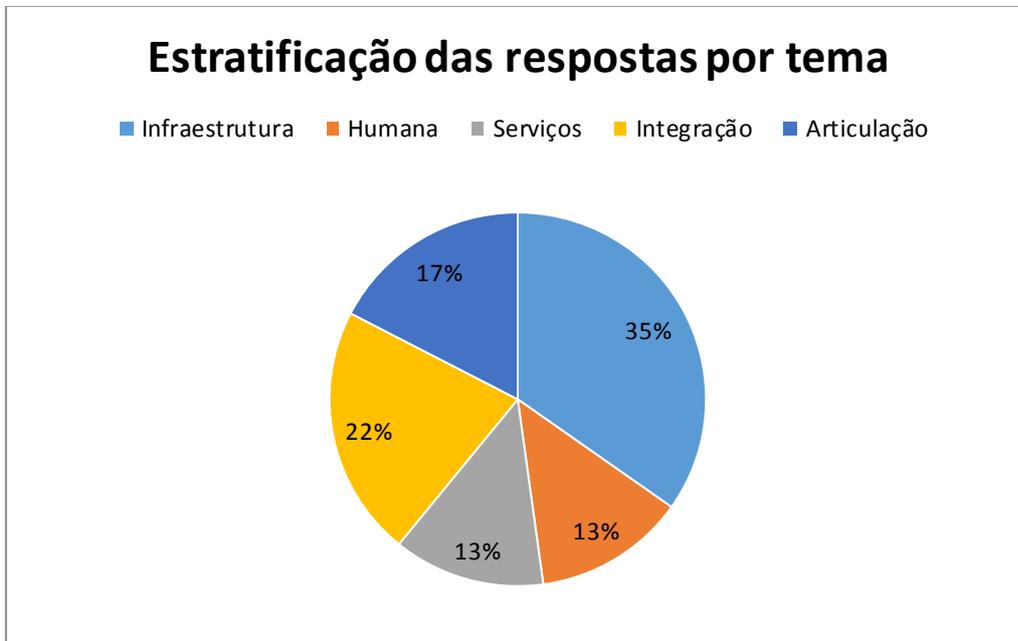


Gráfico 1: Estratificação das respostas por tema

Observando o Gráfico 1, nota-se que o item que mais se destacou nas respostas foi o de Infraestrutura, correspondendo a 35% das respostas, vindo em segundo lugar a Integração, 22%. Conclui-se assim que os pontos que precisam de uma maior atenção inicial para desenvolver a atividade turística no município devem iniciar atentando-se para estes dois aspectos para fortalecê-los passando posteriormente aos demais.

De acordo com Ignarra (2011), há fatores que favoreçam a ida do visitantes a uma localidade turística tais como: localização, evidenciando a localidade mais próxima e a distância em quilômetros; acessibilidade ao atrativo, o tempo necessário para conhecer os atrativos, os equipamentos de segurança e os serviços disponíveis na localidade.

O autor estabelece também que os serviços públicos básicos tais como: transporte, serviços bancários, serviços de saúde, informação, comunicação, apoio devem existir e funcionar de maneira adequada na cidade. No entanto, percebemos a falta de vários serviços públicos básicos no município de Passa Quatro MG, e um dos principais destacado pelos entrevistados o transporte interno e horário de funcionamento do comércio local, bem como serviços bancários.

Neste ano e nos próximos o Brasil terá participações em eventos mundiais que estimulam o turismo interno feito tanto por brasileiros quanto estrangeiros e as oportunidades como estas

devem ser consideradas pelo planejamento municipal de Passa Quatro. Tais eventos que possibilitarão repasses financeiros dos governos federal e estadual para uma série de investimentos voltados para infraestrutura, serviços e aumento nos postos de trabalho. Portanto, o desenvolvimento da atividade turística depende, essencialmente, da participação e integração de todos os trabalhadores locais envolvidos, tanto da sociedade, iniciativa pública e privada, terceiro setor como os de outras atividades complementares e afins.

Esse processo pode criar maior cooperação e ampliar oportunidades, bem como criar uma base para reagir em relação às mudanças do mercado.

A atividade turística pode auxiliar vários setores da economia local e regional, por meio de ferramentas que possam alterar seu quadro socioeconômico tais como: a demanda de empregos, a preservação e melhoria ao acesso aos recursos naturais o aumento das atividades e prestação de serviços locais relacionados ao turismo.

A cidade de Passa Quatro como parte das cidades que integram o Circuito das Terras Altas da Mantiqueira é dotada de grande potencial turístico, seus recursos naturais, clima, hospitalidade, são fatores de promoção da atividade turística e tais elementos fazem a diferença para a economia da região, no entanto, a questão do trabalho local, no entanto, há falta de articulação com as demais cidades que compõem o Circuito. O turismo como atividade econômica do município é a principal fonte de renda da região, no entanto, é necessário um planejamento turístico que atenda devidamente a população local e turística e principalmente o trabalho local, pois o desenvolvimento do turismo afeta a estrutura econômica, cultural, criando novos trabalhos em decorrência do aumento da oferta de trabalho e por outra perspectiva o crescimento dos postos de trabalho exige mão de obra especializada. É importante ressaltar a importância dos setores públicos, privados e trabalhadores locais no sentido de promover debates, dar espaços para que eles discutam e proponham novas ideias para a cidade.

Desta forma, o propósito deste estudo foi atingido, entendendo-se que os entrevistados constituíram a evidência dos resultados, pelas falas dos seus sentimentos relacionados à questão do turismo e de sua articulação como trabalho local na cidade de Passa Quatro/MG.

Este estudo, não tem a pretensão de ser único, mas sim evidenciar práticas, contribuições na área acadêmica como uma relação inovadora no que tange ao turismo e as novas perspectivas do trabalho local.

APENDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA: HOTEIS E POUSADAS

1. Nome da pousada /hotel.
2. Nome do entrevistado.
3. Origem do proprietário.
4. Há quanto tempo está na região?
5. Quando a pousada ou hotel começou a funcionar.
6. O empreendimento está localizado na zona urbana ou rural.
7. Trabalha com a família? Emprega familiares.
8. Quantos hóspedes cabem na pousada?
9. Mantém registros dos hóspedes que já recebeu?
10. Sazonalidade (hóspedes o ano todo?)
11. Qual a sua temporada (meses/feriados)?
12. Origem dos hóspedes.
13. Seus hospedes em geral viajam em grupos, casais, famílias, crianças?
14. Há turistas cativos? Os mais frequentes voltam mais de uma vez ao longo do ano?
15. O que atrai o turista para esta região? Que tipo de lazer eles procuram?
16. Quais as atividades sugeridas aos turistas (roteiros, atrativos, passeios, caminhadas).
17. Os turistas utilizam transporte particular? Usam serviços de transporte na região?
18. O estabelecimento tem acesso por estrada de terra?
19. A qualidade da estrada implica em dificuldades para acessar o estabelecimento?

20. Há demandas do turista que não está sendo atendidas na região? Se positivo, como poderia melhorar.
21. Os turistas se relacionam de alguma maneira com a população local? Como?
22. Qual é a relação do estabelecimento com o Circuito das Terras Altas da Mantiqueira?
23. Qual é o relacionamento do estabelecimento com os poderes: público legislativo e privado.
24. Quantos empregados são contratados de forma: efetivos, temporários.
25. Os trabalhadores do estabelecimento são contratos da cidade? Tem funcionários trazidos de outras regiões? (de onde? Por que?)
26. Quais as atividades turísticas que o estabelecimento possui ligação direta.
27. A cidade oferece aos turistas, locais de atendimento quando a informações em geral?

APENDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA: GASTRONOMIA

1. Nome do estabelecimento.
2. Origem do proprietário.
3. Há quanto tempo está na região?
4. O empreendimento está localizado na zona urbana ou rural.
5. Trabalha com a família? Emprega familiares?
6. A área de alimentação tem dimensões socioculturais e também dimensões econômicas, desta forma qual a importância da alimentação, tanto para a cultura quanto também para a economia, principalmente a economia popular.
7. O Setor de alimentação possui apoio direto ou indireto com os poderes: público e privado?
8. Qual a relação da área de alimentação com o Circuito das Terras Altas da Mantiqueira.
9. Como está o mercado de trabalho na área da alimentação.
10. Os turistas que visitam Passa Quatro/MG, procuram algum prato típico?
11. Como é o processo de comunicação com os turistas quanto a informação dos pontos de alimentação na cidade.
12. Há existência de uma feira de alimentação na cidade? Se positivo, como funciona?
13. Há cadastro da rede alimentícia na cidade no setor de turismo municipal?
14. Quantos empregados são contratados de forma: efetiva, temporários no estabelecimento.
15. Qual a maior dificuldade na contratação?
16. Como acontecem os treinamentos aos trabalhadores locais.
17. Os trabalhadores do estabelecimento são contratados de outra cidade? Tem funcionários trazidos de outras regiões (De onde? Por quê?).
18. O estabelecimento estabelece alguma relação direta ou indireta com o turismo local?

APENDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA: ARTESÃOS

1. Qual o seu interesse em trabalhar com o artesanato na cidade de Passa Quatro/MG?
2. O artesanato tem dimensões socioculturais e também dimensões econômicas, desta forma qual a importância do artesanato, tanto para a cultura quanto também para a economia, principalmente a economia popular.
3. Quais os tipos de artesanatos são realizados por vocês?
4. O Setor de artesanato possui apoio direto ou indireto com os poderes público e privado?
5. Qual a relação do artesanato local com o Circuito das Terras Altas da Mantiqueira.
6. Como está o mercado de trabalho na área do artesanato.
7. Qual o período de maior venda do artesanato.
8. Os turistas que visitam Passa Quatro/MG levam que tipo de artesanato como lembrança do local.
9. Qual a faixa etária dos artesãos?
10. Existe algum tipo de treinamento específico para os artesãos?
11. O local físico para a exposição dos artesanatos é centralizado ou descentralizado?
12. A atividade com o artesanato é a sua principal ou única fonte de renda.
13. Como é o processo de comunicação com os turistas quanto a informação dos pontos de artesanato na cidade.
14. Há existência de uma feira de artesanato? Se positivo, como funciona?
15. Há cadastro dos artesãos da cidade no setor de turismo municipal?

APENDICE D

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM TRABALHADORES LOCAIS

1. Qual a sua opinião sobre a influência dos investimentos em turismo na cidade de Passa Quatro/MG.
2. Qual a percepção sobre a questão do trabalho local?
3. Quanto a questões relacionadas a saneamento básico, condições de saúde, conservação das estradas você percebe algum investimento por parte do Poder Público local?
4. Quanto à qualificação ao trabalho ligado ao turismo: existem cursos, treinamentos por parte dos poderes públicos, privados?
5. Qual é a forma de comunicação entre o poder público local e comunidade?
6. A cidade oferece aos turistas, locais de atendimento informações gerais quanto à rede gastronômica, hotéis, destinos turísticos?
7. A cidade de Passa Quatro/MG pertence ao Circuito das Terras Altas da Mantiqueira, desta forma, qual a importância para o desenvolvimento local e emprego?
8. O que atrai o turista para esta região? Que tipo de lazer eles procuram?
9. Você possui alguma renda proveniente do turismo local?
10. A secretaria de Turismo local destina algum local reservado para eventos correlacionados ao turismo?
11. Você percebe alguma ligação direta ou indireta entre rede artesanato, hotéis, pousadas, restaurantes e a comunidade local?
12. A sua cidade oferece oportunidades de emprego relacionadas ao turismo? Se positivo, em quais áreas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. Desemprego Estrutural e Trabalho Precário na Era da Globalização. In: **Trabalho e Mundialização do capital - A Nova Degradação do Trabalho na Era da Globalização**. São Paulo: Editora Práxis, 1999.
- ANDRADE, M. Correia. **A Questão do Território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 199.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do trabalho**. Ed. Cortez/Ed.Unicamp São Paulo.2011
- BARBOSA, R. N.de C.A **Economia Solidária como Política Pública**. São Paulo, SP: Editora Cortez, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70,1977.223p.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed.rev. e atual. 2000
- BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas: Papirus, 2003.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 13. ed.São Paulo: SENAC, 2008.
- BIHR, Alain. **Da grande noite à alternativa**. Editora Boitempo. Coleção Mundo do Trabalho, São Paulo.1998
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução de: JoselyVianna
- BORTOLI, Maria Aparecida. A Construção de novos sujeitos políticos. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802009000100013>>. Acesso em: 10nov. 2013.
- BROTHERTON, Bob WOOD, Roy C. Hospitalidade e Administração da hospitalidade. In: LASHLEY, Cond. (org.); MORRISON, Alison (org). **Em busca da hospitalidade: Perspectivas para um mundo globalizado**. Traduzido por Carlos David Szlak, Barueri: Manole, 2004. Tradução de In Searchofhospitality.
- BUHALIS, D. **Marketing the competitive destination of future**. Touresm Management, 2000.
- CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Os domínios da hospitalidade. In: BUENO, Marielys Siqueira; DENCKER, Ada de Freitas Maneti (orgs.). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Thomson, 2007.
- CASTELLI, Geraldo. **Turismo - Atividade Marcante do Século XX**. Caxiais do Sul - RS, EDUCS, 1990.
- DAGNINO, R. Economia Solidária, incubadoras universitárias, cooperativas e tecnologia: uma definição de papéis. In: **Revista Trimestral de Debate da fase**, 2007. De Socioeconomia Solidária, Rio de Janeiro, 2001/2002.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira (orgs.). **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Thomson, 2003.
- DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/2354>>. Acesso em: 23 jan. 2014.

- FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Márcio Ferreira. **Economia do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT**; 14. ed.; Porto Alegre; 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Metodologia Métodos de Estudo Pesquisa**. São Paulo:Atlas, 1995.
- GODBOUT, Jacques. Recevoirc'est Donner. In: **Communication 65**. Paris: Du Seuil, 1997.
- GOMES, B.M.A. **Políticas Públicas e as Transações em Regiões Turísticas**. São Paulo: All Print, 2008
- GRINOVER, Lucio. Hospitalidade. Um tema a ser reestudado e pesquisado. In: DIAS, Celia Maria de Moraes. **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. Barueri: Manole, 2002.
- GRINOVER,Lúcio. Hospitalidade e qualidade de vida: instrumentos para a ação. In: 2004HAKANSSON, H., TUNISINI, A. e WALUSZEWSKI, A. (2003). Place as a Resource in Business Network. **Paper Presented at the 18th IMP Annual Conference**, Dijon, France.
- HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna - Uma Pesquisa Sobre as Origens da Mudança Cultural**, Editora Loyola, São Paulo.(1993)
- IADAL, Mônica Cabo; BALANZÁ, Isabel Mílio.**Marketing e comercialização de produtos turísticos**. 2. Ed. São Paulo: Thomson editora, 2000
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: CengageLearnig, 2011.
- JIMÉNEZ, E.; BARREIRO, F.; SÁNCHEZ, J. et. Al – **Los nuevos yacimientos de empleo: los retos de la creación de empleo desde el territorio**. Barcelona: Fundación CIREM, 1998.
- JOFFELY, B. Uma revolução que desafia os sindicatos. **Revista da CUT**. v. 1, n. 2, p. 14-23, dez. 93/fev. 94.
- JOHNSTON, B. & ARAÚJO, L. (2002) **The Effects of Spatial Proximity on Inter-Organisational Relationships**. 18th IMP Annual Conference., 2002.
- KANAANE, R. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI**. São Paulo: Atlas, 2007.
- KOTLER, Philip, ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1993.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed., São Paulo, Atlas, 2003.
- LEMOS, Leandro de. **Turismo: que negócio é esse?: uma análise da economia do turismo**. Campinas: Papirus, 1991. .2003
- LEMOS, Leandro. **O Valor Turístico: (Re)Definindo a Economia do Turismo**. 2003. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/valortur2.html>>. Acesso em: 27 out. 2012.
- LEMOS, Leandro. **O Valor Turístico: Redefinindo a Economia do Turismo**. 2003. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/valortur2.html>>. Acesso em: 27 fev. 2013.
- MAANEN, John, Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, no. 4, December 1979.

- MARTÍNEZ, A. J.J. Aproximação à conceituação do Turismo a partir da Teoria Geral de Sistemas. In: TRIGO, L.G.G.(Ed.) **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005
- MARX, K. **O capital**. Rio de Janeiro: Editora Vitória. 1956
- MARX, K. **O capital**. Livro 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1, 1971.
- MARX, K.(1867-1894). **O capital**. 3.vol . São Paulo: Abril Cultural,1985.
- MEIRELES, I. A. C. **O impacto das percepções de justiça organizacional sobre as vivências de prazer e sofrimento no trabalho**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2006.
- MENDES, A. M.; SILVA, R. R. Prazer e sofrimento no trabalho dos líderes religiosos numa organização protestante neopentecostal e noutra tradicional. **Psico-USF**.v.11, n.1.jan./jun. 2006. P. 103-112.
- MINAYO, M. C. S.(Org.) **Pesquisa Social:teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1993.
- MOLINA, Sérgio. **EI Pós Turismo de lós centros turísticos industriales a lãs ludópolis**. 2. Ed. México: MOLINA, 1998.
- NEVES, J.L. Pesquisa qualitativa- características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo. V.1, nº 3, 2º semestre, 1996.
- OLIVEIRA, A. M.**O profissional de Recursos Humanos diante da Empregabilidade: desconhecimento e acomodação**. Florianópolis: UFSC, 2000.
- ORGANIZAÇÃO Mundial do Turismo (OMT). **Sinais e Símbolos turísticos**. São Paulo: Roca, 2003. Paulo: Atlas, 2010.
- RAFFESTIN, C. Reiventerl'hospitalité. In: **Communication**, 65. Paris: Du Seuil, 1997.
- RUSCHAMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**.14 ed. Campinas- SP:Papirus editora,2001
- SALAH, E & ABDEL, W. **Introdução a Administração do Turismo: alguns aspectos estruturais e operacionais do Turismo Internacional: Teoria e Prática**. São Paulo: Pioneira, 1991.
- SANTOS, C. M. F. **Dinâmica do Prazer-Sofrimento na Organização do Trabalho da Enfermeira**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense/Unesp, 1990.
- SILVA, F. de P.S.Turismo em rede; uma teia de múltiplas relações. **O XXIV Congresso da ABAV**, Salvador: Faculdade de Turismo em Bahia, 2000.
- SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SIVIERO, A. P. **Os elementos do espaço turístico urbano no processo de planejamento: uma análise da área central de Curitiba-PR**. 2005. 115 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/handle/1884/2354>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

TALAYA, EstebanAgueda. La Naturalezaenelcomportamientodel consumidor turístico. In: **IX CONGRESO AECIT – EL USO TURÍSTICO DE LOS ESPACIOS NATURALES**, [S.l.: s.n], 2004.

TEIXEIRA, ELDER Lins. **Gestão da Qualidade em destinos turísticos**. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2002.

TINSLEY, R.; LYNCH, P.A. **Differentiation and Tourism Destination Development: Small Business Success in a Close-knit Community, Tourism and Hospitality Research**, 2004.

VILLAFUERTE, Andrés; FLECHA, Angela. Cabral. A aplicabilidade da teoria de redes para a gestão da informação no setor público na cidade de Ouro Preto. IN: **VII ENANCIB. INST. PATROCINADORA: ANCIB**. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em ciência da informação, 2006. Disponível em <<http://extralibris.org/2007/12/enancib/>>. Acesso em: 21 maio 2013.

WALKER, John.**Introdução à hospitalidade**. Tradução Élcio de Gusmão Verçosa Filho. Barueri: Manole, 2002.

ANEXO A

TIPOS DE HOSPEDAGEM

1. HOSPEDAGEM

- ✓ **ESTALAGEM USINA VELHA** - Localizada num dos pontos mais belos da Serra da Mantiqueira, Sul de Minas, a Estalagem Usina Velha oferece acesso fácil aos mais procurados pontos turísticos da região, confortáveis acomodações e um atendimento personalizado da mais alta qualidade. Hoteleiro Associado.

- ✓ **HOTEL FAZENDA RECANTO DOS PINHEIROS** - Situado nas encostas da Serra da Mantiqueira, a 1000 metros de altitude, com uma belo visual para as montanhas, rios e matas, onde você vai passar dias inesquecíveis. Chalés e apartamentos. Lazer: piscinas, sauna, leite ao pé da vaca, passeios à cavalo, contato com os animais, lago para pesca esportiva, trilhas para caminhadas e muito convívio com a natureza.

- ✓ **HOTEL POUSADA SÃO RAFAEL** - Uma hospedagem mineira é a nossa forma de receber. O Hotel Pousada São Rafael possui 17 apartamentos equipados com ponto de internet, TV, telefone, frigobar, som ambiente, ducha com aquecimento solar central, ventilador de teto e circuito interno de vídeo. Hoteleiro Associado.

- ✓ **POUSADA DAS PEDRAS** - A Pousada das Pedras abriga uma excelente área de lazer gramada, com jardins bem cuidados, totalmente integrados à natureza. O hóspede se diverte e descansa respirando muito ar puro! Um café colonial com comidas típicas e um cantinho de artesanatos bem trabalhados encantam os visitantes. Hoteleiro Associado.

- ✓ **POUSADA FLORADAS NA SERRA-A** Pousada Condomínio Floradas na Serra se coloca a sua disposição para recebê-lo com conforto e privacidade. Localizada próximo ao centro da cidade, a pousada é constituída de quatro chalés de arquitetura tipicamente suíça com acomodações para até cinco pessoas em cada um. Hoteleiro Associado.

- ✓ **POUSADA MARIA MANHÃ** - Nossos Chalés se acomodam na natureza sem agredi-la e são cuidadosamente decorados. Venha passar alguns dias conosco e desfrutar deste cenário perfeito! Hoteleiro Associado.

- ✓ **POUSADA PONTO QUATRO** - Venha para Pousada Ponto Quatro. Nossa Cidade está esperando de braços abertos você, para muita diversão e descanso. Temos estacionamento privativo, espaço para festas e convenções, passeios ecológicos, diárias com café da manhã, piscinas, churrasqueiras, salão de jogos e muito mais! Hoteleiro Associado.

- ✓ **POUSADA TIA ANA** - A Pousada fica em um sítio, com mais de 100 mil metros quadrados de área verde, com jardins, lagos, trilha na mata nativa, piscinas e playground. Às margens da Estrada Real e da estrada de ferro, dela você pode ver e também ouvir o apito da Maria Fumaça, em seu passeio turístico.

Fonte: Prefeitura Municipal de Passa Quatro/MG

Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico

ANEXO B

PONTOS TURÍSTICOS

- ✓ **Casarios-Construções** do final do século XIX e das primeiras décadas do século passado. São valorizados pela própria comunidade e reconhecidos como patrimônio a ser preservado.
- ✓ **Casa da Cultura e Biblioteca Pública Municipal**- É um belo exemplo da arquitetura eclética do início do século passado, construído pela Família Espanha. Após uma reforma, o prédio foi adaptado para receber a Biblioteca e a Casa da Cultura. No ano de 2000 foi decretado o tombamento do edifício, passando a ser o primeiro bem imóvel legalmente protegido da cidade. O mesmo prédio é sede também do Patrimônio Histórico.
- ✓ **Trem da Serra (Maria Fumaça)** - Trem conduzido por uma “Maria Fumaça” da marca Baldwin de 1929. O roteiro começa na histórica estação de Passa Quatro, com uma parada para compras na Estação do Manacá, seguindo até à Estação Cel. Fulgência, na boca do túnel de mesmo nome, na divisa de MG/SP onde a memorável batalha entre os dois estados foi travada com presença de JK. Um percurso histórico inaugurado por D. Pedro II, no século XIX. O cenário é deslumbrante: uma floresta de Mata Atlântica e muitas montanhas, vales e riachos. Viagem embalada por uma dupla de violeiros.
- ✓ **Túnel Ferroviário da Serra da Mantiqueira** - Inaugurado por D. Pedro II em 1881. Foi palco da Revolução de 1930 e 1932.

- Localização: Alto da Serra da Mantiqueira (divisa dos Estados de Minas Gerais e São Paulo).

Um museu de cenários históricos brasileiros em miniatura. São vários cenários modelados com perfeição, incluindo mais de 200 personagens cada um. Retratam momentos, como a Revolução de 32, a Revolução Farroupilha, Bandeirante e Jesuíta, A Saga dos Pampas, etc.

- ✓ **Casa do Artesão**- Espaço destinado a mostra e vendas de artesanatos locais.
- ✓ **Passa Quatro Clube de Campo** - Clube de campo com quadras, campo de futebol society, quadra de areia, área para churrasco, playground, piscina e salão de festas.

Fonte: Prefeitura Municipal de Passa Quatro/MG

Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico

ANEXO C

ATRATIVOS RELIGIOSOS

- ✓ **Igreja Matriz de São Sebastião** - Foi a 4º capela construída na cidade, em 1850, pelos fundadores de Passa Quatro, Ana Motta Paes e José Ribeiro Pereira. A imagem de São Sebastião foi trazida de Portugal pelo 1º padre. Já passou por diversas reformas, até chegar à atual.

Fonte: Prefeitura Municipal de Passa Quatro/MG
Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico.

ANEXO D

CONSELHO DE TURISMO DE PASSA QUATRO

Designado pelo Decreto nº7.652, de 08 de janeiro de 2013.

Membros:

I – do Governo Municipal:

- **Representantes do Poder Legislativo:**

Titular: Mônica Ribeiro Mota

Suplente: Sérgio Kennedy Sales

- **Representantes do Poder Executivo:**

Titular: Pedro Gonçalves Neto

Suplente: Edgard de Souza Andrade Júnior

- **Representantes da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente:**

Titular: Paulo Eustáquio Cancela Mota

Suplente: Johana Rocha Gonçalves

- **Representantes da Secretaria Municipal de Esportes:**

Titular: Daniel de França Monteiro

Suplente: Zuleika Nair Gonçalves Borges

- **Representantes da Secretaria Municipal de Educação:**

Titular: Francisco Bernardo de Souza

Suplente: Cláudia Caetano da Silva

II – da Sociedade Civil:

- **Representantes da Associação Comercial:**

Titular: Nelci Bernardo Drescher

Suplente: Wallace Wagner Soares de Souza

- **Representantes do Sindicato Rural de Passa Quatro:**

Titular: João Antônio Nogueira Filho

Suplente: Guilherme Fonseca de Luca

- **Representantes das Associações de Moradores:**

Titular: Jerônimo Rosa da Silva

Suplente: João Ramos da Silva

- **Representantes dos Hoteleiros/Donos de Pousadas:**

Titular: Odete Prado Madueño

Suplente: Maria de Lourdes Rodrigues Machado dos Santos

• **d) Representantes dos Grêmios Estudantis:**

Titular: Júlia Ribeiro Pelegrine Duarte

Suplente: Natiele Aparecida Domingos

Fonte: Prefeitura Municipal de Passa Quatro/MG

Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico

ANEXO E

<p>Atrativos turísticos inventariados – 2010</p> <p>Culturais:</p>	<p>Túnel da Mantiqueira Projeto Brasil Nota 10 – Miniaturas. Núcleo Histórico do Centro de Passa Quatro Obras de Arte de Chico Cascateiro Carruagem da Família Hess Casa da Cultura de Passa Quatro Matriz de São Sebastião “Mão” (escultura em bronze de PietrinaCheccacci) “Minha terra, minha vida” (obra esculpida em madeira de Luiz Eduardo) “Passa Quatro” (pintura a óleo de Belkiss Nogueira) “Passa Quatro” (pintura a óleo de Géza Heller) “O planeta humano” (vinil sobre tela de PietrinaCheccacci) Retratos de Passa Quatro (“bico de pena” do Professor R. Limongi França) Tapetes de Corpus Christi</p>	
<p>Naturais:</p>	<p>Pico Campo do Muro Pico do Capim Amarelo Pico Pedra da Mina Pico do Itaguapé Pico Três Estados Poço do Andorinhão Cachoeira da Gomeira Cachoeira do Iporã</p>	<p>Cachoeira do Mato Dentro Cachoeira dos Motas Cachoeira Vale das Borboletas Cachoeira do Manacá Cachoeira e Poço do Quilombo Cachoeira da Usina Fonte Padre Manoel Floresta Nacional de Passa Quatro</p>
<p>Atrações técnicas, Científicas ou Artísticas:</p>	<p style="text-align: center;">Ateliê do Fernando</p>	
<p>Produção associada:</p>	<p>Trutas P4 Indústria de papéis para embalagens Irmãos Siqueira LTDA. Engenho Doce Exportadora de Bebidas Ltda. Guapiara Indústria e Comércio de Bebidas Ltda.</p>	
<p>Eventos permanentes:</p>	<p>Campeonato Municipal de Futsal / Futsal dos Trabalhadores Carnaval Corpus Christi Eliminatória de JEMG (Jogos Escolares de Minas Gerais) Exposição Agropecuária de Artesanato Passa Quatro Festa Junina das Escolas Municipais Festival de Gastronomia Passa Quatro Gourmet Jogos Abertos e Jogos de Inverno Passa Quatro Canta</p>	

ANEXO F

LEI ROBIN HOOD

O Histórico da Lei Robin Hood

A Constituição Federal no artigo 158 estabelece as regras da distribuição do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e de 10% do Impostos sobre Produtos Industrializados (IPI) entre os membros da federação. Do total do valor arrecadado, 25% pertencem aos municípios (inciso IV), devendo ser repassado no mínimo, três quartos, proporcionalmente ao valor adicionado fiscal (VAF) e, o restante, como dispuser lei estadual.

Minas Gerais, conforme competência dada estabeleceu no Decreto-Lei nº 32.771, de julho de 1991, que a distribuição da cota-parte do ICMS dos municípios observaria três critérios: o Valor Adicionado Fiscal, os Municípios Mineradores e Compensação Financeira por Desmembramento de Distrito.

A distribuição do ICMS realizada com base nestes critérios demonstrava um alto grau de concentração de recursos nos municípios mais desenvolvidos e mais ativos economicamente, e conseqüentemente, possuidores do maior volume de VAF.

Diante deste diagnóstico pouco favorável para os municípios mais pobres e que apresentavam atividade econômica inexpressiva, foi publicada em 28 de dezembro de 1995 a Lei nº 12.040, ou Lei Robin Hood. Esta indicava novos critérios para a distribuição da cota-parte do ICMS dos municípios, visando descentralizar a distribuição da cota-parte do ICMS dos municípios, desconcentrar renda e transferir recursos para regiões mais pobres; incentivar a aplicação de recursos municipais nas áreas sociais; induzir os municípios a aumentarem sua arrecadação e a utilizarem com mais eficiência os recursos arrecadados, e, por fim, criar uma parceria entre estado e municípios, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida da população destas regiões. Assim, os novos critérios introduziram outras variáveis que modificaram a metodologia de cálculo usada.

Em dezembro de 1996 foi publicada a Lei nº 12.428 que alterou a lei anterior, diminuindo o peso do VAF, e melhorando a participação dos critérios: Área Geográfica,

População, População dos 50 mais Populosos, Educação, Saúde, Meio Ambiente, Patrimônio Cultural, Produção de Alimentos e Receita Própria.

A lei que prevaleceu até o fim de 2009 foi à lei nº 13.803 de 27 de dezembro de 2000, que manteve os critérios e as variáveis da Lei anterior (12.428/96), mas determinou a redução progressiva da compensação financeira dos repasses para Mateus Leme e Mesquita e extinção deste critério a partir de 2004.

Em 2009, após longos debates pelo Estado, promovidos pela Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, foi aprovada e publicada em 12 de janeiro de 2009 a Lei nº 18.030, originária do projeto de Lei nº 23/2003. Esta irá promover mudanças significativas na distribuição da cota-parte do ICMS pertencentes aos municípios do Estado, tendo em vista a inclusão de seis critérios (turismo, esportes, municípios sede de estabelecimentos penitenciários, recursos hídricos, ICMS solidário e mínimo per capita) e um subcritério do ICMS Ecológico (mata seca). A nova Lei entrou em vigor em janeiro de 2010, mas a distribuição realizada com base nos novos critérios somente iniciará a partir de 2011.

A seguir, o demonstrativo da pontuação do quesito turístico da cidade de Passa Quatro/MG, bem como a pontuação do município em relação aos municípios que compõem o Circuito Turístico das Terras Altas da Mantiqueira.

	Quesito: TURISMO	Nota organização turística	*RCL per capita	Peso da receita	Pontuação Município	Soma Pontuação municípios MG
2011	Janeiro/2011	10,00	981,09	8,0	0,19	5,95
	Fevereiro/2011	10,00	981,09	8,0	0,19	5,95
	Março/2011	10,00	981,09	8,0	0,19	5,95
	Abril/2011	10,00	981,09	8,0	0,19	5,95
	Maior/2011	10,00	981,09	8,0	0,19	5,95
	Junho/2011	10,00	981,09	8,0	0,19	5,95
	Julho/2011	10,00	981,09	8,0	0,19	5,95
	Agosto/2011	10,00	981,09	8,0	0,19	5,95
	Setembro/2011	10,00	981,09	8,0	0,19	5,95
	Outubro/2011	10,00	981,09	8,0	0,19	5,95
Novembro/2011	10,00	981,09	8,0	0,19	5,95	

	Quesito: TURISMO	Nota organização turística	*RCL per capita	Peso da receita	Pontuação Município	Soma Pontuação municípios MG
	Dezembro/2011	10,00	981,09	8,0	0,23	5,84
2012	Janeiro/2012	10,00	1.083,20	7,0	0,11	4,76
	Fevereiro/2012	10,00	1.083,20	7,0	0,11	4,80
	Março/2012	10,00	1.083,20	7,0	0,11	4,80
	Abril/2012	10,00	1.083,20	7,0	0,11	4,80
	Maió/2012	10,00	1.083,20	7,0	0,11	4,80
	Junho/2012	10,00	1.083,20	7,0	0,11	4,80
	Julho/2012	10,00	1.083,20	7,0	0,11	4,80
	Agosto/2012	10,00	1.083,20	7,0	0,11	4,80
	Setembro/2012	10,00	1.083,20	7,0	0,11	4,80
	Outubro/2012	10,00	1.083,20	7,0	0,11	4,80
	Novembro/2012	10,00	1.083,20	7,0	0,11	4,80
	Dezembro/2012	10,00	1.083,20	7,0	0,11	4,80
2013	Janeiro/2013	10,00	1.280,24	8,0	0,06	5,75
	Fevereiro/2013	10,00	1.280,24	8,0	0,06	5,75
	Março/2013	10,00	1.280,24	8,0	0,06	5,75
	Abril/2013	10,00	1.280,24	8,0	0,06	5,75
	Maió/2013	10,00	1.280,24	8,0	0,06	5,75
	Junho/2013	10,00	1.280,24	8,0	0,06	5,75
	Julho/2013	10,00	1.280,24	8,0	0,06	5,75
	Agosto/2013	10,00	1.280,24	8,0	0,06	5,75

* RCL – Receita Corrente Líquida

ANEXO G

Termo de consentimento

Pedimos sua colaboração como voluntário do trabalho científico intitulado Análise dos empreendimentos turísticos da cidade de Passa Quatro/MG e a relação com o trabalho local. Este trabalho tem como objetivo identificar o contexto e a atividade turística da cidade de Passa Quatro/MG e sua relação com o trabalho local.

Esta pesquisa se realizará em horário a ser determinado, não causando nenhum prejuízo financeiro ao pesquisado e nenhum constrangimento, pois as respostas são de sigilo absoluto do pesquisado, como constituem de pesquisa de apenas cunho acadêmico os dados apurados constarão apenas do trabalho a ser apresentado na Universidade, ficando, portanto o pesquisado com total liberdade nas respostas aos questionários que serão aplicados.

Os indivíduos terão a liberdade de participar como voluntário por livre e espontânea vontade, não sendo remunerados por isto, devendo confirmar sua participação através de assinatura deste documento.

Estando de acordo com o exposto acima, o voluntário faz sua assinatura abaixo como prova de seu conhecimento explícito, espontâneo e gratuito à participação neste trabalho científico.

Passa Quatro – MG ____/____/____

Assinatura do Pesquisado

Nome Completo:

RG:

Assinatura do Pesquisador

Márcia Cristina A S RCastro

RG: 19.322.201-2

ANEXO H

LEI COMPLEMENTAR Nº 62, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2012

Regulamenta a Política Municipal de Turismo, instituída pela Emenda à Lei Orgânica Municipal nº 22, de 28 de maio de 2008 e dá outras providências.

O Povo do Município de Passa Quatro, Estado de Minas Gerais, por seus representantes, aprovou, e eu, em seu nome, sanciono a seguinte Lei Complementar:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei regulamenta a Política Municipal de Turismo instituída pela Emenda à Lei Orgânica Municipal nº 22, de 28 de maio de 2008, e define ações, atribuições e instrumentos de planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico.

Parágrafo único. Fica o Poder Executivo Municipal incumbido de viabilizar apoio técnico, logístico e financeiro na consolidação do turismo, como fator importante de desenvolvimento sustentável, de distribuição de renda, de geração de emprego e da conservação do patrimônio natural, cultural e turístico de Passa Quatro.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Parágrafo único. As viagens e estadas de que trata o caput deste artigo devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade.

CAPÍTULO II

DA POLÍTICA E DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Seção I

Da Política Municipal de Turismo

Subseção I

Dos Princípios

Art. 3ºA Política Municipal de Turismo é regida por um conjunto de leis e atos normativos municipais, voltados ao planejamento e ordenamento do setor, e por diretrizes, metas e programas definidos no Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico – PDTur, instituído pelo Executivo Municipal.

Parágrafo único. Na formulação do plano de que trata o caput deste artigo, o Município obedecerá aos princípios, diretrizes e requisitos básicos dispostos nesta Lei.

Art. 3ºA Política Municipal de Turismo é regida por um conjunto de leis e atos normativos municipais, voltados ao planejamento e ordenamento do setor, e por diretrizes, metas e programas definidos no Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico – PDTur, instituído pelo Executivo Municipal.

Parágrafo único. Na formulação do plano de que trata o caput deste artigo, o Município obedecerá aos princípios, diretrizes e requisitos básicos dispostos nesta Lei.

Art. 4ºSão instrumentos de assessoria da Política Municipal de Turismo:

I – o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR;

II – o Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR;

III – o Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico – PDTur;

IV - o Inventário da Oferta Turística – InvTur.

Subseção II

Dos Objetivos

Art. 5ºA Política Municipal de Turismo tem por objetivo:

I - planejar, regulamentar e fiscalizar a atividade turística no município de forma a desenvolvê-la em harmonia com a legislação federal e estadual aplicável, com a conservação dos ecossistemas locais e regionais, o uso sustentável dos recursos naturais e a preservação do

patrimônio histórico e cultural de Passa Quatro, visando melhorar as condições de vida da população local;

II - reduzir as disparidades sociais e econômicas de ordem local, promovendo a inclusão social pelo crescimento da oferta de trabalho e melhor distribuição de renda;

III - ampliar os fluxos turísticos, a permanência e o gasto médio dos turistas no município, mediante a promoção e o apoio ao desenvolvimento do produto turístico local;

IV - estimular a criação, a consolidação e a difusão dos produtos e roteiros turísticos locais e regionais, com vistas a atrair turistas nacionais e estrangeiros, diversificando os fluxos entre as regiões territoriais do município;

V - desenvolver, ordenar e promover os diversos segmentos turísticos;

VI - garantir a conservação de áreas representativas dos ecossistemas naturais da região, mediante apoio à criação e manutenção de unidades de conservação públicas e privadas de forma a incrementar o potencial turístico do município;

VII - fortalecer a cooperação interinstitucional entre os órgãos da administração pública municipal e a parceria com o poder público estadual e federal;

VIII - possibilitar a participação de todos os segmentos interessados na definição de ações voltadas ao desenvolvimento do turismo na região, de modo a garantir a efetiva participação das comunidades locais nas instâncias decisórias em matéria de política para o turismo no município;

IX- promover e estimular a capacitação de recursos humanos para a atuação no setor de turismo;

X - criar e implantar empreendimentos destinados às atividades de expressão cultural, de animação turística, entretenimento e lazer e de outros atrativos com capacidade de retenção e prolongamento do tempo de permanência dos turistas no município;

XI - valorizar o patrimônio histórico, cultural, artístico, arqueológico e respeitar os costumes e tradições das comunidades locais compatíveis com a conservação da natureza;

XII - propiciar o suporte a programas estratégicos de captação e apoio à realização de feiras e exposições de negócios, viagens de incentivo, congressos e eventos nacionais e internacionais;

XIII – manter regularmente atualizado o inventário da oferta turística municipal;

XIV - propiciar os recursos necessários para investimentos e aproveitamento do espaço turístico local de forma a permitir a ampliação, a diversificação, a modernização e a segurança dos equipamentos e serviços turísticos, adequando-os às preferências da demanda, e, também, às características ambientais e socioeconômicas existentes;

XV - propiciar a competitividade do setor por meio da melhoria da qualidade, eficiência e segurança na prestação dos serviços, da busca da originalidade e do aumento da produtividade dos agentes públicos e empreendedores turísticos privados;

XVI - implementar a produção, a sistematização e o intercâmbio de dados estatísticos e informações relativas às atividades e aos empreendimentos turísticos instalados no Município, integrando as universidades e os institutos de pesquisa públicos e privados na análise desses dados, na busca da melhoria da qualidade e credibilidade dos relatórios estatísticos sobre o turismo local.

Seção II

Do Plano de Desenvolvimento Turístico – PDTur

Art. 6º O Plano de Desenvolvimento Turístico de Passa Quatro – PDTur Passa Quatro será elaborado pelo Executivo Municipal, ouvidos os segmentos públicos e privados interessados, o Conselho Municipal de Turismo, e aprovado pelo Prefeito Municipal, com o intuito de promover:

I - a boa imagem do produto turístico local no mercado regional, nacional e internacional;

II - o aumento do fluxo de turistas nacionais e estrangeiros no destino;

III - a informação e conscientização da sociedade e do cidadão sobre a importância econômica e social do turismo;

IV - a geração de emprego e renda para a população local;

V – a proteção do meio ambiente, da biodiversidade e do patrimônio cultural de interesse turístico;

VI - a atenuação de passivos socioambientais eventualmente provocados pela atividade turística;

VII - o estímulo ao turismo responsável praticado em áreas naturais protegidas ou não;

VIII - o crescimento ordenado e o desenvolvimento sustentável da atividade turística para o Município.

Parágrafo único. O PDTur terá suas metas e programas revistos a cada 4 (quatro) anos, em consonância com o plano plurianual, ou quando necessário, observado o interesse público, tendo por objetivo ordenar as ações do setor público, orientando o esforço do Município e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo.

Art. 7ºA elaboração do PDTur contemplará, no mínimo, as etapas de:

I – formulação dos objetivos do plano;

II – diagnóstico, análise situacional e prognóstico;

III – formulação das estratégias;

IV – plano de ação;

V – definição de mecanismos de acompanhamento e avaliação;

VI – cronograma e orçamento.

CAPÍTULO III

DOS PADRÕES DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Subseção I

Da Terminologia e Classificação

Art. 8ºPara fins desta Lei entende-se por empreendimentos turísticos os estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços que se destinam a atividades de alojamento temporário, alimentação, transporte interno, guia e condução de turistas e visitantes, animação, recreação,

artesanato e acesso à cultura, dispondo para o seu funcionamento de um conjunto de estruturas, equipamentos e serviços complementares, destinados a não residentes no Município de Passa Quatro - MG.

Art. 9º Os estabelecimentos comerciais e os prestadores de serviços ficam assim classificados:

I - estabelecimentos hoteleiros - empreendimentos turísticos destinados a proporcionar, mediante remuneração, serviços de alojamento e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, assim denominados: hotéis, hotéis-apartamentos; apart-hotéis, pensões, estalagens, motéis, pousadas, hotéis fazenda, chalés e albergues;

II - meios complementares de alojamento turísticos - empreendimentos destinados a proporcionar, mediante remuneração, alojamento temporário, com ou sem serviços acessórios e de apoio, em conformidade com as características e tipos de estabelecimento, assim denominados: casas de temporada, flats, hospedarias e casas de família;

III - parques de campismo públicos ou privados - empreendimentos instalados em terrenos delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas e demais materiais e equipamentos necessários à prática de acampamento, mediante remuneração, denominados acampamento, camping, lodge, eco-hotel;

IV - conjuntos turísticos - empreendimentos localizados em uma área demarcada, funcionalmente interdependente e com uma administração unitária, onde interagem um ou mais estabelecimentos de gastronomia, restaurantes e bebidas e pelo menos, um estabelecimento, iniciativa ou atividade declarada de interesse para o turismo, denominados parques temáticos, hotéis de lazer e turismo, clubes e estações, hotéis de saúde (SPA) e centros empresariais;

V - empreendimentos comerciais e prestadores de serviço de fornecimento ao turista consumidor de refeições, bebidas, lanches e aperitivos assim denominados: restaurantes turísticos, bares e lanchonetes, barracas e quiosques, trailers e veículos motorizados adaptados, carrinhos manuais e cavaletes, serviços de bordo em barcos ou restaurantes aquáticos e restaurantes temáticos;

VI - empresas transportadoras que se dediquem a comercializar pacotes ou vagas individuais para transportar turistas a certos destinos por meio da cobrança de tarifas ou aluguéis de

veículos, assim denominados: empresas locadoras de veículos, teleféricos, trenzinhos, barcos, botes, canoas, lanchas e caiaques, bicicletas, balões, helicópteros, automóveis, vans, ônibus, motocicletas, aeronaves, veículos de tração animal e animais de passeio;

VII - agências de viagens e turismo, operadoras ou intermediadores de turismo no espaço rural e ecoturismo, turismo de aventura, negócios, psicopedagógico ou cultural, promotores de eventos, atividades esportivas e de lazer, assim denominadas:

- a) empresas de financiamento para viagens;
- b) empresas ou autônomos responsáveis por atividades de promoção e comercialização de destinos;
- c) empresas ou autônomos organizadores de eventos, festivais, mostras, carnavais e similares.

VIII - empresas prestadoras de serviços turísticos, tais como o agro turismo, rafting, rapel, canoagem, caminhadas, cavalgadas, trilhas interpretativas, passeios a pé ou de bicicleta, passeios em veículos motorizados, escaladas em rochas, arvoreço, observação da natureza, turismo contemplativo e similar.

Subseção II

Do funcionamento e das atividades

Art. 10. Ficam obrigados ao cadastro no Ministério do Turismo, nos termos da legislação federal vigente, as sociedades empresárias, sociedades simples, os empresários individuais e os serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remunerados e que exerçam as seguintes atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo:

- I - meios de hospedagem;
- II - agências de turismo;
- III - transportadoras turísticas;
- IV - organizadoras de eventos;
- V - parques temáticos;
- VI - acampamentos turísticos.

Parágrafo único. Poderão ser cadastradas no Ministério do Turismo, atendidas as condições próprias, as sociedades empresárias que prestem os seguintes serviços:

- I - restaurantes, cafeterias, bares e similares;
- II - centros ou locais destinados a convenções e/ou a feiras e a exposições e similares;
- III - parques temáticos aquáticos e empreendimentos dotados de equipamentos de entretenimento e lazer;
- IV - marinas e empreendimentos de apoio ao turismo náutico ou à pesca desportiva;
- V - casas de espetáculos e equipamentos de animação turística;
- VI - organizadores promotores e prestadores de serviços de infraestrutura, locação de equipamentos e montadoras de feiras de negócios, exposições e eventos;
- VII - locadoras de veículos para turistas; e
- VIII - prestadores de serviços especializados na realização e promoção das diversas modalidades dos segmentos turísticos, inclusive atrações turísticas e empresas de planejamento, bem como a prática de suas atividades.

CAPÍTULO IV

DO SUPORTE FINANCEIRO ÀS ATIVIDADES TURÍSTICAS

Art. 11. O suporte financeiro ao setor turístico será viabilizado por meio dos seguintes mecanismos operacionais de canalização de recursos:

- I - da lei orçamentária anual, alocado ao setor responsável pelo Executivo Municipal;
- II - do Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR;
- III - de linhas de crédito de bancos e instituições federais;
- IV - de agências de fomento ao desenvolvimento regional;
- V - alocados pelos Governos Federais e Estaduais;

VI - de organismos e entidades nacionais e internacionais; e

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão regulamentados pelo Poder Executivo Municipal com a colaboração do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR.

Art. 13. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Passa Quatro, 17 de dezembro 2012.

Acácio Mendes de Andrade

Prefeito Municipal

Edriane Monteiro Barbosa

Secretária Municipal de Administração

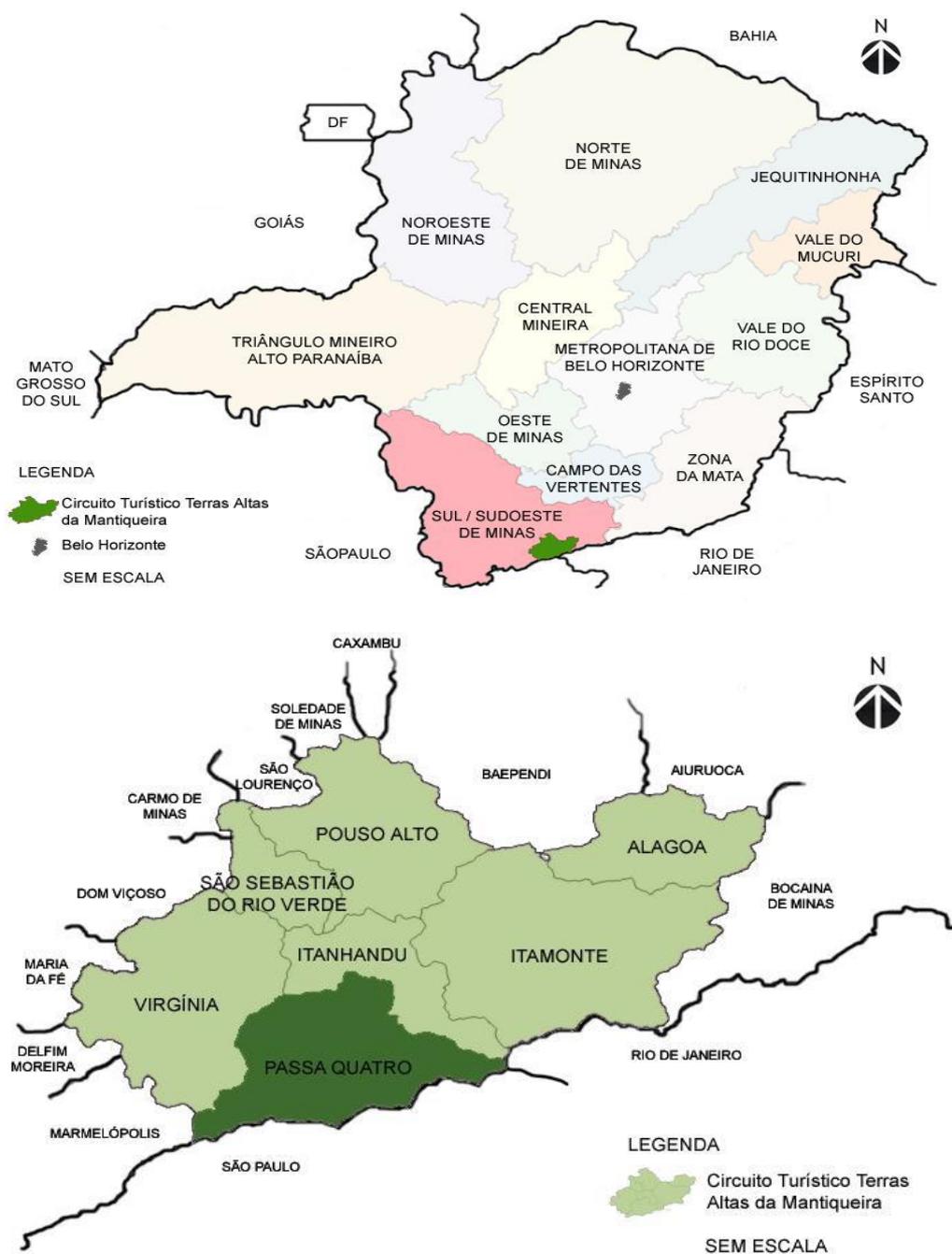
Maria de Fátima Mota Esteves

Secretário Municipal de Cultura, Turismo, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente

ANEXO I

CARTOGRAFIA

Mapa de Minas Gerais com a localização do Circuito Terras Altas da Mantiqueira e do município de Passa Quatro



Base: Mapa do município de Minas Gerais: Elaboração: Elaboração: Memória Arquitetura. Data: dez/2010.

ANEXO J

Patrimônio protegido e unidades de conservação

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas



1. Edificação à Rua Tenente Viotti
0526.Sede Passa Quatro
Tombamento Municipal: Decreto nº 3.324 de 09 de março de 2006



2. Casa da Cultura. Sede: Passa Quatro/MG
Tombamento Municipal: Decreto nº 1.057 de 22 de março de 1999



3. Estação Ferroviária. Sede Passa Quatro/MG
Tombamento Municipal: Decreto nº 3.325 de 09 de março de 2006



4. Edificação à Rua Tenente Viotti
0526. Sede Passa Quatro/MG
Tombamento Municipal Decreto nº 3,324 de 09 de março de 2006



5. Edificação à Rua Ângelo D. Alessandro
0137. Sede Passa Quatro/MG
Tombamento Municipal Decreto nº 3.321 de 09 de março de 2006



6. Edificação à Rua Coronel Ribeiro Pereira
0508. Sede Passa Quatro /MG
Tombamento Municipal: Decreto nº 3.322 de 09 de março de 2006

BENS MÓVEIS E INTEGRADOS



7. Charrete da Família Hess. Sede. Passa Quatro/MG
Tombamento Municipal: Decreto nº 1.838 de 07 de março de 2003

CONJUNTOS URBANOS OU PAISAGÍSTICOS



8. Calçamento da malha urbana do bairro Centro da cidade de Passa Quatro . Sede. Passa Quatro/MG
Tombamento Municipal: Decreto nº 5.110 de 11 de abril de 2008

FORMAS DE EXPRESSÃO



9. Modo de fazer os tapetes da procissão de Corpus Christi. Sede. Passa Quatro/MG
Registro Municipal : Decreto nº 6.174 de 04 de dezembro de 2009

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO



10. Flona – Floresta Nacional de Passa Quatro/ICMBio
Unidade de conservação de uso sustentável

ANEXO K

ATRATIVOS NATURAIS

- ✓ **Cachoeira e Poço do Quilombo** - O Rio do Quilombo é um dos afluentes do Rio Passa Quatro. Tem uma pequena queda com bastante água, formando um grande poço. Trilha íngreme com obstáculos até sua chegada, o que dificulta o acesso ao atrativo.
- ✓ **Cachoeira do Mato Dentro** - Possui duas quedas que proporcionam um relaxante banho de cachoeira, sendo que a última forma um poço onde se pode nadar. Por estar ao lado da estrada, dispensa caminhadas, mas o acesso merece cuidados.
- ✓ **Cachoeira da Gomeira**- Formada por várias quedas, a maior delas com 40 m, em um cenário de rara beleza, é ideal para prática do rappel. Suas águas tocaram as turbinas da primeira usina hidrelétrica da cidade, uma das primeiras do Brasil, em 1911.
- ✓ **Campo do Muro**
- ✓ **Floresta Nacional de Passa Quatro (Instituto Chico Mendes)** - Administrado pelo IBAMA até 2007 e agora pelo Instituto Chico Mendes, a Floresta foi criada em 1948. São 332 ha de matas nativas e exóticas. Possui um pequeno museu, auditório e biblioteca especializada em ciências ambientais, além de fonte de água mineral, lago, cachoeira do Iporã e viveiros de mudas que são comercializadas. Acesso todo asfaltado. Não cobra taxa de entrada.
- ✓ **Ingazeiro** - Entre a estrada da Toca do Lobo e a margem do Rio Quilombo, um presente centenário da natureza: uma enorme árvore, o ingazeiro. Pertence à família das leguminosas, cujos galhos têm dimensões de troncos, formando uma copa de 30 m de diâmetro. Convite para um piquenique ou um simples descansar.
- ✓ **Pedra da Mina**- A Pedra da Mina é o 4º Pico mais alto do Brasil com 2.798,39 m de altitude, localizada na Serra Fina, que é constituída por um conjunto de montanhas com 12 picos acima dos 2.600m de altitude (2.797 m). É uma região muito pouco explorada e conhecida. Normalmente se realiza uma travessia de 3 dias pela crista da Serra com longas e intensas subidas e descidas. São mais de 10 km de dificuldades que exigem preparo físico, equipamentos adequados e condições técnicas adequadas.
- ✓ **Pedra Redonda**
- ✓ **Pico do Itaguaré**- Altitude 2.308. Situado entre os municípios de Passa Quatro - MG e Cruzeiro-SP. Trekking de 4 horas até o topo onde a divisa dos estados se faz por meio de uma fenda na montanha. Trilha selvagem, com 2 horas dentro de mata e outras duas a céu aberto. Paisagem indescritível do Vale do Paraíba de um lado e do outro o município de Passa Quatro e arredores, formando extensos vales e um interminável "mar de montanhas" cobertas por matas e campos. Melhor época abril a setembro
- ✓ **Pico dos Três Estados**
- ✓ **Pico dos Marins** - Altitude 2.380 m. Situado no Município de Piquete - SP. Trekking de 3 horas e meia a céu aberto em meio a pedras, com uma visão muito parecida da que se tem do Pico do Itaguaré. Melhor época abril a setembro.

- ✓ **Travessia Maríns-Itaguapé-** É um trekking de dois dias. O melhor é iniciar pelo Pico dos Maríns, trekking de 6 horas, acampar no meio do caminho após a Pedra Redonda. No dia seguinte, mais 6 horas de caminhada e chega-se ao Pico do Itaguapé. Para descer até a base da montanha gasta-se 2 horas. Grau de dificuldade médio melhor época abril a setembro.
 - ✓ **Travessia da Serra Fina** - São quatro dias de trekking pesado. Primeiro dia: inicia-se a travessia pela Toca do Lobo (1.550m) e depois de 5 horas de caminhada chega-se no Pico do Capim Amarelo (2.491m).Acampar. Segundo dia: Pico Capim Amarelo para o Pico da Pedra da Mina (2.797m) ponto máximo da travessia. São 7 horas de caminhada. Acampar. Terceiro dia: Pico Pedra da Mina para o Pico dos 3 Estados (2.656m). Divisa entre os três estados Minas, São Paulo e Rio. Caminhada de 7 horas. Acampar. Quarto e Ultimo dia: Pico dos 3 Estados para o sitio do Pierre (1.800 m), no município de Itamonte, próximo da divisa Minas e Rio, na Garganta do Registro. São 6 horas de descida.
- **Poço da Boa Vista** - Pequeno poço encravado numa grande laje de pedra, entre morros contornados por matas. Formado por um pequeno rio que desce por um verde vale repleto de quaresmeiras.
- ✓ **Poço do Manacá** - Belíssimo “cannion” esculpido pelas águas do Rio Passa Quatro, onde as pedras côncavas, num desfiladeiro de aproximadamente 50 m, formam pequenas grutas, poços e cachoeiras. Por haver muita sedimentação, suas águas tem uma coloração barrenta.
 - ✓ **Rio Verde** - Um dos atrativos mais bonitos de Passa Quatro é o rio Verde. Alguns de seus afluentes nascem aos pés do Pico da Pedra da Mina (2.797 m), formando um caudaloso rio com águas frias e cristalinas, que corre entre imensas pedras, em meio à mata nativa. Sua coloração esverdeada é impressionante. São dois os pontos mais procurados: Paraíso e Andorinhão (Poço dos Mottas), localizados entre os bairros Serra dos Laminas e Paiolino. Distante 8 e 12km da estrada que liga a cidade ao Ibama. As trilhas no meio de pastos, matas e descidas íngremes dificultam o acesso.
 - ✓ **Turismo Rural** - O município possui 370 km de estradas rurais, ótimas para passeios em 4x4, mountain bike , trekking ou inesquecíveis cavalgadas em meio a matas nativas, rios, cachoeiras e casas de pau-a-pique que retratam a antiga arquitetura da Mantiqueira.

Fonte: Prefeitura Municipal de Passa Quatro/MG

Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico

ANEXO L

<p>Atrativos turísticos inventariados – 2010</p> <p>Culturais:</p>	<p>Túnel da Mantiqueira Projeto Brasil Nota 10 – Miniaturas. Núcleo Histórico do Centro de Passa Quatro Obras de Arte de Chico Cascateiro Carruagem da Família Hess Casa da Cultura de Passa Quatro Matriz de São Sebastião “Mão” (escultura em bronze de Pietrina Checcacci) “Minha terra, minha vida” (obra esculpida em madeira de Luiz Eduardo) “Passa Quatro” (pintura a óleo de Belkiss Nogueira) “Passa Quatro” (pintura a óleo de Géza Heller) “O planeta humano” (vinil sobre tela de Pietrina Checcacci) Retratos de Passa Quatro (“bico de pena” do Professor R. Limongi França) Tapetes de Corpus Christi</p>	
<p>Naturais:</p>	<p>Pico Campo do Muro Pico do Capim Amarelo Pico Pedra da Mina Pico do Itaguapé Pico Três Estados Poço do Andorinhão Cachoeira da Gomeira Cachoeira do Iporã</p>	<p>Cachoeira do Mato Dentro Cachoeira dos Motas Cachoeira Vale das Borboletas Cachoeira do Manacá Cachoeira e Poço do Quilombo Cachoeira da Usina Fonte Padre Manoel Floresta Nacional de Passa Quatro</p>
<p>Atrações técnicas, Científicas ou Artísticas:</p>	<p style="text-align: center;">Ateliê do Fernando</p>	
<p>Produção associada:</p>	<p>Trutas P4 Indústria de papéis para embalagens Irmãos Siqueira LTDA. Engenho Doce Exportadora de Bebidas Ltda. Guapiara Indústria e Comércio de Bebidas Ltda.</p>	
<p>Eventos permanentes:</p>	<p>Campeonato Municipal de Futsal / Futsal dos Trabalhadores Carnaval Corpus Christi Eliminatória de JEMG (Jogos Escolares de Minas Gerais) Exposição Agropecuária de Artesanato Passa Quatro Festa Junina das Escolas Municipais Festival de Gastronomia Passa Quatro Gourmet Jogos Abertos e Jogos de Inverno Passa Quatro Canta</p>	